



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS
DEPARTAMENTO DE SERVIÇO SOCIAL



Projeto Pedagógico

Serviço Social

Diurno/Noturno

Manaus, Amazonas
2009

Administração Superior

Prof. Dr. Hidembergue Ordozgoith da Frota
Reitor

Prof. Dr. Gerson Suguiyama Nakagima
Vice-Reitor

Prof. Bruce Patrick Osborne
Pró-Reitor de Ensino de Graduação

Profa. Dra. Márcia Mendes Perales
Pró-Reitora de Extensão

Adm. Neuza Inês Lahan Furtado Belém
Pró-Reitora de Administração

Assistente Social. Lúcia Aires de Fátima
Pró-Reitora para Assuntos Comunitários

Prof. Edmilson Bruno da Silveira
Pró-Reitor de Planejamento

Membros da Comissão de Elaboração

Profª Drª Yoshiko Sasaki

Profª Drª Simone Eneida Baçal Oliveira

Profª Msc. Maria Auxiliadora Gomes

Profª Drª Cristiane Bonfim Fernandez

Aux. Adm. Timóteo Ágabo Pacheco de Almeida

Apoio Técnico Kelen Priscila de O. B. Marcião

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO.....	05
1.1 Histórico da Instituição.....	05
1.1.1. Histórico do Curso de Serviço Social.....	06
1.1.1.1 Criação da Escola de Serviço Social	07
2. MARCO REFERENCIAL.....	12
2.1. Caracterização do Curso.....	12
2.1.1 Diagnostico da área no país e no quadro geral de conhecimentos.....	12
2.1.2 Formação Pessoal e de Mercado.....	14
2.1.3 Campos de atuação profissional	16
2.1.4 Regulamentação e registro da profissão.....	17
2.1.5 Perfil do profissional a ser formado	17
2.1.6 Objetivos do curso	18
2.1.6.1 Objetivo geral.....	18
2.1.6.2 Objetivos específicos	18
2.2 Estrutura e funcionamento do curso.....	20
2.2.1 Titulação.....	20
2.2.2 Modalidades.....	20
2.2.3 Numero de vagas oferecidas pelo curso.....	20
3. MATRIZ PEDAGÓGICA	21
3.1 Eixos estruturantes do desdobramento curricular.....	21
3.2 Estrutura Curricular periodização.....	24
3.3 Quadro geral de periodização.....	27
4. ESTÁGIO	27
4.1 Política de estágio.....	27
4.2 Concepção de estágio.....	27
4.3 Estrutura do estágio.....	27
4.4 Objetivos do estágio.....	28
4.5 Diretrizes gerais.....	28
4.6 Quadro de estágio supervisionado do curso de Serviço Social.....	29
4.7 Condições básicas para funcionamento do estágio e atribuições	29
4.7.1 Exigências específicas dos campos de estágio	29

4.7.2 Atribuições	30
4.7.2.1 Do Departamento de Serviço Social	30
4.7.2.2 Do Coordenador de Estágio	30
4.7.2.3 Do Supervisor de Ensino	31
4.7.2.4 Do Supervisor de Campo	32
4.7.2.5 Do Estagiário	32
5. ATIVIDADES COMPLEMENTARES	33
5.1 Quadro de atividades curriculares de ensino, pesquisa e extensão	34
6. OBJETIVOS, EMENTAS, BIBLIOGRAFIA BÁSICA DAS DISCIPLINAS	35
6.1 Disciplinas de Outros Departamentos	35
6.2 Disciplinas do Departamento de Serviço Social	55
6.3 Disciplinas Optativas	86
7. CONCEPÇÃO METODOLOGICA	112
8. PRINCIPIOS NORTEADORES DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	112
9. INFRA-ESTRUTURA NECESSÁRIA	112
10. CORPO DOCENTE E ADMINISTRATIVO	113
10.1 Corpo Docente e Titulação do Departamento de Serviço Social ..	113
10.2 Corpo Técnico do Departamento de Serviço Social	114
REFERENCIAS	114
ANEXOS	115

1. APRESENTAÇÃO

1.1. Histórico da Instituição

A história da Universidade Federal do Amazonas inicia em 17 de janeiro de 1909, quando um grupo de homens, idealistas e ousados, irmanados de um forte espírito de construção coletiva, fundou a primeira universidade brasileira, a Escola Universitária Livre de Manáos, mais tarde denominada Universidade de Manáos, no coração da Amazônia, enfrentando todas as hostilidades que o amazônida aprendeu a vencer.

Essa grande empreitada, que para muitos parecia temerária e inexecutável, exigindo grandes sacrifícios de seus fundadores, revelou-se uma iniciativa de sucesso e um exemplo de busca de melhor qualidade de vida para o nosso povo pela socialização do conhecimento.

A nova universidade, concebida por Eulálio Chaves, já nasceu alicerçada no espírito democrático que hoje permeia a comunidade universitária, com respeito à pluralidade de idéias, elegendo diretamente Astrolábio Passos como seu primeiro diretor geral, com os votos dos docentes da Faculdade de Ciências Jurídicas e Sociais, Faculdade de Medicina, Faculdade de Ciências e Letras e Faculdade de Engenharia que, juntas, constituíram a Universidade de Manáos.

Para sua implantação, convergiram forças de toda a sociedade amazonense, desde a contribuição financeira do simples cidadão, ansioso pelo advento do ensino superior no Amazonas às subvenções do Estado e dos municípios de Manaus, Maués, Parintins, Coari, Lábrea, Benjamin Constant, Manicoré, Humaitá e Codajás, comprometendo, desde então, a nossa universidade com o homem do interior, como efetivamente ocorre nos dias atuais.

Foram grandes as dificuldades pelas quais passou a Universidade de Manáos, até a sua desintegração em cursos isolados.

Maior ainda foi a determinação da sociedade amazonense de refundar a sua universidade em 12 de junho de 1962, por força da lei federal 4.069-A, de autoria do seu idealizador, o senador Arthur Virgílio Filho, sendo rebatizada com o nome de Universidade do Amazonas, e constituída pela reintegração das instituições de ensino superior isoladas que atuavam em nosso Estado. Com a Lei Federal 10.468, de junho de 2002, passou a ser denominada Universidade Federal do Amazonas.

A capacidade que nossa universidade tem demonstrado de crescer nas adversidades vem da sua construção coletiva, desde a sua origem, da consciência da relevância da pluralidade da sua comunidade, da certeza de que para cumprir plenamente seu papel social precisa de todos os seus talentos, de todas as suas competências e de todas as posições ideológicas, sem espaço para exclusões.

O sonho da primeira década do século passado, de implantação de uma universidade amazônica, realiza-se com a Universidade Federal do Amazonas, que tanto orgulho dá ao povo amazonense, avançando a cada ano na sua nobre missão de cultivar o saber em todas as áreas do conhecimento por meio do ensino, pesquisa e extensão, contribuindo decisivamente para a formação de cidadãos e o desenvolvimento da Amazônia.

Apresentação do Curso

1.1.1.Histórico do Curso de Serviço Social no Brasil e no Amazonas

As primeiras escolas foram criadas em 1936 no Rio de Janeiro e, em 1938, em São Paulo pela Pontifícia Igreja Católica, portanto de cunho privado. A maioria das escolas até os meados dos anos 60 do século XX era de cunho privado. Com a criação das Universidades Federais, a partir de 65 muitas dessas escolas foram incorporadas a elas, como no caso do Amazonas.

No que concerne ao Amazonas, Iniciar uma incursão pela história do curso de Serviço Social neste Estado, exige que se pense nas demandas sociais e que se contextualize historicamente o nascimento da Escola para formação desses profissionais.

É preciso, pois, entender o processo vivido pela sociedade brasileira, o papel que essa realidade exerce e o que o Serviço Social representa dentro das perspectivas em todo esse processo.

Essa demarcação histórica assinala a influência que as escolas européias e norte-americanas exercem sobre as escolas brasileiras, assim como reflete a relação de forças entre a Igreja Católica e o ideário socialista que se fortalece cada vez mais e que encontra apoio em nosso país.

A posição assumida pela Igreja Católica em relação à questão social na Europa a partir do final do século XIX e início do século XX é assumida, posteriormente, pelas igrejas de todos os continentes.

O estado de extrema miséria e a exploração a que são submetidos os operários, em decorrência do processo de industrialização e do desenvolvimento do capitalismo confere enorme dimensão à questão social, fato determinante para o posicionamento da Igreja, que vê esse momento caracterizado por uma grande crise, da qual decorrem as variantes: decadência moral e diluição dos bons costumes cristãos. Isso tudo, segundo o ideário cristão, é fruto do liberalismo e do comunismo.

A degradação do homem pela miséria em que se encontra, impede que viva o seu papel enquanto cristão, daí a preocupação expressa na Encíclica *Rerum Novarum* para o equilíbrio que deve haver entre as classes, apontando-se como erro capital a idéia de que classes diferentes sejam inimigas entre si, tendo Leão XII afirmado que “as duas classes estão destinadas pela natureza a unirem-se harmonicamente e a conservarem-se em perfeito equilíbrio” e lembra que é necessário restaurar os costumes cristãos.

Essa preocupação faz surgir diversos movimentos, entre os quais a Ação Católica, cuja missão é divulgar a doutrina da Igreja e promover a reforma social. Entre os instrumentos empregados para difundir essa ação, está à escola católica.

No Brasil, de acordo com Aguiar (1982:21), a preocupação em re-cristianizar a sociedade passa pela formação do laicato, pela conquista da classe intelectual, pela criação da Universidade Católica do Rio de Janeiro e pela aproximação da Igreja com o governo. Nesse contexto são criadas as escolas que vão formar os profissionais em Serviço Social no Brasil.

1.1.1.1. Criação da Escola de Serviço Social em Manaus.

O surgimento da profissão de assistente social no Estado do Amazonas remonta ao início do século, mais precisamente à segunda década, momento em que o Brasil passa a pensar numa jurisdição especial para menores de dezoito anos, no campo da assistência social.

Inicialmente, por inspiração do semelhante movimento nascido na América do Norte e posteriormente expandido para a América Latina, acontece na legislação brasileira com a aprovação da Lei nº 4.242, de 5 de janeiro de 1921.

Segundo Araújo (1940:4),

Por força desse dispositivo a 20 de dezembro de 1923, a União criava o serviço de Assistência e Proteção aos Menores Abandonados e Delinquentes, pelo Decreto nº 16.272, o qual depois foi modificado pelos de números 4.983-A, de 30 de dezembro de 1925 e 5.083-A, de 1 de dezembro de 1926, que hoje é chamado Código de Menores, aprovado e publicado por força do Decreto nº 17.945-A de 12 de outubro de 1927.

No Estado do Amazonas a proteção ao menor foi implantada com o projeto de autoria do deputado estadual Dr. João de Paula Gonçalves que propõe a criação do Juizado de Menores.

Sua aprovação dá lugar à Lei nº 18, de 21 de setembro de 1935, sancionada pelo Governador Dr. Álvaro Maia. A partir daí, a proteção ao menor vai criando novas demandas, e, por inspiração desse Juizado, é promulgada a Lei nº 152, de 01 de setembro de 1936, que regulariza a matrícula dos “menores” vendedores ambulantes de jornais, doces, frutas, sorvetes, refrescos, bilhetes de loterias, miudezas e brinquedos.

Pode-se perceber que a questão social descortinada aos olhos da sociedade tem como determinante a decadência da economia gomífera e, a exemplo do que vemos hoje, as crianças e adolescentes são submetidas a exploração no trabalho, que é viabilizado no ambiente doméstico ou nas ruas.

Essa situação cria outras, tão ou mais graves, conforme dados fornecidos por Araújo (op. Cit. 8): “enquanto a vadiagem diminuiu, assim como o número de seviciados, o furto tem aumentado... O número de menores que furtam já é enorme nesta capital. Consulte-se ao Dr. Chefe de Polícia, que ele mesmo está admirado da grande quantidade de pequenos furtadores que perambulam pelo mercado público, pelas praias”.

Para o trabalho do Juizado de Menores, é formado um quadro, do qual constam duas visitadoras, a cujo encargo estão as visitas domiciliares, bem como o registro nos livros utilizados para fazer o controle das demandas de atendimento aos menores.

Dentro de todo esse contexto de necessidades, a criação da escola de Serviço Social vem, a exemplo das demais escolas existentes no Brasil, atender a uma necessidade imperiosa: a de preparar uma mão-de-obra qualificada para o trabalho na assistência social.

Segundo Araújo (op. Cit. 66),

O serviço social é uma função humana que visa sanar ou minorar os males sociais... Desempenha sua ação, agindo sobre a sociedade e sobre instituições para normalizar a vida dos indivíduos, melhorando-os de condições, readaptando-os à vida normal da sociedade. Para esse trabalho complexo, que visa atacar os males sociais em suas causas, em sua origem, o serviço social requer um largo conhecimento do homem e da sociedade, possuindo métodos especiais de ação. Em face disso fica plenamente a criação da escola de serviço social do Amazonas.

A Escola de Serviço Social do Amazonas tem sua fundação oficial em 15 de janeiro de 1941 embora já funcionasse desde 16.11.1940, no Círculo Operário. É reconhecida pelo Decreto Estadual nº 1889 de 13.06.1942. Moldada de acordo com a escola de São Paulo tem como objetivo proporcionar aos seus alunos: “Conhecimento prévio dos problemas sociais, técnica especial de trabalho e compreensão elevada da necessidade de coordenação de esforços”.

Os objetivos da fundação profissional visam habilitar os alunos dessa escola para o exercício da administração pública e, também, em instituições particulares.

A exigência de escolaridade para cursar Serviço Social é que o candidato possuísse estudos secundários correspondentes, hoje, ao ensino médio e a duração do curso era de dois anos.

A grade curricular era formada pelas seguintes disciplinas:

Primeiro Ano: Sociologia, Psicologia Social e Pedagogia Social, Biologia Aplicada à Educação, Higiene, Estatística, Economia Política e Social, Direito. Segundo Ano: Moral, Psiquiatria Infantil, Puericultura, Nutrição, Psicotécnica, Prática de Trabalho Social, Enfermagem.

O curso já apresentava uma preocupação com aprendizagem prática, destinando uma carga horária, a partir do segundo ano para o Estágio, que constituem “cinquenta por cento das atividades” curriculares.

O curso, que era privado, passou a fazer parte dos quadros da Universidade do Amazonas em 1968. Em fins da década de 70, tem sua 1ª reformulação curricular. E no início da década de 80, realiza o 1º curso de Especialização em Teoria e Metodologia do Serviço Social.

O fato de integrar a Universidade, fez com que o curso ganhasse mais visibilidade e interdisciplinariedade, na medida em que possibilitou diálogos com outros cursos da universidade.

O curso de Serviço Social da Universidade do Amazonas assume o direcionamento da formação profissional no Brasil, de acordo com as diretrizes da ABESS.

É sob esse ordenamento que a trajetória do curso assinala a preocupação de seu corpo docente em fazer-se presente no cenário político e ideológico da formação profissional e, assumir o compromisso de rever seus conteúdos, analisá-los à luz da cientificidade, à luz das demandas que emergem ininterruptamente no cenário social. É nessa perspectiva que esses profissionais debruçam-se e realizam as reformas curriculares, como as de:

1974: Resolução do CONSUNI nº 23, de 01 de fevereiro de 1974. Por esta Resolução, é fixado o currículo pleno do curso Serviço Social, com duração mínima de três anos e máxima de cinco anos com um total de 167 créditos. Há, nesse currículo, dois ciclos:

O ciclo Básico, contendo as disciplinas Sociologia, Psicologia, Economia, Direito e Teoria do Serviço Social.

Ciclo Profissional, com as disciplinas Serviço Social de Caso, Grupo e Comunidade, Política Social, Ética Profissional e o Estágio. Nesse Ciclo, há as disciplinas complementares obrigatórias: Línguas Portuguesa e Estrangeira, Estudo de Problemas Brasileiros, Prática desportiva I e II, Introdução à Filosofia e metodologia do Estudo.

1979: Resolução do CONSUNI nº 041, de 07 de dezembro de 1979. Fixa em 169 créditos o currículo pleno de Serviço Social, distribuídos em 2.730 horas-aula, com integralização de no mínimo três anos e no máximo de cinco anos letivos. As novidades introduzidas são:

A obrigatoriedade de cursar 31 créditos optativos;

Obrigatoriedade de cursar dois créditos em Educação Física, com 60 horas-aula. Obrigatoriedade de cursar Estudo de Problemas Brasileiros com 30 horas-aula.

1982: Resolução do CONSUNI nº 6, de 23 de setembro de 1982. Fixa os mínimos de conteúdo e de duração do curso de Serviço Social. Determina a obrigatoriedade do estágio supervisionado e fixa em 2.700 horas a integralização do curso, com duração mínima de três anos e máxima de sete anos.

1985: Resolução do CONSUNI nº 010, de 17 de julho de 1985. Fixa o Currículo Pleno de Serviço Social em 197 créditos distribuídos em 3.240 horas-aula ministradas em oito períodos letivos.

O Projeto de Formação Profissional contempla quatro etapas: “**a sensibilização do aluno para a questão social**, para as grandes questões da profissão e a função social que exerce na realidade; **a observação** visa favorecer a aproximação do aluno com a realidade e com as organizações onde o serviço social opera; a pesquisa visa o desenvolvimento de atitudes científicas e habilidades técnicas para utilização de instrumentos técnico-operativos do Serviço Social”; **a prática** tem como premissa básica a instrumentalização do aluno “para formulação de propostas. Teórico-metodológicas e favorecer a reflexão teoria-prática sobre o Trabalho de Conclusão de Curso”.

Esta resolução contempla a normalização do Estágio Supervisionado através de uma Política de Estágio e traz o ementário de todas as disciplinas que fazem parte da grade curricular, obrigatórias e optativas. É, portanto, o retrato de um trabalho que, pelo nível de seus postulados, representa o compromisso de todos quantos, engajados na formação profissional, visam dar-lhe cunho de cientificidade, uma vez que insere o aluno na iniciação científica e promove-lhe o alcance da criticidade, marca fundamental de toda a filosofia deste trabalho.

A Reforma que se promove a partir dos anos 1990 e a aprovação da LBD (Lei 9.394) de 1996 é fruto de um longo percurso em que estão presentes a reflexão e a compreensão dialética do processo educacional.

Não há qualquer direcionamento para adaptações, mas o compromisso de fazer-se presente e atualizado no cenário das relações sociais que exigem um profissional situado no seu tempo, que possua “uma visão dialética do homem e de seu mundo histórico-social”, que conceba indivíduo e sociedade como dois termos da contradição e que conceba à realidade social “como efetivo espaço da luta de classes” (Cury, 1979).

Espera-se, pois, propiciar a compreensão de que o profissional de Serviço Social exerce sua prática de acordo com a matriz **crítico-dialético** “como processo objetivo de produção material, que constitui a base da vida humana, e também como atividade transformadora revolucionária das classes e como outras formas de atividade social prática que conduzem à mudança do mundo” (Triviños: 1987).

Transcende-se a esfera da vocação natural do devotamento à caridade, do sacerdócio e da disposição para o sofrimento e procura-se o verdadeiro sentido do processo educativo, qual seja, assinalar “a função política da educação, que é, segundo Gramsci, educar politicamente quem não sabe (Gramsci, 1976:11),

rompendo com ideologia dominante, e explicitar as tarefas de uma reflexão sobre a realidade” (Cury, op. cit).

2001. Projeto de Formação Profissional aprovada em janeiro de 2001 pelo Departamento de Serviço Social e aprovada pela Resolução do CONSUNI nº de 2001. Fixa o Currículo Pleno de Serviço Social em 196 créditos distribuídos em 3.165 horas-aula ministradas em nove períodos letivos, portanto um período a mais do que a de 1985. Este Projeto de Formação Profissional é vigente, conforme Processo no. 23001.0000126/2001-69 conforme Parecer CNE/CES 492/2001 pelo colegiado do CES (Conselho Nacional de Educação) aprovada em 03/04/2001 e sua Revalidação do Curso de Serviço Social em 2008.

2009 A partir de 2009 foi criado o Curso de Serviço Social Noturno juntamente com outros cursos da UFAM, visando ampliar o acesso de alunos que não podem estudar no período diurno, concorrendo no Programa do REUNI, portanto funcionando no turno diurno e noturno.

2. MARCO REFERENCIAL

2.1. CARACTERIZAÇÃO DO CURSO:

2.1.1. Diagnóstico da área no país e no quadro geral de conhecimentos

Desde seus primórdios houve a preocupação com os processos que envolvem a formação acadêmica dos assistentes sociais no Brasil. No primeiro momento subsidiou-se na matriz européia para direcionar sua prática e, após a Segunda Guerra, voltou-se no direcionamento dos Estados Unidos. E a partir da década de sessenta começa-se a questionar esse direcionamento e sua preocupação para sistematizar uma prática mais coesa com a questão social brasileira, tendo encontros que resultou nos Documentos de: Araxá em 65, Teresópolis em 70 e Sumaré 78.

Ocupando explícita centralidade desde a década de setenta, os currículos dos cursos de serviço social, envolvendo mais de setenta unidades acadêmicas filiadas a Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS), tem sido alvo de polêmicos debates e reflexões que contam com significativa representação do corpo docente (ABEPSS), discente (ENESSO) e profissionais de Serviço Social pelos Conselhos Regionais e Confederação (GRESS/CFESS).

Os processos que envolvem a revisão sobre a formação acadêmica dos assistentes sociais vêm se realizando sistematicamente, envolvendo discussões de caráter sócio histórico, econômico e político, onde a apreensão das transformações ocorridas nessas esferas aos níveis internacionais, nacionais e locais são imprescindíveis quanto o princípio da democratização, da socialização e da identidade coletiva que estão na base da trajetória de revisão de um projeto de formação acadêmica.

De modo que esse processo denote a expressão de uma construção pedagogicamente organizada, assegurando tanto um caráter crítico – qualitativo quanto um compromisso definido e assumido de forma orgânica, coerente, consistente e coletiva envolvendo os segmentos discentes, docentes, profissionais de campo através de seus representantes orgânicos.

É imprescindível também levar em conta de que os processos educativos são dinâmicos e contraditórios, avançando, sobretudo, quando referidas contradições são postas, discutidas e trabalhadas, permitindo a identificação das fragilidades que precisam ser superadas, uma vez que, tendo-se presente a imensa tarefa educativa voltada para a construção de uma sociedade justa e igualitária.

Superar tais limites torna crescente a relevância do empenho e do esforço do coletivo para agregar e fortalecer entendimentos comuns, à luz de um conjunto de Diretrizes Gerais constituídas por **pressupostos, princípios, diretrizes, metas e núcleos de fundamentação** da formação profissional, fruto de processos avaliativos envolvendo o conjunto das unidades de ensino, face às novas exigências da contemporaneidade.

Dentre as novas exigências destacadas é relevante citar a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases (LDB – Lei 9394), em 1996, que tornou oportuno o processo de normatização e definição de diretrizes gerais para os Cursos de Serviço Social do Brasil, uma vez que tais diretrizes:

(...) estabelecem um patamar comum, assegurando ao mesmo tempo, a flexibilidade e descentralização do Serviço Social, de modo a acompanhar as profundas transformações da ciência e da tecnologia na contemporaneidade. Os novos perfis assumidos pela questão social frente a reforma do Estado e as mudanças no âmbito da produção requerem novas demandas de qualificação do profissional, alteram o espaço ocupacional do Assistente Social, Exigindo que o ensino superior estabeleça padrões de qualidade adequados.

2.1.2. Formação de Pessoal e de Mercado

À luz de um conjunto de pressupostos e princípios norteados que situam o serviço social, como processo de trabalho determinado pelas configurações de caráter estrutural e conjuntural que envolve a questão social e as formas de seu enfrentamento, historicamente mescladas pela ação dos trabalhadores, do capital e do estado, as diretrizes curriculares que orientam a formação acadêmica do assistente social implicam necessariamente capacitação teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa que assegure:

- *Apreensão crítica do processo histórico como totalidade;*
- *Investigação sobre a formação histórica e os processos sociais contemporâneos que conformam a sociedade brasileira, no sentido de apreender as particularidades da constituição e desenvolvimento do capitalismo e do Serviço Social no País;*
- *Apreensão do significado social da profissão desvelando as possibilidades de ação contidas na realidade;*
- *Apreensão das demandas- consolidadas e emergentes- postas ao Serviço Social via mercado de trabalho , visando a formular respostas profissionais que potenciem o enfrentamento da questão social, considerando as novas articulações entre o público e privado*
- *Exercício profissional cumprindo as competências atribuições previstas na legislação profissional em vigor.*

Neste sentido, delinea-se o perfil do profissional que se busca formar, ratificando-se a imprescindibilidade de um conjunto aprofundado e articulado de conhecimentos, que se explicitam em **núcleos de fundamentação constitutivos da formação profissional** que, à medida que congregam os conteúdos necessários para a compreensão do processo de trabalho do assistente Social, sustentam-se como eixos mediadores e articuladores da formação profissional, aproximando sistematicamente ensino, pesquisa e extensão.

Fundamental salientar que os núcleos de fundamentação não se constituem em *locus* isolados ou autônomos, mas muito pelo contrario, expressam conhecimentos indissociáveis de diferentes níveis de apreensão da realidade social e profissional.

Tal entendimento deve tornar excludente a compreensão dos núcleos como “camisas de forças”, sobretudo, porque a flexibilidade na construção dos currículos plenos deve ser assegurada por cada unidade de ensino, considerando-se as singularidades que as envolvem.

Tendo-se como referência a necessidade de um rigoroso trato teórico, metodológico e histórico da realidade social e do Serviço Social, que possibilite a compreensão dos complexos desafios com quais se defronta o Assistente Social, no universo da produção e da reprodução social, bem como a construção de propostas profissionais, os Núcleos de Fundamentação da Formação Profissional estão constituídos a partir do seguinte tripé:

1. Núcleo de fundamentos teórico-metodológicos da vida social.

Núcleo Comum.

Responsável pelo tratamento do ser social enquanto totalidade histórica deve fornecer os componentes fundamentais da vida social enquanto totalidade histórica, deve fornecer os componentes fundamentais da vida social bem como os componentes essenciais da sociedade burguesa, em seu movimento contraditório, enfatizando as teorias modernas e contemporâneas;

2. Núcleo de fundamentos da formação sócio-histórica da sociedade brasileira. Núcleo de fundamentação

Trata do conhecimento da constituição econômica, social, política e cultural do Brasil, abarcando sua configuração dependente, urbano-industrial, revelando-se as diversidades regionais e locais, devidamente articuladas com a análise de questão agrária e agrícola, como elemento fundamental da particularidade histórica brasileira. Compreende ainda a análise do significado do Serviço Social no bojo das relações entre as classes e destas com o estado, abrangendo as dinâmicas institucionais nas esferas estatais e privada;

3. Núcleo de fundamentos do trabalho profissional: Núcleo específico.

Concebe a profissionalização do Serviço Social como uma especialização de um processo de trabalho e sua prática como concretização de um processo de trabalho que tem como objetivos as múltiplas expressões da questão social.

São destacados os elementos constitutivos do Serviço Social, expressos através de competência teórico-metodológica, técnico-operativa e ético-política como requisitos fundamentais para que o Assistente Social posicione-se diante de diferentes situações, vislumbrando os projetos societários, seus vínculos de classe e

o próprio processo de trabalho em que se insere, capacitando os profissionais ao exercício de suas funções, resgatando as suas competências específicas normalizadas por lei.

O que dá suporte a esta lógica inovadora é a necessidade de superação das fragmentações do processo de ensino e aprendizagem as possibilidades de novos caminhos para a construção de conhecimentos como experiência concreta no decorrer da própria formação acadêmica.

Exatamente por isso, não há entre a referida tríade espaço para um tratamento classificatório ou hierárquico, uma vez que, ainda que expressem diferenciadas dimensões da realidade social e profissional, os três Núcleos subsidiam em sua totalidade a intervenção do Assistente Social, agregando um conjunto de conhecimentos e habilidades imprescindíveis e indissociáveis para a apreensão da gênese, manifestação e enfrentamento da **questão social**, eixo fundante da profissão e articulador dos conteúdos da formação acadêmica, que se expressam em matérias (que se desdobram por sua vez em disciplinas), seminários temáticos, oficinas e laboratórios, dentre outras atividades curriculares complementares.

Coerente com o entendimento exposto, o presente anteprojeto está constituído por momentos diferenciados que se complementam, agregando informações/considerações que abarcam desde os objetivos e deliberações das Oficinas Locais já realizadas pelo Departamento de Serviço Social (histórico), reflexões sobre os resultados dos processos vivenciados (diagnostico preliminar), bem como a elaboração de possíveis encaminhamentos a serem seguidos (esboço de propostas), assegurando-se prioritariamente as Diretrizes Gerais para os Cursos de Serviço Social, onde se destacam o principio da flexibilidade e de uma formação profissional que resguarde qualitativa e criticamente as dimensões teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa.

2.1.3. Campos de Atuação Profissional

Em praticamente todos os setores da vida atual se faz necessária a presença do Assistente Social, principalmente no campo do direitos humanos e sociais, seja no espaço urbano, seja no rural: instituições públicas e privadas, industrias, creches, escolas de Ensino Fundamental e Médio, universidades, movimentos da sociedade

civil, etc. O setor público é o que mais emprega Assistente Social para atuar nas políticas públicas voltadas à população de modo geral e específica.

2.1.4. Regulamento e Registro da Profissão

A regulamentação da profissão deve seguir integralmente aquilo que preconiza a Lei N° 8.662 de 7 de Junho de 1993, cujo conteúdo dispõe sobre a profissão de Assistente Social e dá outras providências. O registro profissional, segundo a referida Lei deve ser realizado mediante aos Conselhos Regionais que tenham jurisdição sobre a área de atuação do profissional.

2.1.5. Perfil do Profissional a ser formado

Os pressupostos do perfil profissional do Assistente Social são os seguintes:

a) exercer conscientemente a profissão, devendo ter como referência a realidade social concreta e tendo como perspectiva a transformação histórica da sociedade;

b) identificar o contexto institucional em que a prática profissional se realiza e, a partir dela operacionalizar procedimentos próprios da prestação de serviços condizentes com as demandas postas, atentando às peculiaridades da realidade social concreta;

c) produzir conhecimentos, priorizando sua participação na prática da pesquisa, atividade esta fundamental para uma adequada leitura crítica da realidade e para o fortalecimento da criatividade, além de indispensável para a formulação de novas propostas de ação profissional.

Neste sentido, delineia-se o perfil do profissional que se busca formar, ratificando-se a imprescindibilidade de um conjunto aprofundado e articulado de conhecimentos, que se explicitam em **núcleos de fundamentação constitutivos da formação profissional** que, à medida que congregam os conteúdos necessários para a compreensão do processo de trabalho do assistente Social, sustentam-se como eixos mediadores e articuladores da formação profissional, aproximando sistematicamente ensino, pesquisa e extensão.

2.1.6. Objetivos do curso

2.1.6.1. Geral

O Projeto de Formação Profissional, que o DSS pretende estruturar, objetivar, deve habilitar e instrumentalizar o aluno para o exercício consciente, coerente e conseqüente do trabalho profissional. Sob tal perspectiva e de acordo com a nova lógica curricular proposta pela ABEPSS. O objetivo deste curso é capacitar profissionais que possam atuar na sociedade, compreendendo as necessidades e interesses dos diferentes grupos, indivíduos e setores, bem como os mecanismos de organização e participação social. Seus conhecimentos devem abranger e considerar os fatos históricos, econômicos, sociais, culturais e políticos.

O Assistente Social deverá estar apto a trabalhar com instrumentos e técnicas própria da profissão, bem como elaborar projetos e estudos científicos, dentre estes o Trabalho de Conclusão do Curso, que expressará seu desenvolvimento em termos de postura intelectual, privilegiadas de seu campo de ação.

2.1.6.2. Específicos

- a. Compreender e analisar a sociedade, particularmente, a brasileira, a amazonense e a manauara, a partir de sua lógica de organização, através de uma abordagem crítica e propositiva acerca do papel do Serviço Social nesse contexto;
- b. Fazer análises conjunturais tendo em vista o processo de identificação de macro tendências do capitalismo internacional e nacional, à luz de sua historicidade;
- c. Realizar estudos sócio-econômicos, sócio-políticos e culturais para identificação de demandas e necessidades sociais;
- d. Produzir conhecimento através do exercício da pesquisa, como instrumento privilegiado para uma adequada leitura da realidade, para o fortalecimento da criatividade e para a formulação de novas propostas de ação profissional;

- e. Definir estratégias de intervenção, resguardadas por competência teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa;
- f. Elaborar, executar e avaliar planos, programas e projetos na área social;
- g. Formular, implementar, prestar assessoria, consultoria e executar as políticas sociais em órgão da administração pública, empresas e organizações da sociedade civil (ONGs, movimentos sociais) em matérias relacionada às políticas sociais e à garantia dos direitos civis, políticos e sociais da coletividade;
- h. Realizar perícias técnicas, laudos e pareceres sobre matéria de Serviço Social;
- i. Identificar os espaços possíveis de atuação profissional, não os circunscrevendo à demarcação de um “campo próprio” para o Serviço Social, numa visão estrita de especialização;
- j. Criar condições para a viabilização de novas formas de interlocução com o acervo de conhecimentos científicos acumulados por distintas áreas do saber, situadas no âmbito das Ciências Sociais e Humana, garantindo o exercício da interdisciplinaridade/ transdisciplinaridade;
- k. Implementar trocas de experiências e de dialogar com os diferentes segmentos da sociedade com competência para estabelecer novas parcerias entre os setores, públicos, privados e as organizações da sociedade civil;
- l. Manter interlocução crítica com o mercado de trabalho, exercendo a profissão como um processo de trabalho que se transforma ao transformarem-se as condições sociais nas quais se insere, possibilitando o debate sobre suas mediações, numa perspectiva teórica e interventiva;
- m. Responder crítica e criativamente aos desafios postos pelas profundas transformações nas esferas da produção e do Estado;
- n. Reafirmar o papel da profissão, contextualizada nas esferas da produção e reprodução social, tendo sua atuação voltada para os segmentos pauperizados, os setores excluídos da classe trabalhadora e as minorias marginalizadas.

2.2. ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DO CURSO

2.2.1. Titulação

O curso objetiva formar tendo por base das diretrizes curriculares, bacharel em Serviço Social, ou seja, o Assistente social.

2.2.2. Modalidades

O curso oferece modalidade única: Bacharelado.

2.2.3. Número de vagas oferecidas pelo curso

O curso oferece no total cinquenta e seis (56) vagas, para o curso diurno e 42 para o noturno. As vagas do diurno são distribuídas entre o processo seletivo contínuo (PSC) com 16 (dezesesseis) vagas e o Processo Seletivo Macro (PSM) com 40 vagas. No noturno são 12 vagas as vagas do Processo de Seleção Contínuo (PSC) e 30 (trinta) do Processo Seletivo Macro (PSM).

Devido à carga horária prevista por semestre o curso prevê a realização de aulas de segunda a sexta-feira das 13:00 as 18:00 para o turno diurno e de segunda a sábado para o noturno.

3. MATRIZ CURRICULAR

3.1. EIXOS ESTRUTURANTES DO DESDOBRAMENTO CURRICULAR

I NÚCLEO DE FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DA VIDA SOCIAL

SIGLA	Disciplinas	CR	CH	PR
IHF001	Introdução à Filosofia	4.4.0	60	-
IHP041	Comunicação em Prosa Moderna I	4.4.0	60	-
IHP051	Comunicação em Prosa Moderna II	4.4.0	60	IHP041
IHS011	Sociologia I	4.4.0	60	-
IHS021	Sociologia II	4.4.0	60	IHS011
IHS031	Sociologia III	4.4.0	60	IHS021
FEP001	Psicologia Geral I	4.4.0	60	-
FEF023	Psicologia Social	4.4.0	60	FEP001
IHS037	Ciência Política	4.4.0	60	
FAE153	Economia Política	4.4.0	60	-
IHA041	Política Social I	4.4.0	60	IHS037
IHA069	Política Social II	4.4.0	60	IHA041
FDI030	Direito e Legislação	4.4.0	60	-
IHA008	Trabalho e Contemporaneidade	4.4.0	60	-
IHF016	Teoria do Conhecimento	4.4.0	60	IHF001
FET024	Metodologia do Trabalho Científico	4.4.0	60	-

II NÚCLEO DE FUNDAMENTOS DA FORMAÇÃO SÓCIO-HISTÓRICA DA SOCIEDADE BRASILEIRA.

SIGLA	DISCIPLINAS	CR	CH	PR
IHS103	Formação Social, Econômica e Política do Brasil	4.4.0	60	-
IHS008	Introdução a Antropologia Cultural	4.4.0	60	-
IHH063	História Cultural da Amazônia	4.4.0	60	IHS008

III NÚCLEO DE FUNDAMENTOS DO TRABALHO PROFISSIONAL

SIGLA	Disciplinas	CR	CH	PR
IHA001	Introdução ao Serviço Social	4.4.0	60	-
IHA095	Fundamentos Teórico-Metodológicos do Serviço Social I	4.4.0	60	-
IHA096	Fundamentos Teórico-Metodológicos do Serviço Social II	4.4.0	60	IHA095
IHA097	Fundamentos Teórico-Metodológicos do Serviço Social III	4.4.0	60	IHA096
IHA098	Fundamentos Teórico-Metodológicos do Serviço Social IV	4.4.0	60	IHA097
IHA099	Fundamentos Teórico-Metodológicos do Serviço Social V	4.4.0	60	IHA098
IEE453	Estatística Aplicada às Ciências Sociais	4.4.0	60	-
IHA107	Pesquisa em Serviço Social I	4.4.0	60	IHF016
IHA078	Pesquisa em Serviço Social II	4.4.0	60	IHA107
IHA123	Pesquisa em Serviço Social III	4.4.0	60	IHA078
IHA127	Trabalho de Conclusão de Curso I	5.4.1	90	IHA123
IHA121	Gestão e Planejamento em Serviço Social I	4.4.0	60	-
IHA122	Gestão e Planejamento em Serviço Social II	4.4.0	60	IHA121
IHA009	Tópicos Especiais	4.4.0	60	-
IHA110	Ética Profissional em Serviço Social	4.4.0	60	IHA096
IHA073	Serviço Social na Área da Família	4.4.0	60	-
IHA120	Estágio Supervisionado em Serviço Social I	7.2.5	180	IHA069 IHA098
IHA079	Estágio Supervisionado em Serviço Social II	7.2.5	180	IHA120
IHA080	Estágio Supervisionado em Serviço Social III	7.2.5	180	IHA079
IHA068	Análise Institucional	4.4.0	60	-

IV NÚCLEO OPTATIVO

SIGLA	Disciplinas Optativas	CR	CH	PR
IHA054	Serviço Social na Área Empresarial	4.4.0	60	IHA008
IHA055	Serviço Social na Área da Saúde	4.4.0	60	IHA041
IHA063	Serviço Social na Área da Educação	4.4.0	60	-
IHA075	Serviço Social na Área da Assistência Social	4.4.0	60	-
IHA077	Seminários Temáticos	4.4.0	60	-
IHA076	Serviço Social, Políticas Habitacionais e Movimentos Sociais.	4.4.0	60	IHS038
IHA074	Serviço Social na Área do Idoso	4.4.0	60	-
IHA007	Oficina em Serviço Social	4.4.0	60	-
IHA126	Serviço Social na Área da Criança e Adolescente	4.4.0	60	-
IHA084	Questões Agrárias e Meio Ambiente na Amazônia	4.4.0	60	IHS038
IHG002	Geografia Humana	4.4.0	60	-
FEP006	Psicologia Social e Comunitária	4.4.0	60	FEP001
IHF127	Ética I	4.4.0	60	-
IHH140	História Econômica, Política e Social do Brasil	4.4.0	60	-
IHS038	Questões Urbanas e Agrárias	4.4.0	60	IHS103
IHP123	Língua Brasileira de Sinais	4.4.0	60	-

3.2. ESTRUTURA CURRICULAR-PERIODIZAÇÃO

PER	SIGLA	DISCIPLINA	CR	CH	PR
1°	IHP041	Comunicação em Prosa Moderna I	4.4.0	60	-
	IHF001	Introdução à Filosofia	4.4.0	60	-
	IHS011	Sociologia I	4.4.0	60	-
	FEP001	Psicologia Geral I	4.4.0	60	-
	FET024	Metodologia do Trabalho Científico	4.4.0	60	-
	IHA001	Introdução ao Serviço Social	4.4.0	60	-
	Sub-total de horas			360	
2°	IHS021	Sociologia II	4.4.0	60	IHS011
	IHS037	Ciência Política	4.4.0	60	
	IHS103	Formação Social, Econômica e Política do Brasil	4.4.0	60	-
	FEF023	Psicologia Social	4.4.0	60	FEP001
	IHP051	Comunicação em Prosa Moderna II	4.4.0	60	IHP041
	IHA095	Fundamentos Teórico-Methodológicos do Serviço Social I	4.4.0	60	
Sub-total de horas			360		
3°	IHS008	Introdução à Antropologia Cultural	4.4.0	60	-
	FAE153	Economia Política	4.4.0	60	-
	IHA096	Fundamentos Teórico-Methodológicos do Serviço Social II	4.4.0	60	IHA095
	IHF016	Teoria do Conhecimento I	4.4.0	60	IHF001
	IHS031	Sociologia III	4.4.0	60	IHS021
		Optativa	4.4.0	60	-
Sub-total de horas			360		

4°	IHH063	História Cultural da Amazônia	4.4.0	60	IHS008
	IHA097	Fundamentos Teórico-Methodológicos do Serviço Social III	4.4.0	60	IHA096
	IHA041	Política Social I	4.4.0	60	IHS037
	IHA068	Análise Institucional	4.4.0	60	-
	IHA008	Trabalho e Contemporaneidade	4.4.0	60	-
	IHA110	Ética Profissional	4.4.0	60	IHA096
5°	Sub-total de horas		360		
	IHA098	Fundamentos Teórico-Methodológicos do Serviço Social IV	4.4.0	60	IHA097
	IHA069	Política Social II	4.4.0	60	IHA041
	IHA009	Tópicos Especiais	4.4.0	60	-
	IHA107	Pesquisa em Serviço Social I	4.4.0	60	IHF016
	IHA073	Serviço Social na Área da Família	4.4.0	60	-
		Optativa	4.4.0	60	-
6°	Sub-total de horas		360		
	IHA099	Fundamentos Teórico-Methodológicos do Serviço Social V	4.4.0	60	IHA098
	IHA120	Estágio Supervisionado em Serviço Social I	7.2.5	180	IHA069 IHA098
	IHA078	Pesquisa em Serviço Social II	4.4.0	60	IHA107
	IEE453	Estatística Aplicada às Ciências Sociais	4.4.0	60	-
	IHA121	Gestão e Planejamento em Serviço Social I	4.4.0	60	-
		Optativa	4.4.0	60	-
	Sub-total de horas		480		
7°	FDI030	Direito e Legislação	4.4.0	60	-
	IHA122	Gestão e Planejamento em Serviço Social II	4.4.0	60	IHA121
	IHA123	Pesquisa em Serviço Social III	4.4.0	60	IHA078
	IHA079	Estágio Supervisionado em Serviço Social II	7.2.5	180	IHA120
		Optativa	4.4.0	60	-

	Sub-total de horas		420		
8°	IHA080	Estágio Supervisionado em Serviço Social III	7.2.5	180	IHA079
	IHA127	Trabalho de Conclusão do Curso I	5.4.1	90	IHA123
	Sub-total de horas		270		
Total geral de horas das disciplinas			2.970		

3.3. Quadro Geral da Periodização

Número de Períodos		Créditos por Período		Credito Exigido		Total de Créditos e Carga Horária	
Máximo	Mínimo	Máximo	Mínimo	Obrig	Opt	Créditos	Carga Horária
14	07	33	08	166	16	182	2970
Número de Horas de atividades complementares							200
Total geral de horas							3170

4. ESTÁGIO

4.1. Política de Estágio Supervisionado

Estágio – concepção, estrutura, diretrizes gerais, condições de funcionamento e atribuições dos segmentos envolvidos do estágio curricular.

4.2. Concepção de Estágio

O estágio, de acordo com o Projeto de Formação Profissional, é concebido como um espaço privilegiado de ensino-aprendizagem, sendo visualizado como expressivo segmento do processo educacional e como forma de inserção do aluno, professor e supervisor na realidade social mais ampla. Constituí-se, assim, em momentos de aprofundamento da proposta de ação-reflexão-ação buscando levar o aluno a assumir o compromisso profissional tendo como base o exercício do processo de trabalho do Assistente Social.

4.3. Estrutura do Estágio

O estágio está inserido no conjunto de disciplinas do curso que fundamentam essencialmente o núcleo de ensino-aprendizagem¹, devendo ser veículo para subsidiar a elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso e a reflexão sobre a produção de novas alternativas de ação profissional.

Será efetivado através dos núcleos de ensino-aprendizagem visando a inserção do discente na realidade, estabelecendo correlação entre as referências teóricas, as propostas metodológicas e as conjunturas da sociedade.

¹ Referência às Diretrizes Gerais da Formação Profissional do Assistente Social que orientam a operacionalização dos conhecimentos propostos nos conteúdos dos Núcleos de Fundamentação da Formação Profissional da ABEPSS: Núcleo de Fundamentos Teórico-metodológicos da Vida Social, Núcleo de Fundamentos da Formação Sócio-histórica da Sociedade Brasileira e Núcleo de Fundamentos de Trabalho Profissional.

Constituir-se-á num exercício contínuo e coletivo assumido de forma compartilhada pelo professor, supervisor e aluno, através do exercício do processo de trabalho do Serviço Social, em todas suas possibilidades e limites. A supervisão de estágio é compreendida como um processo de ensino-aprendizagem, através de uma relação entre supervisores/supervisionados, abrangendo o planejamento, desenvolvimento e avaliação com total entrosamento das partes envolvidas.

4.4. Objetivos do Estágio

De acordo com os Núcleos de Fundamentação, objetivar-se-á:

Aproximar o aluno ao contexto da profissão, sensibilizando-o para a questão social, para as grandes questões da profissão e para a função social na mesma realidade. Favorecer a reflexão sobre a realidade social e as organizações em que o Assistente Social desempenha seu trabalho profissional.

Potencializar o desenvolvimento de atitudes científicas e habilidades técnicas que concorram para a utilização consciente, conseqüente e adequada do instrumento técnico-operativo do Serviço Social.

Instrumentalizar o aluno para formulação de propostas teórico-metodológicas do Serviço Social, situando-o diante de instrumentos e recursos disponíveis e/ou construído para o exercício profissional.

Favorecer a reflexão teórico-prática sobre a trajetória do estágio, bem como sobre o Trabalho de Conclusão de Curso, devidamente referenciado a todo o processo de formação.

4.5. Diretrizes Gerais

A atividade teórico-prática que compõe o conteúdo das disciplinas Estágio Supervisionado I, II, e III, constitui-se como uma atividade obrigatória no Curso de Serviço Social, regulamentado no 2º par. do Art. 1º, do PARECER 412/82 do Conselho Federal de Educação, que estabelece: “Haverá um Estágio Supervisionado obrigatório com a duração de no mínimo 10% do tempo de duração do curso, tempo esse que não se computará na carga horária mínima do curso”.

O Estágio realizar-se-á em campos pertencentes à Universidade, em Instituições Públicas, Privadas, Movimentos Sociais e projetos de pesquisa e/ou extensão que atendam aos critérios estabelecidos pelo Departamento de Serviço Social. O Estágio Curricular deverá ser iniciado obrigatoriamente no primeiro mês dos períodos acadêmicos desde que o aluno tenha cumprido o pré-requisito.

O Estágio Curricular terá duração de 540 horas desenvolvidas concomitantemente ao cumprimento da carga horária destinada ao curso nas aulas teóricas e práticas.

O cumprimento da carga horária de 540 horas será efetivado através das disciplinas Estágio Supervisionado I, II e III. A carga horária total será igualmente dividida entre as três disciplinas, cabendo a cada uma delas o total parcial de 150 horas práticas, desenvolvidas em campo de estágio, e 30 horas teóricas desenvolvidas em sala de aula, totalizando 540 horas (450 + 90), conforme a discriminação do quadro a seguir:

4.6. QUADRO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL

DISCIPLINA	Carga Horária Prática	Carga Horária Teórica	Carga Horária Total (P +T)
Estágio Supervisionado I	150	30	180
Estágio Supervisionado II	150	30	180
Estágio Supervisionado III	150	30	180
Total	450	90	540

A carga horária a ser cumprida deverá ser distribuída ao longo de todo o semestre letivo em curso e as avaliações realizadas deverão ser programadas também gradativamente, ou seja, a medida que a carga horária mínima for sendo cumprida.

4.7. Condições Básicas para o Funcionamento do Estágio e Atribuições:

4.7.1. Exigências Específicas dos Campos de Estágio

- Ter um plano, programa e/ou projeto de Serviço Social de onde partam as diretrizes das atividades do estagiário, garantindo a relação ensino-aprendizagem buscada pelo Projeto de Formação Profissional;
- Conceber o estagiário como aprendiz da prática profissional e priorizar ações de supervisão em cujo processo seja contemplada a relação triádica estagiário – supervisor de ensino – supervisor de campo;
- Possibilitar ao estagiário o conhecimento e emprego do instrumental técnico-operativo referente aos projetos em que esteja inserido, criando-lhe condições para análise e crítica ao seu conteúdo, bem como a estruturação de instrumentos, quando necessário;

- Propiciar condições adequadas ao desempenho do estágio no cumprimento de suas atribuições;
- Garantir ao supervisor de campo o tempo solicitado pelo Curso de Serviço Social para a atividade de supervisão, nos encontros programados com o supervisor de ensino e com o estagiário;

4.7.2. Atribuições

4.7.2.2. Do Departamento de Serviço Social

- Selecionar, credenciar e, posteriormente, conveniar os Campos de Estágio, objetivando assegurar o desenvolvimento dos mesmos mediante cumprimento das condições básicas exigidas para o seu funcionamento.
- Realizar gestões junto aos atores das Instituições responsáveis pelos Campos de Estágio, mediante constante intercâmbio e articulação para viabilizar a realização do processo de estágio curricular.
- Promover encontros periódicos que propiciem condições de aperfeiçoamento das atividades teórico-práticas dos supervisores de campo e supervisores de ensino.

4.7.2.2. Do Coordenador de Estágio

- Coordenar as atividades de Estágio.
- Fazer contatos no início de cada semestre letivo com as Instituições responsáveis pelos Campos de Estágio, credenciados pelo Departamento de Serviço Social.
- Distribuir, no término de cada semestre, as fichas de solicitação de estágio aos alunos, a fim de inseri-los nos campos já e /ou a serem selecionados pelo Departamento de Serviço Social.
- Preparar, juntamente com o professor supervisor, a documentação de acompanhamento e avaliação do aluno, responsabilizando-se pela mesma.
- Encaminhar à Chefia do Departamento a relação dos alunos que oficialmente serão enviados aos campos de Estágio.

- Solicitar do Supervisor de Ensino no início de cada semestre letivo um Programa de Supervisão de Estágio elaborado conjuntamente com o supervisor de campo.
- Avaliar semestralmente os Campos de Estágio, conjuntamente com os Supervisores de Ensino, de Campo e alunos e o aluno estagiário.
- Participar de reuniões, encontros, treinamentos, seminários e cursos promovidos pelo Departamento.
- Articular com os dirigentes dos campos de Estágio a viabilidade de obtenção de estágio remunerado (bolsas).
- Analisar e dar parecer nos pedidos de transferência dos estagiários dos campos de estágio.

4.7.2.3. Do Supervisor de Ensino

- Conhecer os objetivos, a estrutura, a programação, o funcionamento e o significado dos campos de estágio onde se acham engajados os estagiários.
- Entrosar o Supervisor de Campo com a sistemática de Estágio adotada pelo Curso de Serviço Social, através de contatos prévios no início de cada período, troca de informações, visitas quinzenais e/ou mensais, e avaliação no final de cada período.
- Caracterizar e discutir as dificuldades encontradas nos campos de Estágio, buscando estratégias de ação, através de reuniões com supervisores de campo e estagiários.
- Estabelecer juntamente com o supervisor de campo e os estagiários um cronograma de supervisão que deverá devidamente ser observado pelas partes envolvidas.
- Elaborar no início do semestre letivo o plano, programa e/ou projeto de estágio, juntamente com o supervisor de campo e estagiários.
- Participar, juntamente com o supervisor de campo, de todo o processo de ensino-aprendizagem desenvolvido no campo de estágio, corresponsabilizando-se pelas orientações, acompanhamentos e avaliações contínuas.
- Participar de reuniões, cursos, seminários, ciclos de estudo, treinamentos e encontros promovidos pelo Departamento de Serviço Social.

4.7.2.4. Do Supervisor de Campo

- Elaborar juntamente com o supervisor de ensino e o estagiário, o plano, programa e/ou projeto de atividades de estágio a ser desenvolvido.
- Participar, juntamente com o Supervisor de Ensino, de todo o processo de ensino aprendizagem desenvolvido no campo de estágio, corresponsabilizando-se pelas orientações, acompanhamento e avaliações contínuas.
- Estabelecer, juntamente com o Supervisor de Ensino e os Estagiários, o cronograma de supervisão que deverá ser devidamente observado pelas partes envolvidas.
- Manter a disposição do Supervisor de Ensino e/ou coordenador de estágio a documentação de acompanhamento e avaliação de estagiário.
- Comunicar por escrito ao Departamento de Serviço Social qualquer alteração no estágio do aluno que interfira no cumprimento das exigências curriculares.
- Participar de cursos, seminários, ciclos de estudo, treinamento e encontros promovidos pelo Departamento de Serviço Social.
- Informar oficialmente ao Departamento de Serviço Social, no início de cada semestre letivo, os nomes de profissionais habilitados e disponíveis ao exercício de supervisão de estágio.

4.7.2.5. Do Estagiário

- Cumprir as normas de estágio do Curso de Serviço Social previstas neste documento.
- Iniciar o estágio após encaminhamento por escrito do Departamento de Serviço Social.
- Estabelecer com o supervisor de campo o horário de estágio e dar a conhecê-lo, por escrito, ao Supervisor de Ensino.
- Delimitar, juntamente com o Supervisor de Campo e de Ensino, a problemática objeto do Estágio, bem como os projetos a serem desenvolvidos na área de atuação.

- Assumir somente atividades compatíveis com sua condição de aluno e com o processo de ensino-aprendizagem.
- Participar juntamente com o Supervisor de Ensino e de Programa das reuniões de supervisão e das avaliações periódicas estabelecidas.
- Comunicar por escrito o Supervisor de Ensino, qualquer anormalidade que ocorra no campo de Estágio.
- Solicitar à Coordenação de Estágio do curso de Serviço Social transferência de campo de Estágio, a qual se fará mediante a exposição de motivos, que deverá ser avaliada pela Coordenação de Estágio e em última instância, pelo colegiado do curso.
- Entregar regularmente a documentação do Estágio: diário de campo, folha de produção, ficha de observação, relatórios, projetos e outras documentações solicitadas pelos Supervisores de Campo e de Ensino.
- Elaborar o Relatório de Estágio em duas vias, a serem entregues aos Supervisores de Ensino e de Campo, no final de cada período letivo.

5. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades Complementares de Ensino, Pesquisa e Extensão com carga horária de **200 horas** está amparada na **Resolução 018/2007** que prevê outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais, cujas atividades oportunizará os alunos a interagir com a sociedade com ampliação das dimensões das diretrizes curriculares constantes na formação do Assistente Social, incluindo o trabalho integrado entre diferentes profissionais de áreas e disciplinas, a produção coletiva de projetos de estudo, as oficinas, os seminários, as monitorias, tutorias, eventos, atividades de extensão, participação em projeto de pesquisa institucional Iniciação científica (PIBIC, IC, etc.), a participação como representantes dos alunos no colegiado de Curso.

Para fins de aproveitamento serão contabilizados apenas as atividades certificadas e que não tenham sido parte das obrigações em disciplinas curriculares. A avaliação dos certificados para a validação das atividades e a totalização de horas, deverá ser requerida à Comissão do Curso de Serviço Social.

Os critérios de avaliação serão de acordo com o proposto no quadro abaixo:

5.1. Atividades Complementares de Ensino, Pesquisa e Extensão

Atividade	Carga Horária
1. Assistir como ouvinte: mini-curso, palestras, simpósios, mesa redonda e outros eventos relevantes para a formação do aluno.	Horas declaradas no certificado. Máximo por atividade 20h e 70h durante o curso.
2. Participação em congressos como ouvinte	5h por congresso. Máximo de 50h durante o curso
3. Participação em curso com até 20h	10
4. Participação em curso com mais de 20h	20
5. Participação em mesa redonda como debatedor	08
6. Participação em palestras como palestrante	08
7. Participação em atividades comunitárias	04
8. Participação em projeto de extensão	10
9. Participação em organização de eventos culturais (ex. sextas culturais)	5h por evento. Máximo 20h durante o curso
10. Participação em atividades de monitoria	08
11. Autoria de trabalho em revista científica sem ISSN	60
12. Autoria de trabalho em revista científica com ISSN	90
13. Autoria de painéis em encontro científico	20h e máximo de 80h durante o curso
14. Apresentação oral em encontro científico	40h por apresentação e máximo de 80h durante o curso
15. Participação em projeto de ensino	6
16. Participação em projeto de pesquisa – PIBIC	60
17. Presidente do centro acadêmico do curso	30h por semestre. Máximo de 60h durante o curso
18. Membro de Centro Acadêmico do curso	15 horas por semestre. Máximo de 60 horas durante o curso
19. Membro da organização da Semana do curso	15h por evento. Máximo de 60h durante o curso
20. Membro de eventos culturais (e.g. sextas culturais) aprovados pelo colegiado do curso	15h por evento. Máximo de 60h durante o curso
21. Participação em projetos de pesquisa ou extensão em Serviço Social. Estas atividades incluem participação em grupo de pesquisa, mas não incluem	60h para pesquisa em Serviço Social. Máximo de 120h

atividades já computadas para obtenção de créditos nas Práticas Curriculares.	durante o curso
22. Apresentação de monografia de projeto de pesquisa ou extensão (como trabalho de conclusão de curso)	Máximo de 60h

OBS: As atividades não constantes no quadro apresentado ficam a critério de análise e de verificar a relevância para a formação do aluno bem como da avaliação das horas por cada atividade pela comissão incumbida de tal função.

6. OBJETIVOS, EMENTAS E BIBLIOGRAFIA BÁSICA DAS DISCIPLINAS.

6.1. DISCIPLINAS DE OUTROS DEPARTAMENTOS

COMUNICAÇÃO EM PROSA MODERNA I (IHF001 IHF001)

EMENTA: Informações de caráter lingüístico: variedades da língua e padrão brasileiro. O parágrafo como unidade de composição: formas de construção, características e qualidades. A frase e suas características no interior do parágrafo. Produção de parágrafos. Redação, processo, estrutura. Produção de textos.

OBJETIVOS:

Geral: Aprimorar o desempenho da produção escrita dos discentes, habilitando-os a produzir textos amparados nos princípios de organização, unidade, coerência e concisão.

Específicos: Partindo dos conceitos de base lingüística e processos discursivos, estabelecer referências para a compreensão da língua como instrumento de comunicação e poder; partindo do conceito de parágrafo como unidade de composição privilegiada, dominar e exercitar seus mecanismos de construção, tendo como apoio o estudo dos vários aspectos da estrutura do período e a leitura crítica de textos selecionados.

BIBLIOGRAFIA

- ANDRADE, Maria Margarida; MEDEIROS, João Bosco. *Curso de Língua Portuguesa para a Área de Humanas*. São Paulo: Atlas, 1997.
- BLIKTEIN, Izidoro. *Técnicas de comunicação escrita*. São Paulo: Ática, 1985.
- BOAVENTURA, Edivaldo. *Como ordenar as idéias*. São Paulo: Ática, 1988.
- CUNHA, Celso Ferreira da. *Gramática da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro:FAE, 1986.
- DACANAL, José Hildebrando. *Linguagem, poder e ensino da Língua*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1985.
- FIORIN, José Luiz. *Linguagem e ideologia*. São Paulo: Ática, 1988.
- GARCIA, Othon M. *Comunicação em prosa Moderna*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1988.
- KURI, Adriano da Gama. *Para falar e escrever melhor o português*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1989.
- LIMA, Rocha; NETO, Raimundo Barbadinho. *Manual de redação*. Rio de Janeiro: FENAME, 1980.
- PERINI, Mário A. *Gramática descritiva do português*. São Paulo: Editora Ática, 1996.
- QUEIROZ, Hermínio A. *Teoria e prática da redação*. Petrópolis (RJ): Vozes, 1980.
- SENA, Odenildo. *Palavra, poder e ensino da língua*. Manaus:EDUA, 1999.
- SERAFINI, Maria Teresa. *Como escrever textos*. Porto Alegre: Globo, 1987.
- SOARES, Magda Becker; CAMPOS, Edson Nascimento. *Técnicas de Redação*. Rio de Janeiro: Ao livro Técnico, 1978.
- SODRÉ, Muniz; FERRARI, Maria Helena. *O texto nos meios de comunicação*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1987.
- VAL, Maria da Graça Costa. *Redação e Textualidade*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- VANOYE, Francis. *Usos da linguagem – problemas e técnicas na produção oral e escrita*. São Paulo: Martins Fontes, 1986.

COMUNICAÇÃO EM PROSA MODERNA II (IHP051)

EMENTA: Informações de caráter lingüístico: língua, sociedade, cultura, conhecimento. Produção de textos: descrição, narração, dissertação, argumentação. O texto técnico e o literário. Revisão gramatical aplicada ao texto.

OBJETIVOS:

- Aprimorar o desempenho da produção escrita dos discentes, habilitando-os a produzir textos amparados nos princípios de organização, unidade, coerência e concisão.
- Estabelecer as relações possíveis entre língua, sociedade, cultura e conhecimento.
- Aplicar seus mecanismos de construção à produção dos variados gêneros de textos.
- Exercitar mecanismos que venham a suprir especificamente as carências de ordem gramatical ainda presentes nos textos produzidos pelos discentes.

Geral: Aprimorar o desempenho da produção escrita dos discentes, habilitando-os a produzir textos amparados nos princípios de organização, unidade, coerência e concisão.

Específicos:

Tomando como referência os mais recentes estudos acerca da linguagem, estabelecer as relações possíveis entre língua, sociedade, cultura e conhecimento.

Partindo do domínio da estrutura do parágrafo como unidade de composição didaticamente privilegiada, aplicar seus mecanismos de construção à produção dos variados gêneros de textos.

Ao longo do processo desencadeado pelo item anterior e sob forma de revisão e aplicação, exercitar mecanismos que venham a suprir especificamente as carências de ordem gramatical ainda presentes nos textos produzidos pelos discentes.

BIBLIOGRAFIA

- ANDRADE, Maria Margarida; MEDEIROS, João Bosco. *Curso de Língua Portuguesa para a Área de Humanas*. São Paulo: Atlas, 1997.
- ANDRADE, Maria Margarida; HENRIQUES, Antonio. *Língua Portuguesa – noções para cursos superiores*. São Paulo: Atlas, 1999.
- BASTOS, Lúcia Kopschitz; MATTOS, Maria Augusta. *A produção escrita e a gramática*. São Paulo: Martins Fontes, 1986.
- BIANCHETTI, Lucídio. *Trama e texto*. Passo Fundo (RS): Plexus/EDIUPF, 1997.
- BLIKSTEIN, Izidoro. *Técnicas de comunicação escrita*. São Paulo: Ática, 1985.
- BOAVENTURA, Edivaldo. *Como ordenar as idéias*. São Paulo: Ática, 1988.
- CUNHA, Celso Ferreira da. *Gramática da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro:FAE, 1986.
- FÁVERO, Leonor Lopes. *Coesão e coerência textuais*. São Paulo: Ática, 1998.
- GALVES, Charlotte *et alii*. *O texto: escrita e leitura*. Campinas: Pontes, 1988.
- GARCEZ, Lucília. *A escrita e o outro*. Brasília: Editora da UNB, 1998.
- GARCIA, Othon M. *Comunicação em prosa Moderna*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1988.
- KOCH, Ingedore G. Villaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. *Texto e coerência*. São Paulo: Cortez, 1989.
- KOCH, Ingedore G. Villaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. *A coerência textual*. São Paulo: Contexto, 1993.
- KOCH, Ingedore G. Villaça. *O texto e a construção dos sentidos*. São Paulo: Contexto, 1997.
- LAGE, Nilson. *Linguagem jornalística*. São Paulo: Ática, 1985.
- MARTINS, Eduardo (org.). *Manual de redação e estilo*. São Paulo: O Estado de São Paulo, 1990.
- MESERANI, Samir. *O intertexto escolar – sobre leitura, aula e redação*. São Paulo: Cortez Editora, 1998.

- NEY, João Luiz. *Guia de redação*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1995.
- OLIVEIRA, Ana Tereza Pinto de. *Mini manual compacto de redação e estilo*. São Paulo: Rideel, 1999.
- PACHECO, Agnelo de Carvalho. *A dissertação – teoria e prática*. São Paulo: Atual, 1988.
- PERINI, Mário. *Gramática descritiva do Português*. São Paulo: Ática, 1996.
- SENA, Odenildo. *Palavra, poder e ensino da língua*. Manaus:EDUA, 1999.
- SERAFINI, Maria Teresa. *Como escrever textos*. Porto Alegre: Editora Globo, 1987.
- SIQUEIRA, João Hilton Sayeg de. *O texto – movimentos de leitura, táticas de produção, critérios de avaliação*. São Paulo: Selinunte, 1990.
- SODRÉ, Muniz; FERRARI, Maria Helena. *O texto nos meios de comunicação*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1987.
- THEREZO, Graciema Pires. *Como corrigir redação*. São Paulo: Editora Alínea, 1999.
- VAL, Maria da Graça Costa. *Redação e textualidade*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- VANOYE, Francis. *Usos da linguagem – problemas e técnicas na produção oral e escrita*. São Paulo: Martins Fontes.
- WEISS, Donald. *Como escrever com facilidade*. São Paulo: Nobel, 1992.

PSICOLOGIA GERAL I (FEP003)

EMENTA: Introdução à Psicologia. Principais fatores do desenvolvimento da personalidade e do comportamento humano. As escolas de pensamento em psicologia. Psicologia contemporânea. Métodos de investigação em psicologia. Campos de investigação/intervenção.

OBJETIVOS:

- Definir e conhecer os conceitos antigos e atuais, delimitando seu campo de aplicação, e diferenciando os principais aspectos das escolas de psicologia na contemporaneidade.

- Refletir as aplicações e contribuições da psicologia, principais métodos de pesquisa, delimitando os campos e divisões da psicologia com relação às outras áreas do conhecimento.
- Conhecer as bases fisiológicas do comportamento e da personalidade humana.
- Identificar a estruturação dos principais fenômenos psíquicos bem como conceituar motivação e emoção, suas bases e teorias.

Geral: Definir e conhecer os conceitos antigos e atuais, delimitando seu campo de aplicação, e diferenciando os principais aspectos das escolas de psicologia na contemporaneidade.

Específicos:

1. Refletir as aplicações e contribuições da psicologia, principais métodos de pesquisa, delimitando os campos e divisões da psicologia com relação às outras áreas do conhecimento.

2. Conhecer as bases fisiológicas do comportamento e da personalidade humana.

3. Identificar a estruturação dos principais fenômenos psíquicos bem como conceituar motivação e emoção, suas bases e teorias.

BIBLIOGRAFIA

BOCK, Ana Maria Bahia et al. *Psicologias*. 8ª edição. São Paulo: Saraiva, 1995.

DAVIDOFF, Linda. *Introdução à Psicologia*. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1980.

KRECH, David.; CRUTCHFIELD, Richard. *Elementos de Psicologia*. São Paulo: Pioneira, 1973.

PENA, Antonio G. *Filosofia da Mente*. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

REUCHLIN, Maurice. *Introdução à Psicologia*. Rio Janeiro: Zahar, 1979.

PSICOLOGIA SOCIAL (FEF023)

EMENTA: Relações: Psicologia Social e do Comportamento Social. Conceituações. Métodos de psicologia social. Caracterização e relação dos

conceitos: personalidade, sociedade e cultura. Atividades e comportamento Sociais: formação e mudanças. Percepções sociais e comunicação. Processos grupais.

OBJETIVOS:

- Identificar o objetivo e campo de estudo da Psicologia Social.
- Caracterizar os métodos de pesquisa da Psicologia Social.
- Identificar os mecanismos que levam o indivíduo a agir.
- Identificar os determinantes sociais e culturais da formação da personalidade, atitudes e comportamentos.
- Caracterizar os fenômenos envolvidos na formação dos grupos e suas relações com a consciência.
- Relacionar consciência social com o fazer humano.

BIBLIOGRAFIA

ALLPORT, Gordon, Personalidade. Edusp. S.P. 4ª edição, 1973.

HALL/LINFZEY, Calvin S.& Gardner. Teorias da personalidade, vol. I e II. EPU, S.P., 1984.

HEIDBREder, Edna. Psicologia do século XX, Mestrefou, SP 1981.

MARX/HILLIX, Melvin H. & Willian A., Sistemas e teorias em psicologia: ed. Cultrix, SP 3ª edição, 1973.

SOCIOLOGIA I (IHS011)

EMENTA: A sociologia no contexto das Ciências Sociais. Abordagem metodológica. Expoentes principais. A sociologia como ciência da sociedade industrial. A saúde e o processo de produção. A questão sanitária.

OBJETIVOS:

- Conhecer a Ciência Sociológica e a sua análise da sociedade industrial, caracterizando-a e fornecendo ao aluno instrumental necessário para a sua avaliação.

- Estudar os principais autores da Sociologia quanto ao método: Durkheim, Marx e Weber.
- Estudar a sociedade moderna, compreendendo sua economia, a política, a cultura, suas estruturas sociais.
- Contextualizar a qualidade de vida no processo de trabalho.

BIBLIOGRAFIA

BERLINGUER, Giovanni. *Medicina e Política*. São Paulo: Cebes – Hucitec, 1983

CADERNOS DE CAMPO. Revista de Antropologia nº4. USP.Pós-Graduação, 1994.

CARDOSO, F.H. & IANNI, Otávio. *Homem e Sociedade*. São Paulo: Editora Nacional, 1968.

DURKHEIM, E. *A divisão do trabalho social*. Vol. I. Lisboa: Editorial Presença, 1989.

GALLIANO, Guilherme A. *Introdução à Sociologia*. São Paulo: Harper & Row do Brasil, 1981.

HOBBSAWM, Eric. *Os trabalhadores*. São Paulo: Paz e Terra, 1981.

IANNI, Octávio. (org.) *Marx*. 2ª edição. São Paulo: Ática, 1980. (Coleção Grandes Cientistas Sociais).

IANNI, Octávio. *A sociedade Global*. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1992.

OS PENSADORES. *Durkheim*. São Paulo: Abril Cultural, 1978.

WEBER, Max. *Ensaio de Sociologia*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1979.

SOCIOLOGIA II (IHS021)

EMENTA: Sociedade e comunidade. Estratificação Social e Estrutura de Classes. Mudanças e Movimentos Sociais.

OBJETIVOS:

- Levar os alunos à compreensão da estrutura social, como decorrente de um processo histórico e social determinado e dos condicionantes que levam ao processo de estratificação.

- Levá-los a identificar as categorias básicas de estruturas sociais pré-capitalistas e capitalistas, refletindo sobre os conceitos e analisando a sua operacionalidade na interpretação das sociedades atuais.
- Promover a compreensão da dinâmica social e dos processos que condicionam a mudança social.

BIBLIOGRAFIA

ANPOCS – Revista Brasileira de Ciências Sociais, nº 3. São Paulo: Cortez Editora, 1987.

DUMONT, Louis. *Homo Hierarquicus*.

FERNADES, Florestan. *Comunidade e Sociedade: Leituras sobre problemas conceituais, metodológicos e de aplicação*. São Paulo: Editora Nacional/EDUSP, 1973.

GIDDENS, Anthony. *A Estrutura de Classes das Sociedades Avançadas*. Rio de Janeiro: Zahar Editora, 1975.

IANNI, Octávio. *Teorias de Estratificação Social: Leituras de Sociologia*. São Paulo: Editora Nacional, 1976.

MARX, Karl. O Manifesto do Partido Comunista.

SHERER, I.; PAULO, J. *Uma revolução no Cotidiano? Os Novos Movimentos Sociais na América do Sul*. São Paulo: editora Brasiliense, 1987.

STARENHAGEN, Rodolfo. *Estratificação Social e Estrutura de Classes*. Rio de Janeiro: Zahar Editora, 1975.

WEBER, Max. *Economia e Sociedade*. Volume 1. Brasília: Editora da UNB, 1991.

SOCIOLOGIA III (IHS031)

EMENTA: Concepção de desenvolvimento. Análise dos contornos teórico-metodológicos. O contexto da América Latina: Indústria, urbanização e movimento campesino. O Estado, a formação social e as formas de poder.

OBJETIVOS:

- Analisar as temáticas fundamentais no contexto teórico, possibilitando aos alunos uma compreensão do processo de sua formação.
- Avaliar as Políticas de desenvolvimento, considerando a divisão internacional do trabalho.
- Oferecer os instrumentos teórico-metodológicos necessários para uma análise das políticas públicas na América Latina.

BIBLIOGRAFIA.

CUEVA, Augustin. *O Desenvolvimento do Capitalismo na América Latina*. São Paulo: Global Editora, 1983.

DURAND, J. C.; MACHADO, L. P. *Sociologia do Desenvolvimento*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1975.

FURTADO, Celso. *Teoria e Política do Desenvolvimento*. São Paulo: Abril Cultural, 1983. (Coleção Os Economistas).

GIDDENS, Anthony. *As conseqüências da Modernidade*. São Paulo: Universidade Estadual Paulista, 1991.

IANNI, Octávio. *A Sociedade Global*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1992.

MARIÁTEGUI, J. Carlos. *Ideologia y Política*. Lima: Edições Populares, 1978.

PEREIRA, Luiz. *Urbanização e Subdesenvolvimento*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1969.

SANTOS, Boaventura de Souza. *Pela Mão de Alice*. Porto: Edições Afrontamento, 1994.

WEFFORT, Francisco. *O populismo na Política Brasileira*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

INTRODUÇÃO A ANTROPOLOGIA CULTURAL (IHS008)

EMENTA: Surgimento e desenvolvimento da Antropologia: Antropologia e Colonialismo. Teoria e pesquisa em antropologia (Objetivo, método e técnica). A antropologia nos estudos de organização social, estruturas econômica, estrutura política e sistema de representação.

OBJETIVOS:

- Contextualizar o surgimento da antropologia, analisando suas relações com o colonialismo.
- Analisar conceitos básicos em antropologia como: etnocentrismo, diversidade e relativismo cultural.
- Delinear o campo teórico-metodológico da Antropologia.
- Apresentar temas clássicos da Antropologia, como: organização social e parentesco, estrutura econômica, estrutura política e sistemas de representação.

BIBLIOGRAFIA

DA MATTA, Roberto. IN: *Relativizando: uma introdução à antropologia social*. Petrópolis: Editora Vozes, 1983.

HOEBEL, E. Adamson; FROST, Everett. *Antropologia: o estudo da humanidade*. IN: *Antropologia: Cultural e Social*. São Paulo: Editora Cultrix, 1976.

KUPER, Adam. *Antropologia e Colonialismo*. IN: *Antropólogos e Antropologia*. Rio de Janeiro: Editora Francisco Alves, 1978.

LABURTHE-TOLRA, Philippe; WARNIER, Jean-Pierre. *Etnologia-Antropologia*. Petrópolis (RJ): Editora Vozes, 1977.

LAPLANTINE, François. *O campo e as abordagens Antropológicas*. IN: *Aprender Antropologia*. São Paulo:

LARAIA, R.B. IN: *Cultura um conceito antropológico*. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 1989.

LÉVI-STRAUSS, Claude. *Raça e História*. IN: *Antropologia Estrutural dois*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1987.

LINTON, Ralph. IN: *O homem: uma introdução à antropologia*. São Paulo: Martins Fontes, 1981.

MELLO, Luís Gonzaga de. *Antropologia Cultural: iniciação, teorias e temas*. Petrópolis: Editora Vozes, 1987.

MELLO. Luis Gonzaga. *Antropologia Cultural: iniciação, teoria e temas*. Petrópolis: Editora Vozes, 1987.

RADCLIFFE-BROWN, A. R. *O Método comparativo em antropologia*. IN: *Desvendando Máscaras Sociais*. Rio de Janeiro: Editora Francisco Alves, 1975.

RIBEIRO, Darcy. *Os índios e a civilização*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

CIÊNCIA POLÍTICA (IHS037)

EMENTA: Formação da reflexão política em sua especialidade: Platão e o paralelismo ético-político. Aristóteles e a ambição classificatória. A formação dos Estados nacionais. Maquiavel e a especificidade do político. As teorias contratualistas: Locke, Hobbes e Rousseau.

OBJETIVOS:

- Compreender os fundamentos históricos e filosóficos da formação da reflexão política.
- Contextualizar os aspectos econômicos, sociais e políticos que possibilitaram a formação dos Estados Nacionais na Europa.
- Ressaltar a importância do trabalho teórico de Maquiavel, no processo de autonomização da ciência política.
- Compreender os fundamentos, os contextos, as diferenças e semelhanças das teorias contratualistas e a importância dos seus representantes: Locke, Hobbes, Rousseau.

BIBLIOGRAFIA

ARANHA, M. Lúcia. *Maquiavel: A Lógica da Força*. São Paulo: Moderna, 1993.

BOBBIO, N. et. Al. *Dicionário de Política*. Brasília: Editora da UNB, 1986.

BOBBIO, N. *O futuro da democracia: uma defesa de jogos*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

CALVINO, I. *Por que ler os clássicos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

FITZGERALD, R. *Pensadores Políticos Comparados*. Brasília: Editora da UNB, 1983.

GRUPPI, L. *Tudo começou com Maquiavel*. Porto Alegre: L&M, 1985.

HOBBS, T. *Os Pensadores*. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

LOCKE, J. *Os Pensadores*. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

- MAQUIAVEL, N. O Príncipe. 15 edição. Rio de Janeiro: Ática, 1989.
- MARX, K. *A questão judaica*. São Paulo: Editora Moraes.
- MARX, K. *A ideologia Alemã*. São Paulo: Hucitec, 1991.
- MARX, K. & ENGELS, Friedrich. *O Manifesto do Partido Comunista*. Petrópolis: Vozes, 1988.
- PETERSON, Áurea et. Al. *Ciência Política: textos Introdutórios*. Porto Alegre: Mundo Jovem, 1988.
- REDHEAD, Brian. *O Pensamento Político de Platão à Otan*. Rio de Janeiro: Imago, 1989.
- WEFFORT, F. (org.). *Os Clássicos da Política*. Vol. I. São Paulo: Ática, 1989.

ECONOMIA POLÍTICA (FAE033)

EMENTA: Análise da estrutura e funcionamento da economia brasileira. Resgate do pensamento econômico clássico, tendo como referência fundamental a crítica da economia política.

OBJETIVOS:

- Conhecer os principais formuladores do pensamento econômico clássico.
- Estudar as principais escolas que formaram o escopo doutrinário da Economia Política.
- Avaliar a contribuição dos pensadores econômicos ao debate econômico na atualidade e contextualizar o momento histórico da formulação de um novo pensamento econômico.

BIBLIOGRAFIA

- CARNEIRO, Ricardo (org.). *Os Clássicos da Economia*. São Paulo: Editora Ática, 1997.
- COUTINHO, Maurício Chalfin. *Lições de Economia Política Clássica*. São Paulo: Hucitec, 1993.
- GALBRAITH, J.K. *Escritos de Economia*. Editorial Notícias. São Paulo, 1979.
- NAPOLEONI, Cláudio. *Smith, Ricardo e Marx*. Rio de Janeiro: Graal, 1978.

OSER, J. & BLANCHFIELD, W. *História do Pensamento Econômico*. São Paulo: Atlas, 1989.

TEORIA DO CONHECIMENTO (IHF016)

EMENTA: O fenômeno do conhecimento: origem, condições de possibilidade, formas. Teorias clássicas: racionalismo, empirismo, criticismo. Dialética e conhecimento. Conhecimento, objetividade e ideologia.

OBJETIVOS:

- Compreender as questões fundamentais do fenômeno do conhecimento; a teoria do conhecimento em Descartes, Bacon, Locke e Kant;
- Conhecer a questão da objetividade e os modelos do processo cognitivo e o método dialético.
- Compreender as relações entre ciência, neutralidade, razão instrumental, ideologia e ética.

BIBLIOGRAFIA

BACON, Francis. *Novum Organum ou verdadeiras indicações acerca da interpretação da natureza*. 3ª edição. São Paulo: Abril Cultural, 1984.

DESCARTES, René. *Meditações*. 3ª edição. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

DESCARTES, René. *Regras para a direção do Espírito*. Lisboa: Edições 70, 1985.

FOUREZ, Gerard. *A construção das ciências: Introdução à Filosofia e à Ética das Ciências*. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1995.

GOLDMANN, Lucien. *Ciências Humanas e Filosofia. O que é Sociologia?*. 7ª edição. São Paulo/Rio de Janeiro: Difel, 1979.

IANNI, Octávio. *Dialética e capitalismo. Ensaio sobre o pensamento de Marx*. 3ª edição. Petrópolis (RJ): Vozes, 1988.

KANT, Immanuel. *Crítica da Razão Pura*. 2ª edição. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

KOPNIN, Pável Vassilyevich. *A Dialética como Lógica e Teoria do Conhecimento*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

KOSIK, Karel. *Dialética do Concreto*. 2ª edição. Rio de Janeiro; Paz e Terra, 1976.

LEFEBVRE, Henri. *Lógica Formal/ Lógica Dialética*. 2ª edição. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979.

LOCKE, John. *Ensaio acerca do Entendimento Humano*. 3ª edição. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

MARX, Karl. *A Ideologia Alemã e Prefácio à Contribuição à Crítica da Economia Política*. IN: Marx, K.; Engels, F. *História*. 2ª edição. São Paulo: Ática, 1984.

PLATÃO. *A República: Livro VII*. Brasília: Editora Universidade de Brasília. São Paulo: Ática, 1989.

INTRODUÇÃO À FILOSOFIA (IHF011)

EMENTA: A significação da filosofia. A questão do conhecimento. Questões da antropologia filosófica. Filosofia crítica (Escola de Frankfurt).

OBJETIVO:

- Compreender a reflexão filosófica como forma de conhecimento, produção histórica do mundo ocidental em seus aspectos lógicos, ontológicos, antropológicos e crítico.
- Oportunizar aos alunos o conhecimento sobre a escola de Frankfurt e seus principais expoentes.

BIBLIOGRAFIA

ABBAGNANO, Nicola. *Dicionário de Filosofia*. São Paulo: Mestre Jou, 1982.

ABBAGNANO, Nicola. *História da Filosofia*. Lisboa: Editorial Presença.

ALQUIÉ, Ferdinand. *Significação da Filosofia*. Rio de Janeiro: Livraria Eldorado, 1973.

ARANHA, Maria de Lúcia Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. *Filosofando: Introdução à Filosofia*. São Paulo: Moderna, 1993.

ARISTÓTELES. *Coleção Os pensadores*. São Paulo: nova Cultura.

BORNHEIM, Gerd. *Os Filósofos Pré-Socráticos*. São Paulo: Editora Cultrix, 1984.

- BRÉHIER, Émile. *História da Filosofia*. São Paulo: Mestre Jou.
- CHÂTELET, François (org.) *História da Filosofia, Idéias, Doutrinas*. Rio de Janeiro: Zahar.
- CHAUÍ, Marilena. *Convite à Filosofia*. São Paulo: Editora Ática, 1994.
- CHAUÍ, Marilena. *Cultura e Democracia*. São Paulo: Cortez Editora, 1989.
- CHAUÍ, Marilena. *Introdução à História da Filosofia: dos pré-socráticos a Aristóteles*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1984.
- CORBISIER, Roland. *Introdução à Filosofia* (tomo 1). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1986.
- CUNHA, José Auri. *Filosofia: iniciação à investigação filosófica*. São Paulo: Atual Editora, 1992.
- DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. *O que é Filosofia?* Rio de Janeiro: Editora 34, 1992.
- FREITAG, Bárbara. *A teoria Crítica ontem e hoje*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1990.
- GRANGER, Gilles-Gaston. *Por um conhecimento filosófico*. Campinas (SP): Papyrus Editora, 1989.
- HESSEN, Johannes. *Teoria do Conhecimento*. Coimbra (Portugal): Armênio Amado Editora, 1987.
- HORKHEIMER, Max. *Teoria Tradicional e Teoria Crítica*. IN: Coleção Os Pensadores. São Paulo: Editora Abril, 1983.
- LALANDE, André. *Vocabulário Técnico e Crítico da Filosofia*. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
- NOGARE, Pedro Dalle. *Humanismos e anti-humanismos: introdução à antropologia filosófica*. Petrópolis (RJ): Editora Vozes, 1988.
- RUSSELL, Bertrand. *Os problemas da Filosofia*. Coimbra (Portugal): Armênio Amado Editor, 1980.
- SCHAFF, Adam. *História e Verdade*. São Paulo: Martins Fontes, 1987.
- VÁZQUEZ, Adolfo Sanchez. *Filosofia da Práxis*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

DIREITO E LEGISLAÇÃO SOCIAL (FDI030)

EMENTA: Sociedade e Lei. Direito, Justiça e Lei. Constituição e Direitos Sociais. Direitos Trabalhistas e Previdenciários. Direitos Sociais: menor, mulher, idoso, índio, meio ambiente e seguridade (saúde, previdência e assistência).

OBJETIVOS:

- Possibilitar ao aluno uma visão geral sobre os direitos sociais assegurados pela Constituição Federal, assim como sobre as Leis de proteção ao trabalhador, ao consumidor, ao meio ambiente e a Legislação Previdenciária.
- Possibilitar ao aluno a habilidade e a técnica da pesquisa sobre os Direitos Sociais na Constituição Federal;
- Permitir ao aluno a aquisição de habilidade e técnica de pesquisa sobre a legislação de proteção ao trabalhador, aos direitos previdenciários, ao consumidor, etc.

BIBLIOGRAFIA

CONSTITUIÇÃO FEDERAL de 1988.

CONSOLIDAÇÃO DAS LEIS TRABALHISTAS (CLT).

Legislação Previdenciária em vigor (Leis 8212, de 24/07/91; e Lei 8213, de 24/07.91).

Código de Defesa do Consumidor.

Legislação Ambiental Brasileira.

METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO (FET024)

EMENTA: Metodologia da Leitura – Metodologia do Trabalho Científico em Ciências Humanas, Ciência e Ideologia. A função social da Universidade.

OBJETIVOS:

- Oferecer orientações metodológicas de estudos que auxiliem o aluno na realização de leitura crítica de textos permitindo-lhes vivenciar o

processo de estudo como recurso instrumental básico para o desenvolvimento da mentalidade científica.

- Desenvolver procedimentos metodológicos para a produção de trabalhos científicos.

BIBLIOGRAFIA

FREIRE, Paulo. Ação Cultural para a liberdade. 6ª edição. Paz e Terra, R.S. 1992.

LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de Metodologia Científica. S.P. Atlas, 1985.

LUCKESI, Carlos Cipriano. Et.alii. Fazer Universidade: uma proposta metodológica. 5ª edição. S.P. Cortez, 1989.

MORGAN, Clifford. T., DEESE, James. Como estudar. Rio de Janeiro:Freitas Bastos 7ª edição, 1972.

RUIZ, João Álvaro. Metodologia Científica. Guia para a eficiência nos estudos. S.P., Atlas, 1985.

SALOMON, Délcio V. Como fazer uma monografia: elementos de metodologia do trabalho científico. 3ª edição, Belo Horizonte, 1973.

FORMAÇÃO SÓCIO-ECONÔMICA DO BRASIL (IHS103)

EMENTA: Análise da estrutura sócio-econômica e política do Brasil, com ênfase no período que vai da República ao momento pós-64. Formação do crescimento com os processos e políticas culturais.

OBJETIVOS:

- Identificar, compreender e analisar os constituintes econômicos, políticos e sócio-culturais de formação nacional brasileira, em distintas fases de organização do ESTADO/SOCIEDADE e as questões estruturais e conjunturais.
- Debater os impasses contemporâneos e o sentido da formação social do Brasil.

BIBLIOGRAFIA

COUTINHO, Carlos Nelson. *Cultura e Sociedade no Brasil: ensaios sobre idéias e formas*. Belo Horizonte, Oficina de Livros, 1990.

COUTINHO, Carlos Nelson. *Democracia como valor universal e outros ensaios*. Rio de Janeiro, Salamandra, 1984.

FAORO. Raymundo. *Existe um pensamento político no Brasil*. São Paulo: Ed. Ática, 1994.

FAORO. Raymundo. *Os Donos do Poder*. Vol. I e II.

FAUSTO, Boris. *A revolução de 30*. São Paulo: Brasiliense, 1972

FERNANDES, Florestan. *A revolução burguesa no Brasil* Rio de Janeiro, Zahar, 1985.

FURTADO. Celso. *A formação econômica do Brasil*.

HOLANDA, Sérgio. *Raízes do Brasil*. Várias edições.

IANNI, Octávio. *Estado e Planejamento Econômico do Brasil*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1976.

IANNI, Octávio. *O ciclo da revolução burguesa*. Petrópolis: Vozes, 1984.

IANNI, Octávio. *O colapso do populismo no Brasil*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

IANNI, Octávio. *O Estado e Capitalismo*. São Paulo: Brasiliense, 1989.

NOVAES, Fernando. *Estrutura e dinâmica do antigo sistema colonial*. São Paulo: Brasiliense, 1985.

OLIVEIRA, Francisco. *A crítica a razão dualista*.

PRADO JUNIOR, Caio. *Evolução Política do Brasil*. São Paulo: Brasiliense, várias edições.

REIS, Fábio W. e O'DONNELL. G. *A democracia no Brasil – dilemas e perspectivas*. São Paulo. 1988

SAEZ, Décio. *A formação do Estado burguês no Brasil (1889-1891)*

SANTOS, W.G. *A pós-revolução brasileira*. VVAA. Brasil, sociedade democrática. Rio de Janeiro, 1985.

SANTOS, Wanderley. *Ordem Burguesa e Liberalismo político*. São Paulo: Duas Cidades, 1978.

SWARTZ, Robert. *Ao vencedor as batatas*. São Paulo: Duas Cidades.

VIANNA, Luis. W. *Liberalismo e Sindicato no Brasil*. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1976.

WEFORT. Francisco. *O populismo na política brasileira*. Rio de Janeiro. Paz e Terra. 1978.

HISTÓRIA CULTURAL DA AMAZÔNIA (IHH118)

EMENTA: história e Cultura. O reconhecimento da Alteridade. A Amazônia Brasileira. As sociedades indígenas. Práticas e Representações para construir o ideário de Amazônia. Aproximação e distanciamento do modo europeu de sociedade: Formas de resistência e adesão. As manifestações da modernidade na região: rupturas e permanência.

OBJETIVO

- Proporcionar ao aluno elementos necessários que possam ajudar na formulação de reflexões críticas sobre o processo histórico da realidade amazônica.

BIBLIOGRAFIA

ACUÑA, Cristóbal. *Novo descobrimento do grande rios das Amazonas*. Rio de Janeiro, Agir, 1984.

ALMEIDA, Rita Heloisa. *O Diretório do Índios*. Brasília. Unb, 1997.

CARDOSO, Ciro Flamarion. *S. Economia e Sociedade em áreas coloniais periféricas: guiana francesa e Pará, 1750-1817*. Rio de Janeiro, Graal, 1984.

CUNHA, Manoel C. da (org). *História dos Índios no Brasil*. São Paulo: C.A das Letras/FAPESP. 1992.

MOREIRA NETO, Carlos de Araújo. Índios da Amazônia: De maioria a minoria (1750-1850). Petrópolis: Vozes, 1988.

ESTATÍSTICA BÁSICA PARA AS CIÊNCIAS SOCIAIS (IEE453)

EMENTA: Conceitos fundamentais de estatística. Fases do trabalho estatístico. Distribuição de frequência. Apresentação gráfica. Medidas de posição. Medidas de variabilidade. Distribuições espaciais. Intervalo de confiança. Noções sobre teste de hipótese.

OBJETIVOS:

- Capacitar o estudante a utilizar os conceitos básicos da estatística para condução de pesquisas.
- Proporcionar os fundamentos da estatística para a construção da pesquisa em Serviço Social.

BIBLIOGRAFIA

AZEVEDO, A e CAMPOS. P.H.B. *Estatística Básica*. Livros Técnicos e Científicos.

CORRIGAN, Paul & LEONARD, Peter. *Prática do Serviço Social no capitalismo*. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

FALEIROS, Vicente de Paula. *Saber profissional e Poder Institucional*. 4ª edição. São Paulo: Cortez, 1993.

LEVIN, J. *Estatística Aplicada as Ciências Sociais Humanas*. 2ª edição. Editora Harbra, 1987.

SPIGEL, M. R. *Estatística*. Coleção Shaum. Mc Graw-Hill.

6.2 Disciplinas do Departamento de Serviço Social

INTRODUÇÃO AO SERVIÇO SOCIAL (IHA001)

EMENTA: As condições sócio-históricas do processo de profissionalização do Serviço Social no Brasil e no Amazonas. A natureza investigativa e interventiva do Serviço Social. As áreas e campos de atuação profissional. As perspectivas e demandas contemporâneas para o trabalho do Serviço Social no mercado de

trabalho em Manaus. As formas de organização política e acadêmica dos profissionais.

OBJETIVOS:

- Propiciar aos alunos uma primeira aproximação referente aos conteúdos gerais da profissão Serviço Social;

- Apresentar as dimensões constitutivas da natureza do serviço social, sinalizando as múltiplas possibilidades de atuação do assistente social na sociedade brasileira e amazonense;

- Inserir preliminarmente o aluno nas complexas demandas tradicionais e emergentes direcionadas ao profissional de serviço social, situando-o quanto às formas de organização política em relação à referida categoria profissional;

BIBLIOGRAFIA:

ALMEIDA, Ney L.T. Considerações para o exame do processo de trabalho do serviço social. In *Serviço Social e Sociedade*, Ano XVII, nº. 52, dez/96, Cortez: São Paulo.

BENCHIMOL, Samuel. *Amazônia Legal na década de 70/80: expansão e concentração demográfica*. Editora Universidade do Amazonas, julho/1981.

BENCHIMOL, Samuel. *Amazônia: um pouco-antes e além-depois*. Editora Alberto Calderaro, Universidade do Amazonas e CODEAMA, 1977.

CHAUÍ, Marilena. *Conformismo e Resistência*. São Paulo, Brasiliense, 1986.

DEMO, Pedro. *Pobreza Política. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 1996* (Coleção polêmicas de nosso tempo), v.27.

FALEIROS, V. A questão da Metodologia em serviço social: reproduzir-se e representar-se. In *Cadernos Abess*, nº 03, São Paulo, Cortez, 1989.

FALEIROS, V. de P. Serviço social: questões presentes para o futuro. *Serviço Social e Sociedade*, nº. 50, Ano XVII, Abril de 1996.

FALEIROS, V.P. *Metodologia e ideologia do trabalho social*. São Paulo, Cortez, 1981.

FREITAS, Marcos César de (Org.). *A Reinvenção do Futuro*. São Paulo: Cortez; Bragança Paulista, São Paulo:USF-IFAN, 1996.

FRIGOTTO, G. Trabalho, conhecimento, consciência e a educação do trabalhador: impasses teóricos e práticos. In Minayo Gomes, C. et alli. Trabalho, conhecimento: dilemas na educação do trabalhador. São Paulo, Cortez: Autores Asssociados, 1987.

FROMM, E. Conceito marxista do homem. Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1979

GRAMSCI, Antônio. *Concepção Dialética da História*. Ed., Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1987.

GUERRA, I. *A instrumentalidade do serviço social*. São Paulo, Cortez, 1995.

IAMAMOTO, M. *O Serviço Social na Contemporaneidade: trabalho e formação profissional*. São Paulo, Cortez, 1998.

IAMAMOTO, M. Ensino e Pesquisa no Serviço Social: desafios na construção de um projeto de formação profissional. *Cadernos Abess*, No. 06, São Paulo: Cortez, 1993.

IAMAMOTO, M. *Renovação e conservadorismo no serviço social*. Ensaios críticos. São Paulo, Cortez, 1992.

IANNI, Octávio. *Dialética e Capitalismo – ensaio sobre o pensamento de Marx*. 3ª. Ed., Petrópolis, Vozes, 1988.

MARTINELLI, Ma. Lúcia. *Serviço social: identidade e alienação*. São Paulo, Cortez, 1989.

MOTA, A.E & AMARAL, A.S. Reestruturação do capital, fragmentação do trabalho e serviço social. In Mota, A.E. *A nova fábrica de consensos*. São Paulo, Cortez, 1998

NETTO, J.P. Transformações societárias e Serviço Social. Notas para uma análise prospectiva da profissão no Brasil. In *Serviço Social e Sociedade*. Nº. 50, Ano XVII, Abril de 1996

OLIVEIRA, R. A mediação na prática profissional do assistente social. In *Serviço Social e Sociedade*, nº. 26, São Paulo, Cortez, 1988.

Projeto de Formação Profissional do Assistente Social da Universidade Federal do Amazonas, 1995.

REINALDO, N.P. *Mediação e Serviço Social: um estudo preliminar sobre a categoria teórica e sua apropriação pelo serviço social*. São Paulo, Cortez; Belém, PA: Universidade da Amazônia, 1995.

SEVERINO, A.J. O poder da verdade e a verdade do saber. In *O uno e o múltiplo nas relações entre as áreas do saber*. Martinelli, M.; Rodrigues On, M. e Muchail, S. (orgs.). São Paulo: Cortez, 1995.

ANÁLISE INSTITUCIONAL (IHA042)

EMENTA: Estudo das categorias Estado, Instituições e Organizações sob diferentes perspectivas teóricas. Instituições como construção social. Elaboração de políticas institucionais: núcleos de poder, ideologia e mediação. Estudo do trabalho institucionalizado do Assistente Social.

OBJETIVOS:

- Propiciar aos alunos reflexões acerca de categorias analíticas de Estado, Instituições e Organizações Sociais, possibilitando discuti-las a partir de diferentes perspectivas teóricas e suas articulações no contexto das práticas viabilizadas pelo Assistente Social no âmbito institucional.

BIBLIOGRAFIA

BOBIO, Noberto. *Estado, Governo e Sociedade. Para uma teoria geral da política*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

CARNOY, Martim. *Estado e teoria política*. Campinas, SP: Papyrus, 1986.

SIMIONATO, I. *Gramsci: sua teoria, incidência no Brasil e influência no Serviço Social*. Cortez/Ed. Da UFES, 1995

ALBUQUERQUE, J. G. *Instituição e poder*. Rio de Janeiro: Graal, 1986.

FALEIROS, Vicente de Paula. *Saber profissional e poder institucional*. São Paulo: Cortez, 1985.

LUZ, T. M. *As instituições médicas no Brasil*. Rio de Janeiro: Graal, 1988.

GRAMSCI, A. *Os intelectuais e a organização da cultura*. Trad. De Carlos Nelson Coutinho, 7ª Ed. Rio de Janeiro, civilização Brasileira, 1989.

MOTA, A. E. *Transformações societárias e Serviço Social. Notas para uma análise propectiva da profissão no Brasil*. In S. Social e Sociedade n.º 50, Ano XVII, Abril de 1996.

OLIVEIRA, R. *A mediação na prática profissional do Assistente Social*. In Serviço Social e Sociedade, n.º 26, São Paulo, Cortez, 1988.

SOUZA, R. M. *A prática institucionalizada do Serviço Social*. São Paulo: Cortez, 1987.

ÉTICA PROFISSIONAL EM SERVIÇO SOCIAL (IHA110)

EMENTA: Ética e Sociedade. Crise dos valores morais. Ética Pública. A Ética na Política. Política de Direitos Humanos. Ética Profissional do Assistente Social. Os valores no direcionamento do agir profissional do Assistente Social.

OBJETIVOS:

- Oportunizar o debate acadêmico em torno da ética no âmbito da dimensão da prática do Assistente Social permitindo a compreensão filosófica da política enquanto fundamento de valores morais sociais.

BIBLIOGRAFIA.

BARROSO, Maria Lúcia Silva. O Novo Código de ética do Assistente Social. In: Revista Serviço Social & Sociedade nº 41. São Paulo: Cortez, 1993.

BONETTI, Dilcéa Adeodata (org). Serviço Social e Ética: convite a uma nova práxis. 2ª edição. São Paulo: Cortez, 1998.

Código de Ética Profissional do Assistente Social. São Paulo. CFAS, 1993.

Coletânea das Leis. CRESS – Vencida a Indiferença o compromisso continua. Manaus. CRESS-15ª Região, 2002.

SOUZA, Herbert de. Ética e Cidadania. São Paulo. Moderna, 1994.

Conselho Federal de Assistentes Sociais, Código de Ética Profissional do Assistente Social, Brasília, 1993.

SERVIÇO SOCIAL NA ÁREA DA FAMÍLIA (IHA073)

EMENTA: Transformações societárias e relações de família. A dialética da família. Aspectos sócio-culturais da família brasileira e amazonense. A família como unidade de intervenção para o serviço social.

OBJETIVOS:

- Analisar as transformações societárias contemporâneas e seus reflexos na composição e dinâmica da família.
- Compreender e identificar a dialeticidade da família e suas transformações, para possíveis construções de mecanismos intervenção.
- Levar a conhecer os aspectos sócio-culturais e de relação de gênero permeando a família, especificamente a brasileira e amazonense.

BIBLIOGRAFIA:

ARIÉS, Philippe. História social da criança e da família. Rio de Janeiro: LTC Livro Técnico e Científico, 1981.

CARVALHO, Maria do Carmo B. (org.). A família contemporânea em debate. 2. Ed. São Paulo: EDUC, 1995.

DIAS, Maria Luiza. Vivendo em Família. São Paulo: Moderna, 1992.

KALOUSTIAN, Silvio Manoug (org.). Família brasileira a base de tudo. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1994.

MINUCHIN, Salvador. Famílias: funcionamento e tratamento. Trad. Jurema Cunha. Porto Alegre: Artes Médicas, 1982.

PATEMAN, Carole. O contrato sexual. Trad. Marta Avancini. São Paulo: Paz e Terra, 1993.

FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DO SERVIÇO SOCIAL I

EMENTA: A emergência do Serviço Social na Europa e nos Estados Unidos. A implantação do Serviço Social no contexto brasileiro. As principais correntes teórico-metodológicas que influenciaram a profissão nas décadas de trinta e quarenta. O instrumental técnico-operativo utilizado nesse período histórico.

OBJETIVOS:

- Propiciar aos discentes um panorama geral da institucionalização do Serviço Social no mundo capitalista.
- Mostrar as diferentes matrizes do pensamento filosófico social que estão na base dessa emergência.
- Identificar as distintas formas de interpretação histórica do surgimento do Serviço Social no Brasil

BIBLIOGRAFIA:

AGUIAR, A.G. *Serviço Social e filosofia: das origens a Araxá*. 4ª edição. São Paulo: Cortez, 1989.

CASTRO, M. M. *História do Serviço Social na América Latina*. São Paulo: Cortez, 1989.

COMTE, Augusto. *Curso de Filosofia Positiva*. IN: Os Pensadores. Volume XXXIII. São Paulo: Victor Civita, 1973.

COMTE, Augusto. *Discurso sobre o Espírito Positivo*. IN: Os Pensadores. Volume XXXIII. São Paulo: Victor Civita, 1973.

DURKHEIM, Émile. *As regras do método sociológico*. 14 ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1990.

DURKHEIM, Émile. *Da divisão do trabalho social*. IN: Os Pensadores. Volume XXXIII. São Paulo: Victor Civita, 1973. (pp.303/371).

ESTEVIÃO, Ana Maria R. *O que é Serviço Social*. São Paulo: Editora brasiliense, 1981.

IAMAMOTO, M. V.; CARVALHO, R. *Relações Sociais e Serviço Social: esboço de uma interpretação histórico-metodológica*. 7ª edição. São Paulo: Cortez, 1990.

KFOURY, N. G. *A técnica do Serviço Social de casos individuais*. Serviço Social. São Paulo, nº 38, 1945.

NETTO, José Paulo: *Capitalismo e Serviço Social*. São Paulo. Cortez. (Capítulo I)

VASCONCELOS, Eduardo Mourão: *O Movimento de Higiene Mental e a emergência do Serviço Social no Brasil e no Rio de Janeiro*. In: REVISTA SERVIÇO SOCIAL & SOCIEDADE. Nº 63: *O Enfrentamento da Pobreza em Questão*. São Paulo. Cortez Editora. Julho/2000.

VIEIRA, B. O. *História do Serviço Social: contribuição para a construção de sua teoria*. 3ª edição. Rio de Janeiro: Agir, 1980.

FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DO SERVIÇO SOCIAL II (IHA096)

EMENTA: O processo de desenvolvimento da profissão nas décadas de 50 e 60. A matriz tecnocrática que subsidiou o Serviço Social no período. Os objetivos operacionais da profissão no desenvolvimento de comunidade. O assistente social como agente de mudanças comportamentais. A afirmação da perspectiva modernizadora.

OBJETIVOS:

- Possibilitar aos discentes uma apreensão crítica das características influências do pensamento conservador na América Latina e em particular no Brasil, que favoreceram os processos de modernização fundamentados pela perspectiva desenvolvimentista.
- Oportunizar a reflexão crítica do desenvolvimentismo pelo Serviço Social.
- Explicitar a influência da matriz de pensamento weberiano no estabelecimento de uma consciência tecnocrática.

BIBLIOGRAFIA:

AMANN, S.B. *Ideologia do desenvolvimento de comunidade no Brasil*. 7ª edição. São Paulo: Cortez, 1991.

CASTEL, R. et al. *A desigualdade e a questão social*. São Paulo: EDUC, 1997.

IAMAMOTO, M. V.; CARVALHO, R. *Relações Sociais e Serviço Social: esboço de uma interpretação histórico-metodológica*. 7ª edição. São Paulo: Cortez, 1990.

RODRIGUES, Marly. *A década de 50 – populismo e metas desenvolvimentistas no Brasil*. São Paulo: Ática, 1992.

TELLES, V. da Silva. *Questão Social: afinal do que se trata?* Revista São Paulo em Perspectiva. São Paulo, v.10, n.4, 1996.

WANDERLEY, M.B. *Metamorfoses do desenvolvimento de comunidade no Brasil*. São Paulo: Cortez, 1993.

WEBER, MAX. *A Ciência como vocação*. IN: MILLS, Wright e GERTH, H. (Org). Wax Weber. *Ensaio de Sociologia*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, s/d.(pp.154/183).

WEBER, MAX. *A Política como vocação*. IN: MILLS, Wright e GERTH, H. (Org). Wax Weber. *Ensaio de Sociologia*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, s/d.(pp.97/153).

WEBER, Max. *Economia y Sociedad*. México: Fondo de Cultura Económica, 1992.

WEBER, Max. *Metodologia das Ciências Sociais*. Parte 1. São Paulo: Cortez; Campinas, SP: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1992. (pp.107/154).

FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DO SERVIÇO SOCIAL III

EMENTA: O debate das principais matrizes teórico-metodológicas que influenciaram o Serviço Social na década de 70 e suas diferenciações internas (Teresópolis e Sumaré). O método BH enquanto marco inicial da intenção de ruptura. O movimento de Reconceituação na América Latina e no Brasil. A dimensão técnico-operativa do fazer profissional no marco da autocracia burguesa no contexto brasileiro.

OBJETIVOS:

- Efetivar uma análise crítica das principais matrizes teórico-metodológica que influenciaram o Serviço Social nos anos 70.
- Pontuar quais são as influências teórico-epistemológicas e políticas que favoreceram a emergência do movimento de Reconceituação.
- Expor as diferenciações internas do Movimento de Reconceituação e seus posteriores desdobramentos para a interpretação/intervenção da/na realidade social no agir profissional.

BIBLIOGRAFIA:

ALMEIDA, Ana Augusta: *Possibilidades e Limites da Teoria do Serviço Social*; 2ª edição. Rio de Janeiro: Francisco Alves Editores, 1980.

CAPALBO, Creusa: *Fenomenologia e Hermenêutica*; Rio de Janeiro: Âmbito Cultural, 1983.

CARVALHO, Alba Maria Pinho. *O desafio contemporâneo do fazer ciência: em busca de novos caminhos/descaminhos da Razão*. Revista Serviço Social e Sociedade n° 48. São Paulo: Cortez Editora, 1995. (pp. 5/34).

DOCUMENTOS de Teorização do Serviço Social: Araxá (1967), Teresópolis (1970), Sumaré (1978), Alto da Boa Vista (1984).

- GORMAN, Robert A *A visão Dual. Alfred Schutz e o mito da Ciência Social Fenomenológica*. Rio de Janeiro: Zahar, 1977.
- HUSSERL, Edmund: *A Crise da Humanidade Européia e a Filosofia*. Porto Alegre: EDIPUCRS; 1996.
- HUSSERL, Edmund: *A Idéia da Fenomenologia*. Rio de Janeiro: Edições 70; 1990.
- HUSSERL, Edmund: *Ideas Relativas a una Fenomenologia Pura y una Filosofia Fenomenológica*. México; Fondo de Cultura Económica, cuarta reimpresión; 1997.
- HUSSERL, Edmund: *Invitación a la Fenomenologia*. Barcelona: Piados, 1992.
- LIMA, A. *Serviço Social no Brasil: a ideologia de uma década*. São Paulo: Cortez, 1987.
- MARTINELLI, Maria Lúcia: *A Fenomenologia: Uma Tentativa de Compreensão*. Rio de Janeiro, CBCISS N° 201; ANO XIX-1987; Coleção Temas Sociais.
- NETTO, J.P. *Ditadura e Serviço Social: uma análise do Serviço Social no Brasil Pós-64*. 3ª edição. São Paulo: Cortez, 1996.
- SARTRE, Jean-Paul: *O Existencialismo é um Humanismo*. 4ª edição. Lisboa: Editorial Presença, 1978.
- SCHUTZ; Alfred: *Estudios sobre Teoria Social*. Buenos Aires: Amorrortu, 1983.
- SOUZA Carvalho, Anésia de: *Metodologia da Entrevista: Uma Abordagem Fenomenológica*. 2ª edição. Rio de Janeiro: Agir, 1991.
- VV.AA: *Temas Fundamentais de Fenomenologia*. Centro de Estudos Fenomenológicos de São Paulo; São Paulo; Moraes; 1984.

FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DO SERVIÇO SOCIAL IV

EMENTA: A aproximação do Serviço Social com as correntes de pensamento marxista nos 80. O amadurecimento do debate intelectual de inspiração marxiana no Serviço Social nos anos 90. O Serviço Social na divisão sócio-técnica do trabalho e seu arcabouço teórico-metodológico de investigação e intervenção.

OBJETIVOS

- Possibilitar aos discentes uma aproximação aos fundamentos teórico-metodológicos da teoria social de Marx.
- Mostrar a apropriação da matriz Marxista no Serviço Social nos anos oitenta e noventa.

- Propiciar aos discentes uma compreensão da concepção marxista de Serviço Social e os limites e capacidades dessa perspectiva, para a investigação/intervenção da/na realidade social.

BIBLIOGRAFIA

CADERNOS ABESS N°4: *Ensino em Serviço Social: Pluralismo e Formação Profissional*. São Paulo: Cortez; 1991.

IAMAMOTO, M. V. *Renovação e conservadorismo no Serviço Social: ensaios críticos*. São Paulo: Cortez, 1990.

IAMAMOTO, M. V.; CARVALHO, R. *Relações Sociais e Serviço Social: esboço de uma interpretação histórico-metodológica*. 7ª edição. São Paulo: Cortez, 1990.

LUKÁCS, Georg. *A Ontologia de Marx: questões metodológicas preliminares*. IN: Netto, José Paulo (org). Lukács. Sociologia. São Paulo. Editora Ática. 1981. (Coleção Grandes Cientistas Sociais. Volume 20). (pp. 87/108).

LUKÁCS, Georg. *O marxismo Ortodoxo*. IN: Netto, José Paulo (org). Lukács. Sociologia. São Paulo. Editora Ática. 1981. (Coleção Grandes Cientistas Sociais. Volume 20). (pp. 59/86).

MARTINELLI, M. L.; KOUMROUYAN, E. *Um novo olhar para a questão dos instrumentais técnico-operativos em Serviço Social*. IN: Serviço Social e Sociedade, São Paulo: Cortez, n. 45, 1994.

MARX, Karl. *Para a Crítica da Economia Política. Introdução*. IN: Karl Marx. 2 ed., São Paulo: Abril Cultural, 1978. (Os Pensadores).

NETTO, J.P. *O Serviço Social e a Tradição Marxista*. IN: Serviço Social e Sociedade, São Paulo: Cortez, n.30, 1989.

QUIROGA, C. *Invasão positivista no marxismo: manifestações no ensino da metodologia no Serviço Social*. São Paulo: Cortez, 1991.

FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DO SERVIÇO SOCIAL V

EMENTA: O debate teórico-metodológico da profissão na contemporaneidade. As diferentes concepções da profissão: a natureza e o objeto. A instrumentalidade no saber-fazer profissional. A questão da interdisciplinaridade no exercício profissional: limites e desafios para a sua consolidação. Os dilemas e perspectivas postos ao Serviço Social na atualidade.

OBJETIVOS

- Oferecer aos discentes um panorama geral das diferentes concepções de Serviço Social.

- Propiciar a análise crítica da concepção marxista e marxiana no projeto de formação profissional vigente.
- Viabilizar uma leitura crítica dos dilemas e perspectivas do Serviço Social na atualidade.

BIBLIOGRAFIA

CADERNOS ABESS Nº 4: *Ensino em Serviço Social: Pluralismo e Formação Profissional*. São Paulo: Cortez, 1991.

FALEIROS, V. P. *Estratégias em Serviço Social*. São Paulo: Cortez, 1997.

FALEIROS, V. P. *A questão da metodologia no Serviço Social: o reproduzir-se e o representar-se*. IN: Vv.Aa. *A Metodologia no Serviço Social*. Cadernos ABESS, nº 3. São Paulo: Cortez, 1989.

GUERRA, Y. *A instrumentalidade do Serviço Social*. São Paulo: Cortez, 1995.

IAMAMOTO, M. V. *O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional*. São Paulo: Cortez, 1998.

IAMAMOTO, M. V. *Renovação e conservadorismo no Serviço Social: ensaios críticos*. São Paulo: Cortez, 1990.

MARTINELLI, Maria Lúcia. *Serviço Social: identidade e alienação*. São Paulo: Cortez, 1989.

MENEZES, M. T. *Em busca de uma teoria: políticas de assistência pública*. São Paulo: Cortez, 1993.

NETTO, José Paulo: *Capitalismo e Serviço Social*. São Paulo: Cortez, 1992 [Capítulo II].

NETTO, José Paulo. *Teoria Método e História na Formação profissional*. IN: Cadernos ABESS nº 01. São Paulo: Cortez, 1986.

RAICHELIS, R. *Esfera Pública e conselhos de assistência social: caminhos da construção democrática*. São Paulo: Cortez, 1998.

SPOSATI, Aldaíza (Coord). *Carta-Tema. A Assistência Social no Brasil. 1983-1990*.

S.P. Cortez. 1991. [Incluído a lei Orgânica da Assistência Social].

SPOSATI, Aldaíza. [et al] *Assistência na Trajetória das Políticas Sociais Brasileira: Uma questão em análise*. SP Cortez Editora. 1987.

SPOSATI, Aldaíza. [et al] *Os Direitos (dos desassistidos) sociais*. S.P. Cortez 1989.

YASBEK, Maria Carmelita. *Classes Subalternas e Assistência social*. São Paulo: Cortez. 1993.

POLÍTICA SOCIAL I (IHA041)

EMENTA: Origem sócio-histórica das formas de regulação social nas sociedades capitalistas. A questão social e as Políticas Sociais. O Welfare State e sua crise. Os argumentos conservadores e o neoliberalismo. Os novos paradigmas das políticas sociais. A questão social e a constituição da proteção social no Brasil. A formulação e a gestão das políticas sociais nas diferentes conjunturas sócio-históricas brasileiras.

OBJETIVOS

- Conhecer os processos sócio-históricos que deram origem a questão social e as políticas sociais;
- Compreender a historicidade da consolidação dos direitos sociais nas sociedades capitalista modernas;
- Propiciar uma análise crítico-reflexivo sobre a crise do Welfare State, desvelando os argumentos conservadores e neoliberais;
- Analisar as determinações sócio-históricas da formulação e gestão das políticas sociais nas diferentes conjunturas brasileiras;
- Identificar a relação entre política social e o Serviço Social no cotidiano da ação profissional.

BIBLIOGRAFIA

ANDERSEN, Esping Gosta. O Welfare State na nova ordem mundial. Revista *Lua Nova* n.35, 1995.

BOBBIO, Norbet. A era dos direitos. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1993.

BOURDIEU, Pierre. Contrafogos: táticas para enfrentar a invasão neoliberal. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998

BRUNHOFF, Suzanne de. A hora do mercado. São Paulo: ED. Unesp, 1991.

CABRERO, Gregório (org) Estado, Privatización y Bienestar- um debate de la Europa actual. Barcelona: Icaria/FUHEM, 1991.

- CASTEL, Robert et al. Desigualdade e a Questão Social. São Paulo: EDUC, 1997.
- _____ Les Metamorphoses de la question social. Paris: Fauard, 1995
- DONZELOT, Jacques. Face à l'exclusion. Paris: Édition Esprit, 1991
- DRAIBE, Sônia. As políticas sociais e o neoliberalismo. Revista da USP: Dossiê: liberalismo/neoliberalismo, 1993
- FLEURY, Sônia (org). Estado y Políticas Sociales en América Latina. Universidade Autónoma Del México, 1995
- FIORI, José Luis (org). Globalização: Fato e Mito. Rio de Janeiro: Editora UERJ, 1998
- GORENDER, Jacob. Estratégia dos Estados nacionais diante do processo de globalização. Revista do IEA n.25, v.25, set/dez, 1995
- GOUCH, Ian. Economía Política Del Estado de Bienestar. Madrid: H. Blume. Ediciones, 1982
- HAYEK, Frederich. O caminho da servidão. Rio de Janeiro: 5ª Edição. Instituto Liberal, 1990.
- HIRSCHMAN, Albert. A retórica da intransigência. São Paulo: Editora Companhia das Letras, 1992
- LAUREL, Asa Cristina (org). Estado e políticas Sociais no neoliberalismo. São Paulo: Cortez/CEDEC, 1995
- LESBAUPIN (Org). O Desmonte da nação: Balanço do governo FHC. Petrólis: Editora Vozes, 1999.
- MISHIRA, Ramesh. O Estado providencia na sociedade capitalista. Lisboa: Celta Editora, 1994
- MINGIONE, Enzo. Fragmentação e Exclusão: A questão social na fase atual de transição das cidades nas escolas industriais avançadas. Dados: Revista de Ciências Sociais/IUPERJ. Rio de Janeiro, v.41, n.4, 1998
- OFFE, Claus. Las contradiciones Del Estado de bienestar. Madrid: Alianza Universidad, 1994

OLIVEIRA, Francisco de, PAOLI, Maria Célia. Os sentidos da Democracia. Políticas de Dissenso e hegemonia global. Petrópolis: Vozes, 1999

_____. Os Direitos do Antivalor. A economia política da hegemonia imperfeita. Petrópolis: Vozes, 1998

POLANYI, Karl. A grande transformação. Rio de Janeiro: Campus, 1980

ROSANVALON. Pierre. La nouvelle question sociale. Repenser l'Etat Providence. Paris: Duseuil, 1995

SALAMA, Pierre et VALLIER, Jacques. Pauvretrés et inégalités dans le tires monde. Paris: La Découverte Editions, 1994.

SADER, Emir. Pós-neoliberalismo: as políticas sociais e o Estado democrático. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.

SCHERER, Elenise. Neoliberalismo como retórica e ação política. São Paulo: PUC, 1993.

_____. Friedman e a refilantropia das políticas. FUA, Revista de Ciências/ICHL, 1994

VIEIRA, Elimar do N. Globalização e exclusão social: fenômenos de uma nova crise da modernidade? In: BOWBOR, Ladislau et al. Desafios da globalização. Petrópolis: Vozes, 1997.

POLÍTICA SOCIAL II (IHA069)

EMENTA: Os direitos sociais, as Políticas Sociais e as mudanças na agenda pública a partir dos anos 90 no contexto brasileiro. As conseqüências do novo paradigma de política social. A questão social, as Políticas Sociais globais e setoriais no espaço regional, em diferentes conjunturas históricas. O exercício profissional frente aos desafios regionais.

OBJETIVOS

- Analisar a trajetória sócio-histórica das políticas sociais no Brasil e suas relações com o Estado e a Sociedade;
- Propiciar uma reflexão crítica sobre as políticas sociais em nível nacional e seus reflexos nas políticas sociais do Estado do Amazonas;

- Conhecer as consequências sociais decorrentes dos grandes projetos para a Amazônia;
- Refletir sobre as análises contemporâneas acerca das políticas sociais e suas implicações para a ação profissional do Serviço Social, priorizando a realidade regional.

BIBLIOGRAFIA

ABRANCHES, Sérgio et al. Política Social e Combate à Pobreza. Rio de Janeiro: Zahar, 1987.

Anais do Congresso Brasileiro de Assistência Social, 1995.

CARO, Leda Del (org). Transição democrática e política social. Cadernos CEAM/LIB, 1998.

CERQUEIRA, Gisálio. A questão social no Brasil. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1992.

CIGNOLI, Alberto. Estado e força de trabalho. São Paulo: Brasiliense, 1980

COHN, Amélia. Previdência Social e Processo Político no Brasil. São Paulo: Moderna, 1980.

COIMBRA, Marco A. O pobre e o Estado. Texto mimeografado, 1980

DEMO, Pedro. Políticas Sociais nas décadas de 60 e 70. Fortaleza: Imprensa Universitária, 1981

FALEIROS, Vicente de Paula. A política social no estado capitalista. São Paulo: Cortez, 1980

GOMES, Ângela M. Burguesia e trabalho no Brasil: política e legislação social: 1917 e 1937. Rio: Campus, 1980

IANNI, Octávio. Ditadura do grande capital. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1981.

IANNI, Octávio. Estado e planejamento econômico no Brasil. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1970.

JAGUARIBE, Hélio. Brasil 2000: por um novo pacto social. Rio: Paz e Terra, 1986

KOUTZI, Flávio (org). Nova república: um balanço. Porto Alegre: L&PM, 1985

MALLAY, James. A política de previdência social no Brasil. Rio de Janeiro: Graal, 1985

O'DONNELI, Guillermo. Transição democrática e políticas sociais. Texto mimeografado, 1987

OLIVEIRA, J. e TEIXEIRA, S. F. Previdência Social: 60 anos de história da previdência social no Brasil. Petrópolis: Vozes, 1986

SANTOS, Wanderley. Cidadania e Justiça social. Rio de Janeiro: Campus, 1978

SCHERER, Elenise. Assistência aos desassistidos manauaras. Dissertação de mestrado. PUC/SP, 1989

VIEIRA, Evaldo. Democracia e política social. São Paulo: Cortez, 1982. Coleção Polêmica do nosso tempo.

VIEIRA, Evaldo. Estado e miséria social no Brasil: de Getúlio a Geisel. São Paulo: Cortez, 1983.

PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL I (IHA110)

EMENTA: A pesquisa no processo de produção de conhecimento científico nas Ciências Sociais. As diferentes perspectivas teórico-metodológicas de pesquisa e seus respectivos métodos e técnicas. A crise dos paradigmas nas Ciências Sociais. Os novos paradigmas de abordagem.

OBJETIVOS

- Analisar as concepções de pesquisa, evidenciando a importância da pesquisa na produção do conhecimento científico nas Ciências Sociais;
- Conhecer as diferentes vertentes teórico-metodológicas da pesquisa e seus respectivos métodos e técnicas;
- Refletir sobre a crise dos paradigmas;
- Propiciar uma reflexão sobre a importância da pesquisa para o agir profissional do Assistente Social.

BIBLIOGRAFIA

ABBAGNANO, Nicola. Dicionário de Filosofia. Mestre JOU, S. P., 1982.

ALMEIDA, Bernadete e Lourdes. A Construção de uma alternativa Metodológica de Pesquisa Qualitativa em Serviço Social, in Serviço Social e Sociedade, n.34, Cortez, S. P., 1990.

BARROS e LEHFELD. Projeto de Pesquisa: proposta metodológica. Petrópolis: Vozes, 1991

BRUYNI, JERMAN E SHOUTHEETE. Dinâmica da Pesquisa em Ciências Sociais. S. N. Editores de Livros, Rio de Janeiro, 1991.

CEDEPSS. Série de Estudos e Debates, n.03, Vitória: CEDEPSS/ABESS, 1989, mimeo.

CHIZZOTTI, A. Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais. São Paulo: Cortez, 1991.

DEMO, Pedro. Metodologia Científica em Ciências Sociais. São Paulo: Atlas, 1992.

FALEIROS, Vicente de Paula. Alternativas Metodológicas da pesquisa em Serviço Social. In Serviço Social e Sociedade, n.021. São Paulo: Cortez, 1986.

GARCIA, Maria Cristina. A Dialética Materialista. S. P: Ateniense, 1993

GOHN, R. G. A Pesquisa das Ciências Sociais: considerações metodológicas, Cadernos Cedes n.03, São Paulo

IANNI, Octávio. A crise paradigma na sociologia. Campinas: UNICAMP, 1990

KARSH, Úrsula. A produção acadêmica do Assistente Social: Alguns pontos de vista sobre a pesquisa, in Serviço Social e Sociedade n° 28. São Paulo: Cortez, 1990

LAKATOS, E. R. e MARCONI. Metodologia do Trabalho Científico. S. P: Atlas, 1992

MEDEIROS, Francisco. Pesquisa para graduados em Serviço Social ou intervir?

MILLS, C. Wright. A imaginação Sociológica. In Serviço Social e Sociedade, n° 133. São Paulo: Cortez, 1990

NETTO, José P. A controvérsia paradigmática nas Ciências Sociais. In: Cadernos ABESS N.05, São Paulo: Cortez, 1992

PEREIRA, Potyara. Abordagem da pesquisa em Serviço Social, n° 21. São Paulo: Cortez, 1986

QUEIROZ, Maria Izaura Pereira. O pesquisador. O problema da Pesquisa, a Escolha de Técnicas: algumas reflexões, Texto'03- 2ª série, S. P., 1992

SCHAFF, Adam. História da Verdade. São Paulo: Martins Fontes, 1991

SILVA, Maria Ozanira. Pesquisa Participante. Serviço Social e Sociedade, São Paulo: Cortez, nº 31, 1989

THIOLLENT, Michel. Crítica Metodológica, Investigação Social Enquete Operária. São Paulo: Polis, 1982

THIOLLENT, Michel. Notas para o Debate sobre a Pesquisa- Ação. Serviço Social e Sociedade. São Paulo: Cortez, nº 10, 1982

TRIVINOS, Augusto. Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais. São Paulo: Atlas, 1990

VICENTE, Vilmar Adelino. Considerações Críticas à concepção Positivista de Ciência, Serviço Social e Sociedade, 1989

PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL II (IHA078)

EMENTA: As formas de abordagem investigativa no Serviço Social. As linhas de pesquisa do curso de Serviço Social da Universidade do Amazonas. A delimitação do tema, a escolha e a problematização do objeto. A estruturação do projeto de pesquisa- revisão bibliográfica, construção das categorias analíticas e operacionais.

OBJETIVOS

- Proporcionar uma análise e discussão sobre as diferentes abordagens de pesquisa no Serviço Social;
- Evidenciar as linhas de pesquisa do curso de Serviço Social da Universidade do Amazonas;
- Fornecer um aporte teórico-metodológico que consubstancie a construção do projeto de pesquisa;
- Orientar o aluno na construção do seu projeto de pesquisa.

BIBLIOGRAFIA

- BECKER, H. S. Métodos de Pesquisa em Ciências Sociais. 3ªed. São Paulo: Hucitec, 1997
- BRUYNE, Paul; HERMAN, Jacques & SCHOUTHEETE, Marc. Dinâmica da pesquisa em Ciências Sociais. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1991
- CHIZZOTTI, Antônio. Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais. São Paulo: Atlas, 1991
- DEMO, Pedro. Metodologia Científica em Ciências Sociais. São Paulo: Atlas, 1992
- FAZENDA, Ivani (org). Metodologia de pesquisa. São Paulo: Cortez, 1991.
- GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projeto de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1987.
- HIRANO, Sedi (org). Pesquisa social: projeto e planejamento. São Paulo: T.A. Queiroz, 1979.
- LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Marina Andrade. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Atlas, 1992.
- LANG, Alice B. S. (org). Reflexões sobre a pesquisa sociológica. São Paulo: CERU (Textos CERU, SÉRIE 2, Nº 3), 1993
- MARCANTONIO, Antônio Terezinha, SANTOS, Martha Maria, LEHFELD, Neide Aparecida Souza. Elaboração e divulgação do trabalho científico. São Paulo: Atlas, 1993
- MINAYO, et al. Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Rio de Janeiro: Vozes, 1984
- QUEIROZ, Maria Isaura Pereira. Variações sobre técnica de gravador no registro da informação viva. 2ªed. São Paulo: CERU e FFL/USP, 1993.
- SALVADOR, Ângelo Domingos. Métodos e Técnicas de Pesquisas Bibliográficas. 11ª ed. Porto Alegre: Sulina, 1986
- SELLTIZ et al. Métodos de pesquisa nas relações sociais. 4ªReimpressão. São Paulo: E.P.U, 1974.
- THIOLLENT, M. Crítica Metodológica, investigação social e Enquete operária. 3ª ed. São Paulo: Polis. 1992.

TRIVINO, Augusto Nivaldo Silva. Introdução à pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL III (IHA123)

EMENTA: Abordagem das questões teórico-metodológicas relativas a realização da pesquisa. Implementação do processo investigativo. Orientação na organização e sistematização dos dados coletados. Elaboração do esboço preliminar do relatório de Pesquisa.

OBJETIVOS

- Instrumentalizar teórico-metodologicamente os discentes para o exercício da investigação científica;
- Propiciar aos discentes um suporte técnico-operativo concernente aos elementos básicos de construção das técnicas de investigação;
- Realizar treinamento para a operacionalização do pré-teste e coleta de dados;
- Orientar o aluno na análise e interpretação de dados, tendo em vista a construção do relatório de pesquisa.

BIBLIOGRAFIA

BARROS, Aidil de Jesus Paes & LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. Projeto de Pesquisa: Propostas Metodológicas. Petrópolis, RJ: Vozes, 1990

BRUYNE, Paul et al. Dinâmica da Pesquisa em Ciências Sociais. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1991

FAZENDA, Ivani (org). Metodologia de Pesquisa Social. São Paulo: Atlas, 1994

HAGUETTE, Tereza M. Metodologias Qualitativas em Sociologia. Petrópolis, RJ: Vozes, 1992

LAKATOS, Eva Maria & MARCONI, Marina Andrade. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Atlas, 1992

MARCONI, Marina de Andrade & LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de Pesquisa: planejamento e execução de pesquisa, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. São Paulo: Atlas, 1982

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org). Pesquisa social: Teoria, método e criatividade. 8ªed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

QUEIROZ, Maria Isaura Pereira. Variações sobre a técnica do gravador no registro de informações viva. São Paulo: T. Queiroz, 1986.

RUDIO, Franz Victor. Introdução ao projeto de pesquisa científica, 23ªedição, Petrópolis, RJ: Vozes, 1986.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO I (IHA120)

EMENTA: Exercício teórico-prático mediante a inserção do aluno nos diferentes espaços institucionais de atuação profissional. Aproximação acadêmica do instrumental técnico-operativo do trabalho do Assistente Social, orientado por uma postura investigativa. Conhecimento da realidade institucional e do espaço de atuação profissional. Análise dos objetivos institucionais e profissionais. Reflexão crítica a cerca dos objetos de intervenção. Delimitação do objeto e formulação de estudo-diagnóstico para o levantamento das alternativas de intervenção.

OBJETIVOS

- Desenvolver uma reflexão teórico-prática sobre o exercício profissional do Assistente Social nos diferentes espaços profissionais campos de estágio;
- Aproximar o discente do instrumental técnico-operativo do trabalho do Assistente Social, orientado por uma postura investigativa;
- Fornecer os instrumentos para o conhecimento e análise da realidade institucional Campo de Estágio;
- Refletir e analisar os espaços institucionais da ação profissional, desvelando as relações de poder que se estabelecem nos processos de trabalho que se inserem os Assistentes Sociais;
- Analisar os objetivos profissionais e os objetivos institucionais do contratante da força de trabalho do Assistente Social, refletindo as contradições postas ao trabalho profissional.

- Refletir e analisar os possíveis objetos de intervenção. Visando a delimitação de um objeto e a formulação de estudo-diagnóstico para o levantamento das alternativas de intervenção.

BIBLIOGRAFIA

ALBUQUERQUE, J. A Guilhon. Instituição e Poder, S. P. Graal, 1980

CELATS. Serviço Social Crítico: Problemas e Perspectivas. S. P: Cortez, 1986

MARTINELLI, Maria Lúcia. Notas sobre Institucionais.

SOUZA, Herbet José. Como se faz análise de Conjuntura. Petrópolis: Vozes, 1987

SOUZA, Maria Luiza. Serviço Social e Instituição, Cortez Editora, Cap. II, Instituição, Clientela e Serviço Social.

OBS: A bibliografia específica para a área de atuação será fornecida pelo professor supervisor de ensino.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO II (IHA114)

EMENTA: Exercício teórico-prático mediante a inserção do aluno nos diferentes espaços institucionais de atuação profissional. Aprofundamento do conhecimento do instrumental técnico-operativo do trabalho do Assistente Social, orientado por uma postura interventiva. Elaboração, implementação/implantação do projeto de intervenção. Supervisão do processo de operacionalização do projeto de atividades.

OBJETIVOS

- Desenvolver uma análise crítico-reflexiva sobre o exercício profissional do Assistente Social nos diferentes espaços institucionais campos de estágios;
- Aprofundar o processo de conhecimento do instrumental técnico-operativo do trabalho do Assistente Social, orientado por uma postura interventiva;
- Analisar os processos de trabalho em que estão inseridos os discentes enquanto estagiários, desvelando objeto, os objetivos e as especificidades do espaço institucional;

- Supervisionar o processo de operacionalização do projeto de intervenção do discente no campo de estágio.

BIBLIOGRAFIA

CARVALHO, Maria do Carmo Brant, NETTO, José P. Cotidiano: Conhecimento e Crítica. 4º edição. São Paulo: Cortez, 1996.

FALEIROS, Vicente de Paula. Saber Profissional e poder institucional. São Paulo: Cortez, 1987

HELLER, Agnes. O cotidiano e a História. Trad: Carlos N. Coutinho e Leandro Konder. 3º edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

KOSIK, Karel. Dialética do Concreto. Trad: Célia Neves e Alderico Toríbio. 2ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

OBS: A bibliografia específica para a área de atuação será fornecida pelo professor supervisor de ensino.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO III (IHA115)

EMENTA: Exercício teórico-prático mediante a inserção do aluno nos diferentes espaços institucionais de atuação profissional, orientando por uma postura avaliativa/propositiva. Reflexão crítica sobre os limites e possibilidades da ação profissional nos processos de trabalho nos diversos espaços institucionais.

OBJETIVOS

- Proporcionar uma análise crítico-reflexiva sobre as condições objetivas do exercício profissional concretizado nos diversos processos de trabalhos vivenciados nos campos de estágio, desvelando os limites e as possibilidades da ação profissional;
- Avaliar a experiência prática do exercício profissional desenvolvida pelo discente nos diversos processos de trabalho dos campos de estágio, visando a tomada de uma postura propositiva por parte do discente em relação aos entraves institucionais que dificultam uma ação competente,

conseqüente e comprometida com o projeto ético-político da profissão do Assistente Social.

BIBLIOGRAFIA

FALEIROS, Vicente de Paula. Saber profissional e poder institucional. São Paulo: Cortez, 1987

SOUZA, Herbert. Como se faz análise de conjuntura. 3º edição. Petrópolis: Vozes, 1987

OBS: A bibliografia específica será indicada pelo professor de acordo com as áreas de atuação.

GESTÃO E PLANEJAMENTO EM SERVIÇO SOCIAL I (IHA121)

EMENTA: A relação Serviço Social/Gestão de Serviços Sociais. Noções básicas das teorias organizacionais e dos modelos gerenciais na organização do trabalho e nas políticas sociais. Principais características, princípios e dimensões das atividades administrativas e de planejamento. Modelos de gestão e planejamento. Introdução à Metodologia do Planejamento e sua incorporação pelo Serviço Social.

OBJETIVOS

- Analisar a prática das atividades de Gestão e Planejamento de Serviços Sociais no exercício da profissão do Assistente Social;
- Propiciar ao discente o conhecimento de noções básicas das teorias organizacionais e dos modelos gerenciais na organização do trabalho e nas Políticas Sociais;
- Refletir e discutir sobre as principais características, princípios e dimensões das atividades administrativas e de planejamento;
- Conhecer os modelos de Gestão e de Planejamento na área social;
- Propiciar ao discente o conhecimento inicial sobre a metodologia do planejamento na área social.

BIBLIOGRAFIA

BAPTISTA, Myran Veras. Planejamento - Introdução à metodologia do planejamento social. 4ª edição. São Paulo: Moraes, 1981.

BARBOSA, Mario da Costa. Planejamento e Serviço Social. São Paulo: Cortez, 1980.

BIERRENBACH, Maria Inês Rocha de. Política e Planejamento Social. São Paulo, Cortez, 1987.

CHIAVENATO, I. Teoria Geral da Administração. São Paulo: MC Graw-Hill, 1981.

CORNELY, Seno A. Planejamento tecnocrático ou participativo: diferença de estilo ou substância?. *Revista Debates Sociais*, nº 41, ano XXI, 2ºsem., 1985.

DIAS, Reinaldo (org). Administração: rumo ao 3º milênio. Campinas, S.P: Editora Alínea, 1998.

FARAH. M.F. S. Gestão pública e cidadania: iniciativas inovadoras na Administração subnacional no Brasil. *Revista de Administração pública*. Rio de Janeiro, nº 3, Jul/Ago, 1997

FLEURY, A C.; VARGAS, N. Organização do trabalho: uma abordagem interdisciplinar. São Paulo: Atlas, 1983

IANNI, Octávio. Estado E Planejamento Econômico No Brasil. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira, 1979

KAMEYAMA, Nobuco. As articulações da política social com o desenvolvimento econômico e o Serviço Social. CBCISS, Nº 43, ano XXII, 2º Sem., 1986

LAFER, Betty Midlin. Planejamento no Brasil. São Paulo. Perspectiva, 1975.

MANNHEIM, Karl. O homem e a sociedade: estudos sobre a estrutura social moderna. Trad. Waltensir Dutra. Rio de Janeiro: Zahar, 1962.

MOTTA, P. R. Participação e descentralização administrativa: lições de experiências brasileiras. *Revista de administração pública*, Rio de Janeiro, v.22, n.3, Out/set, 1994

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. Planejamento Estratégico. Conceitos Metodológicos; práticas. 13ª edição. São Paulo: Atlas, 1999.

PARK, Kil H. (org). Introdução ao estudo da administração. São Paulo: Pioneira, 1997.

PESSOA, Enildo. Planificação: A opção pelas classes populares. Campinas: Papyrus, 1988.

RICO, Elizabeth de Melo, RAICHELIS, Raquel (orgs). Gestão Social: uma questão em debate. São Paulo:EDUC; IEE, 1999.

SEGNINI, L. R.P. Organização, trabalho e tecnologia. São Paulo: Atlas, 1986.

SPOSATI, Aldaísa. Elementos sobre a evolução histórica do planejamento e seus aspectos sociais, filosóficos, econômicos e políticos. Revista Serviço Social e Sociedade, n.02, São Paulo.

GESTÃO E PLANEJAMENTO EM SERVIÇO SOCIAL II (IHA122)

EMENTA: Aprofundamento do estudo das fases processuais e metodológicas do planejamento. Elaboração de projetos de atividades com base na realidade vivenciada pelo aluno no campo de estágio. Estudo dos instrumentos de avaliação e de monitoramento de projetos sociais.

OBJETIVOS

- Aprofundar o estudo das fases processuais e metodológicas do planejamento;
- Elaborar projetos de atividades com base na realidade dos campos de estágios;
- Conhecer os elementos teórico-metodológicos de avaliação e de monitoramento de projetos sociais.

BIBLIOGRAFIA

BAPTISTA, Myrian Veras. Planejamento: Introdução à metodologia do planejamento social. 4º ed. São Paulo: Moraes, 1981.

BARBOSA, Mário da Costa. Planejamento e Serviço Social. S. P.: Cortez, 1980.

BATTINI, Odária. O Assistente Social e o processo decisório. São Paulo: Cortez, 1982.

BROWLEY, Ray, BUSTELO, S. Política x Técnica no planejamento. São Paulo: Brasiliense, 1982.

CHIAVENATO, I. Teoria Geral da Administração. São Paulo: MC Graw-Hill, 1981.

COHEN, Ernesto. Avaliação de Projetos Sociais/Ernesto Cohen, Rolando Franco. Petrópolis: Vozes, 1993.

FRIEDMAN, John R. P. Introdução ao planejamento Democrático. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1982.

NETO, Miranda. A crise do Planejamento. Rio de Janeiro: Nórdica, 1981.

PARK, Kil H. (org). Introdução ao estudo da Administração. São Paulo: Pioneira, 1997.

TENÓRIO, F. (Org). Elaboração de projeto comunitário: Abordagem prática, São Paulo: Loyola, 1995.

TRABALHO E CONTEMPORANEIDADE (IHA008)

EMENTA: Trabalho e relações sociais na sociedade contemporânea. Divisão social do trabalho. Produção social e valor. Trabalho assalariado, propriedade e capital, processos de trabalho e produção de riquezas. Trabalho e cooperação: o trabalhador coletivo. Trabalho produtivo e improdutivo. A polêmica em torno da crise da sociedade do trabalho.

OBJETIVOS:

- Propiciar uma reflexão sobre os fundamentos do trabalho humano enquanto produtor de valor;
- Debater as dimensões e polêmicas que envolvem o trabalho humano nas sociedades capitalistas de produção, tendo-se como referência o contexto de crise e desemprego estrutural e tecnológico;
- Refletir sobre o caráter ontológico do trabalho e sua ineliminável importância para o desenvolvimento dos seres humanos.

BIBLIOGRAFIA:

ALBORNOZ, S. O que é trabalho. Coleção Primeiros Passos. Rio de Janeiro, 1986.

- ANTUNES, Ricardo. *Adeus ao trabalho?: ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho*. São Paulo: Cortez; Campinas, SP: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1995.
- ARENDT, H. *A condição Humana*. Lisboa, Forense, 1981.
- BADALONI, Nicola. Liberdade individual e homem coletivo em Antônio Gramsci. In *Política e História em Gramsci*, Volume 1, Coordenação de Franco Ferri. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1978.
- BRAVERMAN, Harry. *Trabalho e Capital Monopolista – a degradação do trabalho no século XX*. 3ª Ed., Trad. de Nathanael C. Caixeiro. Rio de Janeiro, Ed. Guanabara, 1987.
- CATTANI, ^a Trabalho e autonomia. Rio de Janeiro: Vozes, 1996.
- CHAUI, Marilena. *Conformismo e Resistência*. São Paulo, Brasiliense, 1986.
- FREITAS, Marcos César de (Org.). *A Reinvenção do Futuro*. São Paulo: Cortez; Bragança Paulista, São Paulo:USF-IFAN, 1996.
- GORZ, André. O futuro da classe operária. *Revista Internacional Quinzena*, São Paulo, No. 101, 16/09/90, CPV.
- GORZ, André. *Adeus ao proletariado_ para além do socialismo*. Trad. de Ângela R. Vianna e Sérgio G. de Paula. Rio de Janeiro, Forense-Universitária, 1987.
- HOBBSAWM, Eric. J. *Mundos do Trabalho – novos estudos sobre a classe operária*. Trad. de Waldea Barcelos e Sandra Bedran. 2ª Ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.
- IANNI, Octávio. *Dialética e Capitalismo – ensaio sobre o pensamento de Marx*. 3ª. Ed., Petrópolis, Vozes, 1988.
- IANNI, Octávio. *A sociedade global*. 4ª. edição, Rio de Janeiro, 1996.
- KURZ, Robert. *O colapso da modernização (da derrota do socialismo de caserna à crise da economia mundial)*. São Paulo: Paz e Terra, 1992.
- LOPES, Paulo R. de Aguiar. *Ordem e Progresso: disciplinamento do operário e reprodução das relações de trabalho capitalista*. Fortaleza, 1991. Dissertação de Mestrado.

LUKÁCS, Georg. *Ontologia do ser social* – os princípios ontológicos fundamentais de Marx. São Paulo, Ciências Sociais, 1979

MARX, K. Capítulo VI Inédito de O Capital. São Paulo, Ed. Moraes, 1969.

_____. Para a Crítica da Economia Política. Trad. de José Gianotti e Edgar M. São Paulo: Abril Cultural, 1978. *Coleção Os Pensadores*.

_____. Manuscritos Econômicos-Filosóficos de 1844. Trad. de Maria Antônia Pacheco. Edições Avante. Biblioteca do Marxismo-Leninismo.

_____. O Capital. Trad. de Reginaldo Sant'Anna. 12ª. Ed., Rio de Janeiro, Ed. Bertrand Brasil S.A, 1988.

MARX, K. & ENGELS. F. História. Org. Florestan Fernandes. *Coleção Grandes Cientistas Sociais*, Vol. 36. 3ª. Ed., São Paulo, ática, 1989.

MATTOSO, Jorge. *A desordem do trabalho*. São Paulo: Página Aberta/Scritta, 1995.

MÉSZAROS, Ivan. *Marx: a teoria da alienação*. Trad. de Waltensir Dutra. Rio de JANEIRO, Zahar, 1981. São Paulo, Livraria Editora Ciências Humanas, 1981.

NETTO, José Paulo. *Capitalismo e Reificação*. São Paulo, Livraria Editora Ciências Humanas, 1981.

RIFKIN, Jeremy. *O fim dos empregos*. Trad. de Ruth Gabriela Bahr. São Paulo: Makron Books, 1995.

SÈVE, Lucien. *Análises marxistas da alienação*. São Paulo, Edições Mandacaru, 1990.

TÓPICOS ESPECIAIS (IHA009)

EMENTA: Tendências do debate contemporâneo da profissão: bases teórico-metodológicas e polêmicas, significação sócio-histórica, implicações éticas, políticas e prático-profissionais.

OBJETIVOS:

- Tratar de temas atuais do Serviço Social com a perspectiva de aprofundamento e atualização de estudos profissionais;

- Propiciar o conhecimento das novas demandas e atribuições postas ao Serviço Social, a partir do reordenamento do mundo do trabalho;
- Oferecer elementos para análise sobre os dilemas éticos presentes no exercício profissional

BIBLIOGRAFIA

BONETTI, D. et al. (org) Serviço Social e ética: convite a uma nova práxis. São Paulo: Cortez, 1996.

FALEIROS, V. Estratégias em Serviço Social. São Paulo; Cortez, 1997.

FERNANDES, R. C. Privado, porém público: o terceiro setor na América Latina. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1994.

FIDALGO, Fernando S. O caráter das atuais transformações societárias e o lugar dos sujeitos nestas mudanças: gestão do trabalho e formação do trabalhador, movimento de cultura marxista. Belo Horizonte: [s/n], 1996.

FLEURY, S. Estado sem cidadãos: seguridade social na América Latina. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 1995.

GUERRA, Iolanda. A instrumentalidade do Serviço Social. São Paulo: Cortez, 1995.

HOBBSAWN, Eric. A era dos extremos: o breve século XX: 1914-1991. São Paulo: Companhia da Letras, 1995.

IAMAMOTO, M. V. O Serviço Social na Contemporaneidade: trabalho e formação profissional. São Paulo: Cortez, 1998.

MARTINELLI, M; KOUMROUYAN, E. Um novo olhar para a questão dos instrumentais técnico-operativos em Serviço Social. IN: Serviço Social e Sociedade nº 45. São Paulo: Cortez, 1994.

SADER, E; GENTILLI, P. (org.) Pós-neoliberalismo: as políticas sociais e o estado democrático. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (IHA127)

EMENTA: Trabalho de natureza científica elaborado pelo aluno a partir da pesquisa teórica e/ou empírica que expresse a trajetória por ele percorrida ao longo do curso,

na linha ação-reflexão-ação, tendo como referência a área de realização do seu estágio.

OBJETIVOS

- Aprofundar a reflexão e a análise teórico-metodológica sobre os procedimentos científicos referentes ao processo de elaboração do trabalho de Conclusão de curso.
- Orientar individualmente o discente na elaboração do trabalho de conclusão de curso, visando estabelecer uma contínua aproximação entre o tema em estudo e as exigências teórico-metodológicas de um trabalho científico.

BIBLIOGRAFIA

FUKASTÉ, Pedro Augusto. Normas técnicas para o trabalho científico, que todo mundo pode saber, inclusive você: Explicação das normas da ABNT. 6ªed. Porto Alegre, 1998.

LAKATOS, Eva Maria, Marconi, Marina de. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos.4ªed. São Paulo: Atlas, 1992.

SALOMON, Délcio Vieira. Como fazer uma monografia. 2ªed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

OBS: A bibliografia específica para a área de concentração temática do discente será fornecida pelo professor orientador designado para o acompanhamento do aluno na elaboração do TCC.

6.3. DISCIPLINAS OPTATIVAS

OFICINA DE SERVIÇO SOCIAL (IHA007)

EMENTA: O Serviço Social como especialização do trabalho coletivo. A inserção do Assistente Social nos processos de trabalho: análise das determinações históricas,

objeto e objetivos da atuação profissional nas diferentes áreas e espaços ocupacionais nas esferas: pública, privada e nas organizações da Sociedade Civil.

OBJETIVOS

- Analisar a natureza do Serviço Social na divisão Social do Trabalho, desvelando sua condição de uma especialização do trabalho coletivo;
- Propiciar uma reflexão crítica sobre a inserção do Assistente Social nos processos de trabalho;
- Refletir sobre as determinações históricas, objeto e objetivos da atuação profissional nas diferentes áreas e espaços ocupacionais das esferas públicas, privadas e Sociedade Civil.
- Fornecer aos alunos uma visão panorâmica dos processos de trabalho em que se inserem os Assistentes Sociais nas diversas áreas de atuação profissional, visando possibilitar aos discentes os elementos necessários para a definição da área que desejam se inserir no estágio.

BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, N. L. Constituição para o exame do processo de Trabalho no Serviço Social. Serviço Social e Sociedade. São Paulo, n.52, dez.1996.

BARBOSA, R. De C. et. al. A categoria processo de Trabalho e o trabalho do Assistente Social. Serviço Social e Sociedade, São Paulo, n.58, 1998.

CARDOSO, I. C. C. Processo de Trabalho do Serviço Social in: CARDOSO, I. C. C et. al. Proposta básica para o projeto de formação profissional: novos subsídios para o Debate. Cadernos ABESS: Formação Profissional: trajetória e desafios. São Paulo, n.7, 1997

DÄUBLER, Wolffong. Relações de Trabalho no Final do Século XX. In: OLIVEIRA, Carlos Alonso de et al (orgs.). O mundo do Trabalho: Crise e mudança no final do Século. São Paulo: Editora Página Aberta, 1994

IAMAMOTO, Marilda V. O serviço Social na Contemporaneidade: trabalho e formação profissional. 2ªed. São Paulo:Cortez, 1999

KATZ, Cláudio. Evolução e Crise do Processo de trabalho. In: KATZ, Cláudio, BRAGA, Rui, COGGIOLA, Osvaldo (Orgs.). Novas Tecnologias: Crítica da Atual reestruturação Produtiva. São Paulo: Xamã, 1995

MARTINELLI, M. L., KOUMROUYAN, E. Um novo olhar para a questão dos instrumentos técnico-operativos em Serviço Social. Serviço Social e Sociedade, São Paulo, nº 45, 1994.

NETTO, J. P. Transformações e Serviço Social: notas para uma análise prospectiva da profissão no Brasil. Serviço Social e Sociedade, São Paulo, nº 50,abr., 1996

SANTOS, L. L. Textos de Serviço Social. 5ªed. São Paulo: Cortez, 1983.

VELOSO, L. H. P. Processo de Trabalho do Serviço Social: do despreparo técnico às transformações do ofício. Em Pauta, Rio de Janeiro, nº 6, 1995.

WEISSHAUPT, J. R. (Org). As funções sócio-institucionais do Serviço Social. São Paulo: Cortez, 1989.

GEOGRAFIA HUMANA (IHG002)

EMENTA: Geografia e conhecimento. Organização do espaço enquanto produto histórico. Estudo da população. Economia e a dinâmica populacional. A questão campo/cidade no mundo contemporâneo.

OBJETIVOS:

- Compreender o espaço geográfico contemporâneo, particularizando o Brasil.
- Entender a formação do espaço urbano e a urbanização brasileira.
- Analisar as questões teóricas da agricultura bem como a questão agrária na Amazônia.
- Analisar a dinâmica populacional brasileira.

BIBLIOGRAFIA

CARLEIAL, Liana M. F. Reestruturação do espaço urbano e regional no Brasil. São Paulo: ANPUR/Hucitec, 1993.

CASTRO, Iná Elias et. Al. Geografia: conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

FERNANDES, Bernardo Mançano. Reforma Agrária e Modernização no campo. IN: Terra Livre-AGB, nº 11-12. São Paulo. ago.92/ago/93.

IOKOI, Zilda Márcia Gricoli. Os dilemas históricos da questão agrária no Brasil. IN: Terra Livre-AGB, nº 11-12. São Paulo. ago.92/ago/93.

RODRIGUES, Arlete Moysés. Moradia nas grandes cidades brasileiras. São Paulo: Contexto, 1991.

SANTOS, N. *A urbanização brasileira*. São Paulo: Hucitec, 1994.

SILVA, José Borzacchiello et al. *A cidade e o urbano*. Fortaleza: EUFC, 1997.

VELASCO, Lana Cavalcante. *Divisão Regional do Brasil a partir da divisão regional do trabalho*. Boletim Goiano de Geografia.

PSICOLOGIA SOCIAL COMUNITÁRIA (FEP006)

EMENTA: O ser humano enquanto ser histórico e social. O processo de construção da identidade e de socialização. Controle social. Organização comunitária. Mudanças sociais. Motivações comunitárias. Projeções e representações que o profissional enfrenta em sua prática.

OBJETIVOS:

- Oportunizar o conhecimento da realidade sócio-histórica e comunitária dos processos sociais.
- Conhecer as formas da organização comunitária e de controle social.
- Identificar as motivações e representações sociais para o enfrentamento profissional.

BIBLIOGRAFIA

ARRUDA, A. (org.). *Representando a alteridade*. Petrópolis (RJ): Vozes, 1998.

CAMINO, L. *Ações coletivas e movimentos sociais: teoria e pesquisa*. Cadernos de textos nº2. Mestrado em Psicologia. João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba, 1989.

CAMPOS, Regina H. F. *Psicologia Social Comunitária: da solidariedade à autonomia*. Petrópolis (RJ): Vozes, 1996.

CIAMPA, A. C. *A estória de Severino e a estória de Severina*. São Paulo: Brasiliense, 1987.

LANE, S.; CODO, W. *Psicologia Social: o homem em movimento*. São Paulo: Brasiliense, 1984.

LANE, S.; SAWAIA, B. B. (org.) *Novas veredas da psicologia social*. São Paulo: Brasiliense: EDUC, 1995.

SILVEIRA, A. et. All. *Cidadania e Participação Social*. Porto Alegre: ABRASPOSUL, 1999.

QUESTÕES URBANAS E AGRÁRIAS (IHS038)

EMENTA: Da revolução agrícola à revolução industrial. A questão agrária no Brasil. A mudança do eixo agro-exportador para o urbano-industrial. A formação das classes sociais no Brasil. As transformações na agricultura brasileira e a reforma agrária. O complexo agro-industrial.

OBJETIVOS

- Analisar o processo de transição da revolução agrária à revolução industrial nas sociedades modernas;
- Propiciar uma reflexão crítica sobre o processo de mudança do eixo agro-exportador para o urbano-industrial no Brasil;
- Discutir os processos de transformações na agricultura brasileira e a questão da reforma agrária na atualidade.

BIBLIOGRAFIA

ABRAMOVAY, R. Paradigmas do capitalismo agrário em questão. São Paulo: HUCITEC; Rio de Janeiro: ANPOCS; Campinas: UNICAMP, 1992.

COSTA, L. F. Carvalho; SANTOS, R. (Org). Política e reforma agrária. Rio de Janeiro: Mauad, 1998.

ENGELS, E. Para a questão da habitação. Lisboa: Avante, 1983

LOJKINE, J. O Estado capitalista e a questão urbana. São Paulo: Martins Fontes, 1981.

MARTINS, J. S. Os camponeses e a política no Brasil. 4ªed. Petrópolis: Vozes, 1986.

_____. A militarização da questão agrária no Brasil: terra e poder: o problema da terra na crise política. Petrópolis: Vozes, 1986.

_____. A reforma agrária e os limites da democracia na Nova República. São Paulo: HUCITEC, 1986.

MARX, K.; ENGELS, F. Obras escolhidas. Moscou: Editorial Progresso, 1981

RIBEIRO, L. C. Q. A crise da moradia nas grandes cidades: da questão da habitação à reforma urbana. Rio de Janeiro: UFRJ, 1996.

SANTOS JÚNIOR, O A S. (Org). Globalização, fragmentação e reforma urbana: o futuro das cidades brasileiras na crise. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 1994.

_____. Reforma urbana: por um novo modelo de planejamento e gestão das cidades. Rio de Janeiro: FASE/UFRJ/IPPUR, 1995.

SILVA, J. G. A nova dinâmica da agricultura brasileira. Campinas: UNICAMP, 1996

SILVA, M. O S. Política habitacional brasileira: verso e reverso. São Paulo: Cortez, 1989.

ÉTICA I (IHF127)

EMENTA: Relações entre os conceitos de vontade e de poder, como noções básicas do conceito de valor. Articulação do perfil do individual e do social para a produção de uma concepção de pessoa humana.

OBJETIVOS:

- Compreender os vários aspectos de uma ação moral: sujeito da ação, liberdade, vontade, razão, dever e princípios;
- Identificar nos textos dos autores antigos e modernos as duas concepções de ética: como ciência do *fim* a que a conduta humana dos homens se deve dirigir (teleológica) e a ciência do *móvel* da conduta humana (deontológica);
- Verificar a ambigüidade entre o termo *bem* e a sua substituição pela noção de *valor* na filosofia contemporânea;
- Analisar a importância dos gregos, principalmente de Sócrates, na tentativa de generalização do problema ético segundo um princípio único de agir para os homens.

BIBLIOGRAFIA

ARISTÓTELES. *Ética e Nicômacos*. Tradução de Mário da Gama Kury. Brasília: Editora da UNB, 1992.

FREITAG, Bárbara. *Itinerários de Antígona: a questão da moralidade*. Campinas (SP): Papyrus, 1992.

JAEGER, Werner. *Paidéia: a formação do homem grego*. Tradução de Arthur M. Parreira. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

KANT, Immanuel. *Fundamentos da Metafísica dos costumes*. Tradução de Paulo Quintela. Lisboa: Edições 70, 1997.

KREMER-MARIETTI, Angèle. *A Ética*. Tradução de Constança Marcondes César. Campinas, SP: Editora: Papyrus, 1989.

LECLERCQ, Jacques. *As grandes linhas da filosofia moral*. Tradução de Luis de Campus. São Paulo: Editora Herder, 1967.

MARITAIN, Jacques. *A filosofia moral: exame histórico e crítico dos grandes sistemas*. Tradução de Alceu Amoroso Lima. Rio de Janeiro: Livraria AGIR Editora, 1964.

MONDOLFO, Rodolfo. *O homem da Cultura Antiga : a compreensão do sujeito humano na cultura antiga*. Tradução de Luiz Aparecido Caruso. São Paulo: Editora Mestre Jou, 1968.

PASCAL, Georges. *O pensamento de Kant*. Tradução de Raimundo Vier. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1990.

PULQUÉRIO, Manuel de Oliveira. *Problemática da tragédia sofocliana*. Coimbra. Instituto Nacional de Investigação Científica, 1987.

ROHDEN, Valério. *O homem Racional na Ética*. IN: Studia Kantiana. Revista da Sociedade Kant Brasileira. V. 1, n.1, setembro de 1998.

SÓFOCLES. *Antígona*. IN: A trilogia tebana: Édipo rei, Édipo em Colono, Antígona. Tradução de Mário Gama Kury. Rio de Janeiro: Jorge Zahar editor, 1993.

TUGENDHAT, Ernst. *Lições sobre ética*. Tradução grupo de doutorandos do curso de pós-graduação em Filosofia da universidade do Rio Grande do Sul. Petrópolis (RJ): Vozes, 1996.

VAZ, Henrique C. de Lima. *Escritos de Filosofia II: Ética e Cultura*. São Paulo: Edições Loyola, 1988.

HISTÓRIA ECONÔMICA, POLÍTICA E SOCIAL DO BRASIL (IHH140)

EMENTA: Da crise do capitalismo liberal ao capitalismo monopolista. O Brasil no século XX: Economia, política e sociedade brasileira da Primeira República aos dias atuais.

OBJETIVOS:

- Identificar as principais correntes do pensamento econômico brasileiro.
- Analisar o Brasil no contexto do capitalismo internacional
- Interpretar os principais acontecimentos do processo econômico brasileiro.
- Compreender as principais análises políticas e organizações partidárias da República.

- Analisar as principais formas de organização e manifestação das forças sociais do Brasil.

BIBLIOGRAFIA

BARROS, Edgard Luiz de. O Brasil de 1945 a 1964. São Paulo: contexto, 1990.

CERVO, Amado. L. BUENO, Clodoaldo. A política externa brasileira 1822-1985. São Paulo: Ática, 1986. (Série Princípios).

FAORO, Raymundo. Os donos do poder. 9ª edição. São Paulo: Editora Globo, 1993.

FENELON, Dea Ribeiro. 50 anos de história do Brasil. São Paulo: Hucitec, 1974.

FERREIRA, Nazareth. Imprensa Operária no Brasil. São Paulo: Ática, 1988.

GOMES, Ângela de Castro; D'ARAÚJO, Maria Celina. Getulismo e Trabalhismo. São Paulo: Ática, 1989.

HABERT, Nadine. A década de 70 - apogeu e crise da ditadura militar brasileira. São Paulo: Ática, 1992.

IGLESIAS, Francisco. A indústria brasileira. 4ª edição. São Paulo: Brasiliense, 1988.

JANOTTI, Maria de Lourdes M. O coronelismo – uma política *de* compromisso. 6ª edição. São Paulo: Brasiliense, 1987.

LINHARES, Maria Yedda (org.) História Geral do Brasil. 3ª edição. Rio de Janeiro: Campus, 1990.

LOPES, Luiz Roberto. História do Brasil Contemporâneo. 4ª edição. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.

MAZZEO, Antônio C. Burguesia e capitalismo no Brasil. São Paulo: Ática, 1988.

MENDONÇA, Sônia R. ; PONTES, Virginia Maria. História do Brasil recente: 1964-1990. São Paulo: Ática, 1988.

MONTEIRO, Hamilton M. Brasil República. São Paulo: Ática, 1986.

PAES, Maria Helena S. A década de 60 – rebeldia, contestação e repressão política. São Paulo: Ática, 1992.

RELENDI, Antônio Paulo. História do Movimento Operário no Brasil. São Paulo: Ática, 1986.

RODRIGUES, Marly. A década de 50 – populismo e metas desenvolvimentistas no Brasil. São Paulo: Ática, 1992.

RODRIGUES, Marly. *A década de 80 – quando a multidão voltou às praças*. São Paulo: Ática, 1992.

SERVIÇO SOCIAL NA ÁREA EMPRESARIAL (IHA054)

EMENTA: As transformações do mundo do trabalho e suas implicações nas relações de trabalho e na organização da classe trabalhadora. Reestruturação produtiva, mudanças nas formas de gestão do trabalho e os elementos constitutivos do processo de trabalho do Assistente Social com ênfase nas novas demandas para formulação de projetos de intervenção profissional.

OBJETIVOS:

- Analisar as profundas transformações contemporâneas no mundo do trabalho e suas implicações sobre a classe trabalhadora e a ação do Serviço Social na organização empresarial;
- Proporcionar uma análise crítica sobre as antigas e novas determinações, objeto e objetivos da atuação do Serviço Social na empresa capitalista;
- Refletir sobre o processo de reestruturação produtiva das indústrias da Zona Franca de Manaus, a partir de 1990 e suas implicações no processo de trabalho do Serviço Social, evidenciando as novas demandas para formulação de projetos de intervenção.

BIBLIOGRAFIA

ALVES, Giovanni. A crise do capital e as transformações do mundo do trabalho. São Paulo: Novos rumos. V11, n.25, 1996.

ANTUNES, Ricardo. Adeus ao trabalho: ensaio sobre as metamorfoses do trabalho. São Paulo: Cortez, 1995.

BRAVERMAN, Harry. Trabalho e capital monopolista. Trad: Natanael C. Caixeiro. 3ªed. Rio de Janeiro, Guanabara, 1987.

BRESCIANI, Luís Paulo. Flexibilidade e reestruturação: o trabalho na encruzilhada. São Paulo em Perspectiva. V11, nº1, 1997

CARDOSO, I. C.; FRANCISCO, M. Novas tecnologias de gerenciamento e as novas demandas colocadas ao profissional de Serviço Social, Cadernos ABESS, nº 5, São Paulo: Cortez, 1992.

CATTANI, Antônio David (org). Trabalho e tecnologia: dicionário crítico. Petrópolis:Vozes, 1997.

CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1999.

CHESNAIS, François. A mundialização do capital. Trad: Silvana Fenzi Foá. São Paulo: Xamã, 1996.

CORIAT, Benjamin. Pensar pelo avesso: o modelo japonês de trabalho e organização. Trad: Emerson S. da Silva. Rio de Janeiro., Revan, 1994.

DIEESE. Trabalho e estruturação produtiva: 10 anos de linha de produção: DIEESE, 1994.

DRUCKER, Peter. O mundo empresarial em transformação. In: KRAURZ, Rosa R. Trabalhabilidade. São Paulo: Nobel, 1999.

FRANCISCO, Elaine Marlova V. O processo de Reestruturação Produtiva e as demandas para o Serviço Social. In: Em Pauta- Revista da Faculdade de Serviço Social da UERJ n.1, novembro, Rio de Janeiro: UERJ, 1993.

FREIRE, Lúcia. Serviço Social organizacional: teoria e prática da empresa. São Paulo: Cortez, 1997.

GOUNET, Thomas. Fordismo e Toyotismo: civilização do automóvel. São Paulo: Boitempo Editorial, 1999.

HARVEY, David. Condição pós moderna. Trad: Adail Ubirajara Sobral, Maria Stela Gonçalves. São Paulo:Loyola, 1992.

IAMAMOTO, Marilda Vilela. O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1992

IANNI, Octávio. Teoria da globalização. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.

_____. Dialética e capitalismo: ensaio sobre o pensamento de Marx.3ªed. Rio de Janeiro: Vozes, 1988.

KARSCH, Úrsula M. Simon. O Serviço Social na era dos serviços. São Paulo: Cortez, 1989.

KATZ, Cláudio. Novas tecnologias: crítica da atual reestruturação produtiva. São Paulo: Xamã, 1995.

KUEJUMJIAN, Márcia de M. M. (Org) Trabalho e Cidadania. Ser Social- *Revista do Programa de Pós-graduação em Política Social do Departamento de Serviço Social da UNB*/. Nº 5 Jul/Dez.1999- Brasília: UNB, 1999.

LEITE, Márcia de Paula. O futuro do trabalho: novas tecnologias e subjetividade operária. São Paulo: Página Abert, 1994.

_____. Reestruturação produtiva e sindicato: o paradoxo da modernidade. Campinas:Papirus, 1997.

LIMA, Kátia de Araújo. As Especificidades do Desenvolvimento Capitalista em Amazônia e suas Conseqüências Políticas. Dissertação de Mestrado. UFRJ, 1995 (mimeo).

LOJKINE, Jean. A revolução informacional. Trad:José Paulo Netto. São Paulo: Cortez, 1995.

MATTOSO, Jorge. A desordem do trabalho. São Paulo: Página Aberta, 1995.

MOTA, Ana Elizabete. O feitiço da ajuda: as determinações do Serviço Social na empresa. São Paulo: Cortez, 1991.

_____. A nova fábrica dos consensos: ensaios sobre a reestruturação empresarial, o trabalho e as demandas ao Serviço Social. São Paulo: Cortez, 1998.

NOGUEIRA, Marinez Gil. Reestruturação produtiva e relações do trabalho: um olhar para a indústria da Zona Franca de Manaus. Dissertação de Mestrado, 1998 (mimeo).

RICO, Elizabeth de Melo. Teoria do Serviço Social de empresa: objeto e objetivos. São Paulo: Cortez, 1995.

TEIXEIRA, Francisco J. S. OLIVEIRA, Manfredo. (org). Neoliberalismo e reestruturação produtiva: as novas determinações do mundo do trabalho. São Paulo, 1996.

SERVIÇO SOCIAL, POLÍTICAS HABITACIONAIS E MOVIMENTOS SOCIAIS (IHA076).

EMENTA: O campo e a cidade como espaço de contradições entre o público e o privado. Análise da questão habitacional brasileira e o (re) ordenamento do espaço urbano. As carências urbanas e a emergência dos movimentos sociais: as peculiaridades das ONGs e das organizações representativas de bairro. Perspectivas de ação profissional do Serviço Social.

OBJETIVOS:

- Estimular o aluno a refletir sobre a questão habitacional brasileira, tendo como referência de análise os movimentos migratórios decorrentes dos processos sócio-históricos da Revolução Industrial e seus desdobramentos nos espaços urbanos a serem caracterizados à luz das correlações de forças entre as proposições de políticas públicas acionadas pelo Estado e as respostas dos movimentos sociais frente aos problemas enfrentados nas cidades de médio e grande porte populacionais.
- Contextualizar a transitoriedade da Revolução Industrial face às conseqüências dos processos migratórios ocasionados pela instalação do capitalismo agrário em detrimento do campesinato tradicional.
- Localizar os processos migratórios, tendo como eixo de reflexão as carências sociais enfrentadas nos grandes centros urbanos.
- Analisar as condições habitacionais da população brasileira, estabelecendo uma avaliação crítica sobre o impacto residual de políticas sociais propostas pelo poder público local.
- Estabelecer parâmetros de análise entre os procedimentos do Estado e a resposta dos movimentos sociais frente às carências sociais urbanas enfrentadas tanto nos bairros periféricos de Manaus quanto nas cidades de médio porte populacional.
- Refletir sobre as possibilidades de ações do Serviço Social tanto na formulação quanto no acompanhamento de políticas públicas face ao enfrentamento dos problemas sociais.

BIBLIOGRAFIA:

- ABELÉM, Aurélia. “Carências habitacionais na Amazônia”. In: Cadernos de Estudos Sociais (*A sociodemografia da Amazônia – 2ª Parte*), v.13, n.1, jan./jun./1997.
- AMMANN, Safira Bezerra. *Movimento Popular de Bairro – De frente para o Estado em busca do Parlamento*. São Paulo, Cortez, 1991.
- BEMCHIMOL, Samuel. *Amazônia: formação social e cultural*. Manaus, Ed. Valer/Universidade do Amazonas, 1999.
- _____. *Zona Franca de Manaus: a conquista da maioria*. São Paulo, Sver & Cocco, 1989.
- CARDOSO, Ruth Corrêa Leite. “A trajetória dos movimento sociais”. In: *Anos 90 – Política e sociedade no Brasil*. DAGNINO, Elvira (org.). São Paulo. Editora Brasiliense, 1994.
- FATHY, Hassan. *Construindo com o povo: arquitetura para os pobres*. Trad. Maria Clotilde Santoro. Rio de Janeiro, Forense Universitária, 1982.
- GOHN, Maria da Glória. *Movimentos Sociais e a Luta pela Moradia*. São Paulo, Edição Loyola, 1991.
- HABERMAS, Jürgen. *A nova intransparência: a crise do Estado de Bem-Estar Social e o esgotamento das energias utópicas*. In: Novos Estudos CEBRAP, n.18, 1989.
- IANNI, Octavio. *Ditadura e agricultura – Desenvolvimento do capitalismo na Amazônia: 1964-1978*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1979.
- JACOBI, Pedro. “Movimento sociais urbanos numa época de transição: limites e possibilidades”. In: *Movimentos Sociais na transição Democrática* SADER, Emir (Org.). São Paulo, Cortez, 1987.
- LOUREIRO, Violeta Refkalefsky. *Estado, bandidos e heróis: Utopia e luta na Amazônia*. Belém, Cejup, 1997 (col. Amazoniana; v.5).
- MELLO, Thiago. *Manaus: amor e memória*. Rio de Janeiro, Philobibliion, 1984 (col. Ofício de Viver n.1).
- MELLO, Sylvia Leser de. *Trabalho e sobrevivência: mulheres do campo e da periferia de São Paulo*, Ática, 1988.

PONTES, L. & CÁCIA BAVA, Silvio. “As ONGs e as políticas na construção do Estado Democrático”. In: Serviço Social e Sociedade, Ano XVII (50). São Paulo, Cortez, 1996.

SIMÕES, Maria Tereza Loureiro [et al]. *O assistente social na Amazônia frente à política social regional*. Belém, Ministério do Trabalho, CRAS 1ª Região, III CBASS, set./1979.

TOBÓN, Maria Cecília. “Uma alternativa profissional”. In: Cadernos ABESS, N.2: Educação Popular. São Paulo, Cortez, 1988.

WILLIAMS, Raimond. *O campo e a cidade*. Trad. Paulo Henrique Britto. São Paulo, Companhia das Letras, 1989.

QUESTÃO AGRÁRIA E MEIO AMBIENTE NA AMAZÔNIA (IHA084)

EMENTA: Formação econômica da Amazônia. Estrutura agro-extrativa e as mobilizações políticas em torno da terra na Amazônia. Populações tradicionais na Amazônia e os conflitos em torno do território: relações com os segmentos representativos vinculados à luta pelo direito à terra e aos recursos naturais. A questão ambiental e o desenvolvimento sustentável.

OBJETIVOS:

Possibilitar ao aluno a construção de uma análise crítico-comparativa acerca da organização econômica na Amazônia, tendo como referência os impactos e tensões provocados em face dos processos sócio-políticos em curso na região amazônica.

- Identificar os processos de organização econômica desencadeados na Amazônia;
- Estabelecer parâmetros de análise entre a estratégia concentracionista das políticas de fronteira e as táticas de reordenamento da economia na região amazônica.
- Explicitar as relações políticas estabelecidas entre as populações tradicionais na Amazônia e os segmentos representativos vinculados à luta pelo direito à terra e aos recursos naturais.
- Analisar os processos econômicos em curso na Amazônia, tendo como alvo a questão ambiental e o desenvolvimento sustentável.

BIBLIOGRAFIA:

CODECRI – IBASE. Os donos da terra: a luta pela Reforma Agrária. Rio de Janeiro, 1984.

CORRÊA da Silva, Marilene. Metamorfoses da Amazônia. Campinas/SP, tese de doutorado, UNICAMP., Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, 1997.

GONDIM, Neide. A invenção da Amazônia. São Paulo, Marco Zero, 1994.

GRZYBOWSKI, Cândido. Caminhos e descaminhos dos movimentos sociais no campo. Petrópolis/RJ, Vozes, 1991.

HÉBETTE, Jean. "Situação social nas áreas rurais amazônicas". In: Cadernos de Estudos Sociais (A sociodemografia da Amazônia- 1ª Parte), v.12, n.2, jun/dez./96, Recife, Fundação Joaquim Nabuco.

IANNI, Octavio. Ditadura e agricultura – Desenvolvimento do capitalismo na Amazônia: 1964-1978. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira, 1979.

LÉVI-STRAUSS, Claude. Tristes trópicos. Trad. Rosa Freire d'Aguiar. São Paulo, Companhia da Letras, 1996.

LOUREIRO, João de Jesus Paes. "Por uma fala amazônica sobre cultura". In: As Artes Visuais na Amazônia. Belém, FUNART/SEMEC, 1984 (col. Contrastes e Confrontos, n.1).

_____. Cultura Amazônica: uma poética do imaginário. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1976.

LOUREIRO, Violeta Refkalefsky. Amazônia: Estado-Homem-Natureza. Belém, CEJUP, 1992. (col. Amazoniana, n.1).

MARTINS, José de Souza. O cativo da terra. São Paulo, Hucitec, 1996.

_____. Caminhada no chão da noite: emancipação política e libertação nos movimentos sociais no campo. São Paulo, Hucitec, 1989.

_____. Capitalismo e tradicionalismo: estudos sobre as contradições da sociedade agrária no Brasil. São Paulo, Pioneira, 1975.

_____. Exclusão social e a nova desigualdade. São Paulo, Paulus, 1997 (col. Temas de Atualidade).

_____. Os camponeses e a política no Brasil: as lutas sociais no campo e seu sugar no processo político. 5.ed., Petrópolis/RJ, Vozes, 1995.

_____. Expropriação e violência: A questão política no campo. 3.ed., São Paulo, Hucitec, 1991.

_____. A militarização da questão agrária no Brasil: Terra e poder – o problema da terra na crise política. Petrópolis/RJ, Vozes, 1984

_____. Não há terra para plantar neste verão: o acervo das terra indígenas e das terra de trabalho no renascimento político do campo. Petrópolis/RJ, Vozes, 1986.

_____. A chegada do estranho. São Paulo, Hucitec, 1993.

MELLO, Thiago de. Mormaço na floresta. 3.ed., São Paulo, Sver & Boccato, 1990.

_____. Amazonas: pátria da água. São Paulo, Sver & Boccato, 1990.

OLIVEIRA, Luiz Antonio Pinto de. “Perfil das condições de vida na Amazônia”. In: Cadernos de Estudos Sociais (A Sociodemografia da Amazônia - 1ª Parte), v.12, n.2, jul./dez./96. Recife, Fundação J.Nabuco).

ORTIZ, Renato. Um outro território: ensaios sobre a mundialização. São Paulo, Ed. Olho D'água.

PONTES FILHO, Raimundo P. Terceiro Ciclo: promessa ou projeto para o Amazonas?. Manaus, Ed. Da Universidade do Amazonas, 1990.

TOCANTINS, Leandro. O rio comanda a vida: uma interpretação da Amazônia. 8.ed., Rio de Janeiro, Record, 1988.

WAGLEY, Charles. Uma comunidade amazônica: estudo do homem nos trópicos. Trad. Clotilde da Silva Costa. 2.ed., São Paulo, Ed. Nacional. Brasília, INL, 1977.

SERVIÇO SOCIAL NA ÁREA DA EDUCAÇÃO (IHA063)

EMENTA: Fundamentos históricos, filosóficos e teóricos da Educação. A política educacional brasileira. Educação superior. Educação e trabalho. Relações de trabalho no sistema educacional brasileiro. Relações sociais no interior do sistema educacional. O Serviço Social na base do sistema educacional.

OBJETIVOS:

- Levar ao alunado conhecimentos sobre a política educacional e seus fundamentos, situando-o nas relações de trabalho e nas relações sociais construídas e experienciadas na base do sistema educacional; e nesse cenário, o trabalhador de Serviço Social.
- Trabalhar os fundamentos da educação, na busca de propiciar a cada aluno sua trajetória e de que maneira deu-se sua institucionalização;
- Trabalhar os fundamentos filosóficos da educação procurando ressaltar os pressupostos subjacentes às práticas educativas, no que se refere aos fundamentos antropológicos, axiológicos, epistemológicos e políticos.

BIBLIOGRAFIA

DEMO, Pedro. Política social, educação e cidadania. Campinas, S.P: Papyrus, 1994. (Coleção Magistério, formação e trabalho pedagógico).

FREIRE, Paulo. Educação e mudança. 23 ° edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979. (Coleção Educação e Comunicação, vol.1).

GADOTTI, Moacir. Concepção dialética da educação: um estudo introdutório. 7° edição. S.P.: Cortez Autores Associados, 1990. (Coleção educação contemporânea).

GADOTTI, Moacir. Educação e compromisso. 2° edição. Campinas, SP: Papyrus, 1988.

GOMEZ, Carlos Minayo; FRIGOTO, Gaudêncio et. Al. Trabalho e conhecimento: dilemas na educação do trabalhador. São Paulo: Cortez, 1987.

LOPES, Eliane Marta Teixeira. Perspectivas históricas da educação. 2 ° edição. São Paulo: Ática, 1989. (Coleção Princípios).

MANACORDA, Mário Alighiero. História da educação na antiguidade a nossos dias. São Paulo: Cortez , 1989. (Coleção educação contemporânea. Série memória da educação).

MOCHCOVITCH, Luna Galano. Gramsci e a escola. São Paulo: Ática, 1988. (Coleção Princípios).

PIAGET, Jean. Para onde vai a educação? 10° edição. Rio de Janeiro: José Olympio, 1988.

SAVIANI, Dermeval. Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política. 12.ª ed. Cortez: Autores Associados, 1986.

SAVIANI, Dermeval. Política e educação no Brasil: o papel do Congresso nacional na legislação do ensino. 2.ª edição. São Paulo: Cortez, 1988.

SAVIANI, Dermeval. Educação e questões de atualidade. São Paulo: Livros do Tatu: Cortez, 1991. (Coleção hoje e amanhã).

SILVA, Márcia Perales. Serviço Social escolar: um espaço a ser conquistado. Monografia. Manaus, 1986.

SILVA, Márcia Perales. Da formação acadêmica ao exercício profissional: a construção discursiva do Assistente Social. Dissertação de Mestrado. PUC/SP, 1995.

SERVIÇO SOCIAL NA ÁREA DA SAÚDE (IHA055)

EMENTA: A saúde como questão social e a política de saúde no Brasil. A reforma sanitária e o sistema único de saúde (SUS). Análise dos conselhos paritários de saúde. O trabalho do assistente social nas instituições de saúde.

OBJETIVOS:

- Analisar a política de saúde no Brasil como mediação da questão social nessa área;
- Identificar a dinâmica de funcionamento e gestão da política saúde na Amazonas;
- Levar o aluno à compreensão do que seja a saúde no Brasil e a influência dos movimentos organizados da sociedade, participações populares e dos trabalhadores da saúde no processo de formulação e gestão no processo de formulação e gestão das políticas públicas de saúde;
- Conhecer o SUS e o funcionamento do conselho.

BIBLIOGRAFIA

BRAGA, José Carlos de Souza & PAULA, Sérgio Góes de. Saúde e previdência: estudos de política social. São Paulo: Cebes, 1986.

BRAVO, Maria Inês de Souza. Serviço Social e reforma sanitária: lutas sociais e práticas profissionais. São Paulo: Cortez/RJ/ Ed. UFRJ, 1996

CONESQUI, Ana Maria (org). Ciências Sociais e saúde. São Paulo: Hucitec Abrasco, 1997.

CARVALHO, Guido Ivan de. & SANTOS, Lenir. Sistema Único de Saúde: comentários a Lei orgânica da saúde (lei 8.080 e Lei 8.142/90). Hucitec. São Paulo. 1992.

CARVALHO, Antônio Ivo de. Conselhos de Saúde no Brasil. Rio de Janeiro: FASE/IBAM, 1995.

FLEURY, Sônia Maria. Política Social em crise na América Latina. Trabalho apresentado no III Seminário Latino-Americano de medicina social. Ouro Preto, nov. 1987, mimeo.

MENDES, Eugênio Vilaça. Distrito Sanitário: o processo social de mudanças das práticas sanitárias do Sistema Único de Saúde. São Paulo: HucitecAbrasco, 1993.

OLIVEIRA, Maria Amélia de Campos & EGRY, Emiko Yoshikawa. A constituição histórica das concepções sobre a saúde e a doença. São Paulo, 1998.

OPAS/OMS. A saúde no Brasil. Brasília, 1998.

RICO, Elizabeth (org). Avaliação de políticas sociais: uma questão em debate. São Paulo: Cortez: Instituto de estudos especiais, 1998.

ROUQUAYNOL, Maria Zélia. Epidemiologia & Saúde. Rio de Janeiro: Medsi Editora, 1993.

SERRA, Rose Mary Sousa. A prática institucionalizada do Serviço Social: determinações e possibilidades. São Paulo: Cortez, n.02, Ano I, 1980.

SERVIÇO SOCIAL NA ÁREA DO IDOSO (IHA974)

EMENTA: A velhice na sociedade de classes. O processo de envelhecimento e a sua problemática no campo da seguridade social. Política Nacional do Idoso. Fundamentos para o trabalho de Assistência Social com o idoso.

OBJETIVOS:

- Analisar a velhice na sociedade de classes brasileira e amazonense;
- Desvelar o processo de envelhecimento e a sua problemática no campo da seguridade social: Previdência Saúde e Assistência Social.
- Entender os aspectos sócio-econômicos e culturais que influenciam no tratamento dos idosos nas famílias e no asilamento;
- Analisar mecanismos de intervenção profissional do Serviço Social junto aos idosos.

BIBLIOGRAFIA:

ARENDRT, Hannah. A condição Humana. 6º. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitário, 1993.

ANAIS DA PRIMEIRA JORNADA DE GERONTOLOGIA SOCIAL. São Paulo. Soc. Brás. Geratologia, 1982.

BEAUVOIR, Simone. A velhice. Trad. Maria Helena Fonseca Martins. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

BOSI, Ecléa. Memória e Sociedade: lembrança de velho. São Paulo: T. A Queiroz, 1993.

CANOAS, Cilene Swain. A condição Humana do velho. 2º. ed. São Paulo: Cortez, 1985.

CELATS. Serviço Social. Intervenção na realidade. 2º. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1989.

CODO, Wanderley, SAMPAIO, José Jackson C. Hitomi, HARUYOSHI, Alberto. Indivíduo, trabalho e sofrimento: uma abordagem interdisciplinar. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1993.

COSTA, Elizabeth M. S. Gerontodrama: a velhice em cena. São Paulo: Agora, 1998.

CADERNOS DO SERVIÇO SOCIAL: Campinas, São Paulo: (PVC Campinas, ano VIII. Ed. Especial, 1998).

DEBERT, Guitaguin (org). Antropologia e velhice. In textos didáticos nº 13: Campinas, São Paulo: FCH, Unicamp, março, 1994.

- FALEIROS, Vicente de Paula. Estratégias em Serviço Social. São Paulo: Cortez, 1997.
- FORECHE, Françoise. A Revolução da longevidade. Trad. Mariana Jacob. São Paulo:Globo, 1998.
- GUILLERMAND, Anne Marie. La Vieillesse et eÉtat ' Paris: Puf, 1980
- HADDAD, Eneida Gonçalves de Macedo. A ideologia da velhice. São Paulo: Cortez, 1980.
- HADDAD S. O Direito à velhice: os aposentados e a previdência social. São Paulo: Cortez, 1993.
- MALLOY, James M. A política da previdência social no Brasil. Rio de Janeiro: Graol, 1986.
- MARTINS, José de Souza. Exclusão Social e a nova desigualdade. São Paulo: Paulus, 1997.
- MONTEIRO, Luiza Mjarilandis. O idoso na realidade urbana industrial de São Paulo: o confinamento asilar. São Paulo; PVC, 1988. Mimeo.
- MORETTI, M. I. P. A consciência vivenciada da cidadania no envelhecer: um estudo de trajetória de vida. São Paulo: PVCSP, 1992.
- NERI, Anita Liberalesso. Envelhecer num país de jovens: significado de velho e velhice segundo brasileiros não idosos. Campinas, São Paulo:Ed. Unicamp, 1991.
- PARA QUE SERVEM OS IDOSOS? In. Lua Nova. Cultura e Política. São Paulo:Cedec, 3 (2), 1986.
- SALGADO, Marcelo Antônio. O significado da velhice no Brasil: uma imagem de realidade latino-americana.ed.: Cadernos da terceira idade. São Paulo: SESC, 1982 (Série Terceira Idade).
- SANTOS, Maria de Fátima S.S. Identidade e aposentadoria. São Paulo: EPU, 1990.
- SÁ, Jeanete Liasch M. Gerontologia e interdisciplinaridade, fundamentos epistemológicos. In Serviço Social e Sociedade n. 58. São Paulo: Cortez, 1998 (ano XIX, nov).
- SILVA, Tomaz. Trabalho, educação e prática social. Porto Alegre: artes médicas, 1991.

SPOSATI, Aldaíza de Oliveira. Os direitos (dos assistidos) sociais. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1991.

SERVIÇO SOCIAL NA ÁREA DA ASSISTÊNCIA SOCIAL (IHA075)

EMENTA: Assistência Social e Seguridade Social. Descentralização e Participação da Política de Assistência Social. Orçamento, Financiamento e Controle Social. A LOAS e o reordenamento institucional. A prática profissional do assistente social na Assistência Social.

OBJETIVOS:

- Propiciar aos discentes o conhecimento das Políticas Nacional, Estadual e Municipal de Assistência Social.
- Capacitar os alunos para a intervenção na área de Assistência Social.

BIBLIOGRAFIA:

CARVALHO, Maria do Carmo B. Controle Social na Assistência Social. In: CONFERÊNCIA NACIONAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL, Brasília: MPAS/CESPE/UNB, 1996.

FALEIROS, Vicente de. A questão de Assistência Social in Revista Serviço Social e Sociedade n.º 30, Ano X, abril de 1989.

LOAS – Lei nº 8.742, de 7 de dezembro de 1993.

PEREIRA, Potyara A.P. A Assistência Social na perspectiva dos direitos. Crítica aos padrões dominantes de proteção ao pobre no Brasil. Brasília; Fhesaurus, 1996.

SCHONS, Selma Maria. Assistência Social na perspectiva do neoliberalismo in Serviço Social e Sociedade. S.P., Cuba, nº 49, 1995.

SPOSATI, A Assistência trajetória das políticas sociais brasileiras. S.P., Cortez, 1985.

SPOSATI, Aldaiza. Assistência Social: Desafios para uma política pública de Seguridade Social. Cadernos ABONG, nº 3., 1995.

STEIN, Rosa. A descentralização como instrumento de ação política. Revisão teórico conceitual. Serviço Social e Sociedade. S. Paulo. Cortez. Ano. 18 nº 54.

VIEIRA, Evaldo A As políticas Sociais e os direitos sociais no Brasil. In Serviço Social e Sociedade. S.P. Cortez nº 53, 1997.

YASBEK, M.C. Classes Subalternas e Assistência Social: ensaios críticos. S.P., 1993.

YASBEK, Maria Carmelita: A Política Social Brasileira nos anos 90: A refilantropização de questão social. Cadernos ABONG, nº 3, 1995.

SERVIÇO SOCIAL NA ÁREA DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE. (IHA126)

EMENTA: Análise da Política da Criança e do Adolescente. O Estatuto da Criança e do Adolescente. A prática profissional do assistente social na área da Criança e do Adolescente.

OBJETIVOS:

- Possibilitar ao aluno, o conhecimento e a análise da política de atendimento e da legislação referente à criança e ao adolescente.
- Capacitar o aluno para formulação de projetos e intervenção profissional.

BIBLIOGRAFIA:

ARIES, Philippe. História Social da Criança e da Família. Rio de Janeiro. LTC. Livro Técnico e Científico. 1981. Lei nº 8069 de 13 de janeiro de 1990 – ECA.

COSTA, Antonio Carlos Gomes da. Aventura Pedagógica: caminhos e descaminhos de uma ação educativa. São Paulo: Columbus Cultural, 1990. 150p. (Coleção Social, 2).

COSTA, Antonio Carlos Gomes da. De menor a cidadão: notas para uma história do novo direito da infância e da juventude no Brasil. Brasília: CBIA, s.d. Bibl.

COSTA, Antonio Carlos Gomes da. et. Al. Brasil. Criança. Urgente. São Paulo: Columbus, 1989. (Coleção Pedagogia Social, 1).

COSTA, Antonio Carlos Gomes da. Por uma pedagogia da presença. Brasília: CBIA, 1991. 119p. Bibl.

DAL-ROSSO, Sadi; REZENDE, Maria Lúcia S. Comerás o pão com o suor do teu rosto: as condições de emprego do menor trabalhador. Brasília: Thesaurus, 1986. 114p.

Estatuto da Criança e do Adolescente.

MORAES, Edson Seda de; COLEHO, João Gilberto Lucas. A Criança, o adolescente, o município: entendendo e implementando a Lei nº 8069/90. Brasília: s. ed., 1990. 55p.

PRIORE, Many Del. História da Criança no Brasil. S.P. Cortez, 1991.

SEMINÁRIOS TEMÁTICOS: IHA109

EMENTA: Discussão de temas contemporâneas concernentes à formação profissional de acordo com a demanda dos alunos, levando em conta as temáticas a serem desenvolvidas nas pesquisas e, a critério do professor da disciplina acatar essa demanda em forma de seminário.

OBJETIVOS:

- Criar condições para que os alunos possam participar das discussões de temas contemporâneas concernentes à formação profissional, principalmente referentes a temas de pesquisas demandas pelos alunos, a ser realizada em forma de seminário.
- Desenvolver análises temáticas em que as diversas dimensões do sistema político brasileiro sirvam como objeto de estudo;
- Realizar estudos em grupos, para a formação e apresentação de seminários, procurando orientar os alunos a enfocarem de modo objetivo o que for tratado nos conteúdos utilizados e que servirão de norteamento para as aulas.
- Oferecer aos discentes a possibilidade de ampliação de seu conhecimento acerca das diversas áreas de atuação do Assistente Social.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, J. A. Guilhon. Instituição e poder. Rio de Janeiro Graal, 1980.
- BOBIO, Norberto. Estado, Governo e Sociedade. Para uma teoria geral da política. 2ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- CARNOY, Martim. Estado e teoria política. Campinas - São Paulo: Papyrus, 1986.
- CIGNOLLI, Alberto. Estado e força de trabalho: introdução à política social no Brasil. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- FALEIROS, Vicente de Paula. Saber profissional e poder institucional. São Paulo: Cortez, 1985.
- FIGUEIREDO, Argelina e LIMONGI, Fernando. Mudança constitucional, desempenho do Legislativo e consolidação institucional. In: Executivo e legislativo na nova Ordem Constitucional. Rio de Janeiro: FGV, 1999. (pp.21-34).
- FIGUEIREDO, Argelina. Democracia ou reformas?: alternativas democráticas à crise política – 1961 a 1964. São Paulo: Paz e terra, 1993. Introdução: (pp.21 – 34).
- IAMAMOTO, M. e CARVALHO, Raul de. Relações sociais e serviço social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico-metodológica. 8. São Paulo, Cortez; [Lima, Peru]: CELATS, 1991.
- KARSH, Úrsula M. Simon. O serviço social na era dos serviços. 3. São Paulo: Cortez, 1982.
- KINZO, Maria D'alva Gil. Os partidos políticos brasileiros: fazem eles alguma diferença?: radiografia do quadro partidário brasileiro. São Paulo: Fundação Konrad Adenauer, 1993 (pp.69-85).
- LAFER, Celso. As variáveis de participação, a determinação das metas e a decisão de planejar. In: JK e o programa de metas (1956-1961). Rio de Janeiro: FGV, 2002. (pp. 29-46).
- LAMOUNIER, Bolívar. O Brasil autoritário revisitado: o impacto das eleições sobre a abertura. In: Alfred Stepan (ORG.). Democratizando o Brasil. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988 (pp.83-134).
- LANDIM, Leilah. Notas em torno do terceiro setor e outras expressões estratégicas. In: Revista O social em questão, vol. 4 número 4. Ano III. Rio de Janeiro: PUC; Departamento de Serviço Social, 1999.
- LUZ, T. M. As instituições médicas no Brasil. Rio de Janeiro: Graal, 1988.
- MONTAÑO, Carlos. Terceiro setor e questão social. São Paulo: Cortez, 2002.
- MOTA, Ana Elizabete da. O feitiço da ajuda: as determinações do Serviço Social na empresa. São Paulo: Cortez, 1985.
- REYMÃO, Eunice. As atribuições profissionais do assistente social. São Paulo: Loyola e Cortez, 2002.

SERRA, Rose Mary de Sousa. A prática institucionalizada do serviço social. São Paulo: Cortez, 1982.

_____. Serviço social e instituição: a questão da participação. São Paulo: Cortez, 1982.

SIMIONATO, I. Gramsci: sua teoria, incidência no Brasil e influência no Serviço Social. Cortez/Ed. Da UFES, 1995.

SOUZA, Maria Luíza de. Questões teórico-práticas do serviço social. São Paulo: Cortez e Moraes 1979.

TUMELEIRO, Silvana Marta. Gestão da instituição do terceiro setor. In: Revista Plurais Nº 02. Chapecó-SC: Grifos, 1999.

7. CONCEPÇÃO METODOLÓGICA

Como já antecipado em outro item, a concepção metodológica é na abordagem crítica dialética, numa visão de totalidade<>particularidade, tendo em vista a sociedade contraditória e desigual, onde as expressões da questão social são o foco de análise e intervenção.

As disciplinas se organizam de tal forma que em cada período as disciplinas favoreçam a aquisição de conhecimento através de reflexão, reflexão-ação e/ou ação-reflexão- ação. As aulas são; expositivas e dialogadas, discussão em grupo; estudo dirigido para desenvolver habilidades e competências, desde simples leitura, fichamento a produção científica e intervenção profissional nos campos de estágio ou no exercício de investigação científica.

8. PRINCÍPIOS NORTEADORES DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Para avaliar o aprendizado dos alunos nas disciplinas ministradas, prioritariamente nas disciplinas comuns e de fundamentação, são realizadas provas, exercícios, relatórios, seminários. E nas específicas, relatórios e monografia científica, TCC, que os alunos defendem diante de uma Banca examinadora.

9. INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA

No que concerne ao curso diurno, pelo fato de ser realizado em duas turmas, necessita-se no mínimo de oito salas de aulas. No curso noturno, quatro salas de aulas. Faz-se necessária a criação de laboratórios de estágio, bem como de

pesquisa e salas, para fortalecer os grupos de pesquisa, envolvendo alunos desde a graduação até a pós-graduação *strictu sensu*. Acervo bibliográfico atualizado e em maior quantidade.

10. CORPO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

O corpo docente é composto de oito doutoras adjuntas, uma pós-doutora associada, quatro mestres, sendo quase a totalidade em regime de dedicação exclusiva, apenas uma com 40 horas.

Devido à falta de mais docentes, há mais de dez anos, contamos com professores substitutos que permanecem em média por dois anos e não podem continuar. Isso faz com que o corpo docente não se qualifique como se requer em uma boa formação profissional.

10.1. CORPO DOCENTE E TITULAÇÃO DO DEPARTAMENTO DE SERVIÇO SOCIAL

Professor	Classe	Nível	Carga
Cristiane Bonfim Fernandes	Doutora Adjunto	1	DE
Elenise Faria Scherer	Pós – Doutora -Associado	1	DE
Heloísa Helena C. da Silva	Doutora – Adjunto	1	DE
Iraildes Caldas Torres	Doutora – Adjunto	1	DE
Kátia de Araújo Lima Vallina	Mestre – Assistente	1	DE
Maria Auxiliadora Gomes	Mestre – Assistente	1	DE
Maria do P. Socorro Chaves	Doutora – Adjunto	1	DE
Maria Magela M.de A. Ranciaro	Mestre – Assistente	2	DE
Marinez Gil Nogueira	Doutora – Adjunto	1	DE
Márcia Perales Mendes Silva	Doutora – Adjunto	4	DE
Rita de Cássia Montenegro	Mestre - Assistente	1	DE
Simone Eneida B. de Oliveira	Doutora – Adjunto	4	DE
Yoshiko Sasaki	Doutora – Adjunto	1	DE

10.2. CORPO TÉCNICO DO DEPARTAMENTO DE SERVIÇO SOCIAL

Professor	Classe	Nível	Carga
Celismar Santos Pereira	Auxiliar administrativo	1	DE
Timóteo Ágabo Pacheco de Almeida	Auxiliar administrativo	1	DE

Quanto a técnico-administrativo conta-se de dois, a partir de outubro de 2008, recém-concursados no quadro efetivo, sendo um atuante na graduação e outro na pós-graduação *strictu sensu*. Como não dispunha desse apoio administrativo, contamos há mais de cinco anos com uma técnico-administrativa, muito competente, contratada pelo recurso captado no projeto de especialização.

REFERÊNCIAS

- BATISTONI, M. R. et alli. Revisão Curricular do Curso de Serviço Social. *Cadernos Abess*, no. 06, São Paulo: Cortez, 1993:148.
- GRAMSCI, A. Concepção Dialética da História. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978:171.
- GRZEIDAK apud LIBERATO, E. M. Quem tem medo do Serviço Social ?
Dissertação de Mestrado, PUC|SP, 1988:77.
- IAMAMOTO, M.V. Ensino e Pesquisa no Serviço Social. Desafios na construção de um projeto de formação profissional. *Cadernos ABESS*, No. 06, São Paulo> Cortez, 1993.
- IAMAMOTO, M. V.; CARVALHO, R. *Relações Sociais e Serviço Social: esboço de uma interpretação histórico-metodológica*. 7ª edição. São Paulo: Cortez, 1990.
- DOCUMENTOS de Teorização do Serviço Social: Araxá (1967), Teresópolis (1970), Sumaré (1978), Alto da Boa Vista (1984)
- PERALES, Márcia. Da Formação Acadêmica ao Exercício Profissional: A construção discursiva do Assistente Social. PUC|SP, 1995:17.
- Projeto de Formação Profissional da Universidade do Amazonas, 1985.
- Projeto de Formação Profissional da Universidade do Amazonas, 2001

ANEXOS

1. NORMAS DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC

10. NORMAS PARA ELABORAÇÃO E AVALIAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DO DEPARTAMENTO DE SERVIÇO SOCIAL DA UNIVERSIDADE DO AMAZONAS

O aluno do Curso de Serviço Social tem como exigência para graduar-se, além da integralização de todos os créditos teórico-práticos, a apresentação de um trabalho formal, científico, individual – Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – de sua inteira responsabilidade e autoria, devendo obedecer às exigências estabelecidas, conforme discriminação a seguir:

I – Da Elaboração:

- O T.C.C. deverá obedecer as regras estabelecidas pela ABNT, no que tange à elaboração de trabalhos científicos;
- O T.C.C. deverá ser orientado por um professor designado pelo Departamento de Serviço Social;
- O T.C.C. deverá ser um trabalho de natureza científica, elaborado pelo aluno a partir de pesquisa teórica ou empírica, vinculado à sua área de Estágio Supervisionado.

II – Da Constituição da Banca Examinadora:

A Banca Examinadora deverá ser constituída por três membros, a saber:

1. O professor orientador (que presidirá a Banca);
2. Um professor do Departamento de Serviço Social;
3. Um terceiro membro, que deverá ter comprovado conhecimento sobre o objeto de investigação do TCC a ser analisado.
4. A constituição da Banca deverá ser aprovada em Reunião do Colegiado de Curso e, posteriormente, oficializada pelo Chefe de Departamento.

III – Dos Prazos:

- Os membros da Banca Examinadora deverão receber a versão final do Trabalho de Conclusão de Curso com antecipação mínima de 7 (sete) dias corridos antes da data prevista para a defesa.

IV – Da Avaliação:

- As avaliações parciais serão efetuadas sistematicamente pelo professor orientador;
- A avaliação final será feita pela Banca Examinadora oficialmente constituída;
- Cada membro terá o prazo mínimo de 07 (sete) dias para examinar o trabalho e fazer sua avaliação no momento da defesa do trabalho, que será solene e pública;
- Após o término das arguições, a Banca reunir-se-á em caráter reservado, sem a presença do aluno, para atribuir nota de 0 (zero) a 10 (dez) ao trabalho julgado, fazendo-a constar em ata a ser assinada por todos os seus membros. Em seguida, e ainda na mesma sessão solene, o resultado será comunicado.